Diário de Lisboa

Julho 1977
Quarta-feira

N.º 19 396
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Julgado num TMT do Porto

Pide "simpático" mandado em paz

PORTO, 6 — Acabou por sair em liberdade o primeiro ex-«Pide» julgado nesta cidade no Tribunal Militar, apesar de ter sido condenado emm 18 meses de prisão. Trata-se de Adérito Dinis Pontes, de 54 anos, que era acusado de ter pertencido aos quadros da PIDE 1948 a 1956 e de ter prosseguido a sua actividade sinistra como «bufo» no concelho onde reside (Barcelos). O tribunal, porém, constituído pelos coronéis Henrique Vaz, Azevedo Simões e dr. Manuel Lopes (juiz auditor), apenas deu como provado o primeiro facto. Aliás, quanto à acusação de ter sido «bufo» (no libelo acusatório figurava ter denunciado o dr. José António Torres, médico de Barcelos), o promotor de Justiça, coronel Martins dos Santos, que não fez qualqueer pergunta às testemunhas, manifestou dúvidas.

Quem não soubesse o que foi a PIDE e não tivesse assistido ontem ao julgamento, sairia de lá com a sensação de que o réu não era mais que uma vítima de calúnias e injustiças. Porque Adérito Pontes, que antes de entrar para os quadros daquela polícia política frequentou durante 45 dias a Escola Prática da PIDE, é um homem «exemplar», «bem comportado», «bom chefe de família», «respeitador dos superiores» (segundo o patrão), «zelador», «simpático», «dedicado» e «estimado», conforme atestaram várias testemunhas. Por outro lado, segundo as alegações do seu advogado, dr. José da Silva, ex-deputado independente da ANP, os juízes deviam ter a «coragem» de absolvê-lo para não fugir à «responsabilidade histórica que sobre eles recai». Isto porque segundo, afirmou, primeiro havia que julgar os verdadeiros réus, começando pelos militares que eram o «sustentáculo» do regime fascista, passando pelos juízes, e até porque «antes de se julgar a PIDE se deveria julgar as outras polícias, como é o caso do KGB». O advogado considerou ainda que «o único jornal que o réu lia era o Comércio do Porto» e que a Lei 8/75 em que se fundamenta o libelo ofende a Constituição, pois, acrescentou, «é produto da ditadura gonçalvista». Na sua longa exposição o dr. José da Silva teve ocasião de citar Solijenitsine e elogiar a «autoridade moral» de outro dissidente soviético Sakarov.

Ao fim de tudo isto o tribunal, considerando os três perdões que o réu «mereceu» (prestou serviços úteis à Nação, conforme foi dito, na fronteira de Valença, onde esteve por duas vezes como agente da PIDE) e tendo em conta os seis meses de prisão sofrida na cadeia de Custórias, mandou Adérito Pontes em paz. A propósito, o tribunal considerou inconstitucional o Decreto-Lei 1/77 aprovado na Assembleia da República e que exige o agravamento das penas aos «pides».

JULGAMENTO DE TINOCO ADIADO PARA AMANHÃ

Após a chamada dos 55 queixosos e das quatro testemunhas de defesa, o 4.º TMT, a requerimento da defesa, adiou para amanhã, à mesma hora, o julgamento do inspector Tinoco, conhecido torcionário da PIDE.

O requerimento, apresentado pelo denfensor oficioso, tenente-coronel Alfredo Baeta, baseou-se na «impossibilidade» de o patrono de Tinoco — o advogado Manuel Anselmo — estar presente, devido a «um prolongamento inesperado» de uma audiência no 2.º TMT.

A ausência do defensor do réu pode ter o efeito de desmo-

Continua na pág. 20

Na capital cabo-verdiana o segundo aniversário da independência foi comemorado com manifestações populares

Portugal apoia Cabo Verde no segundo aniversário

A República de Cabo Verde comemorou ontem o segundo aniversário da sua independência tendo a seu lado — como em 5 de Julho de 75 — o apoio de Portugal. Esse apoio foi sendo concretizado ao longo destes anos e reafirmado, ainda ontem, quer pelo Governo, através de telegramas do Primeiro-Ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros, quer pelo povo de Lisboa e Porto em sessões públicas ontem realizadas.

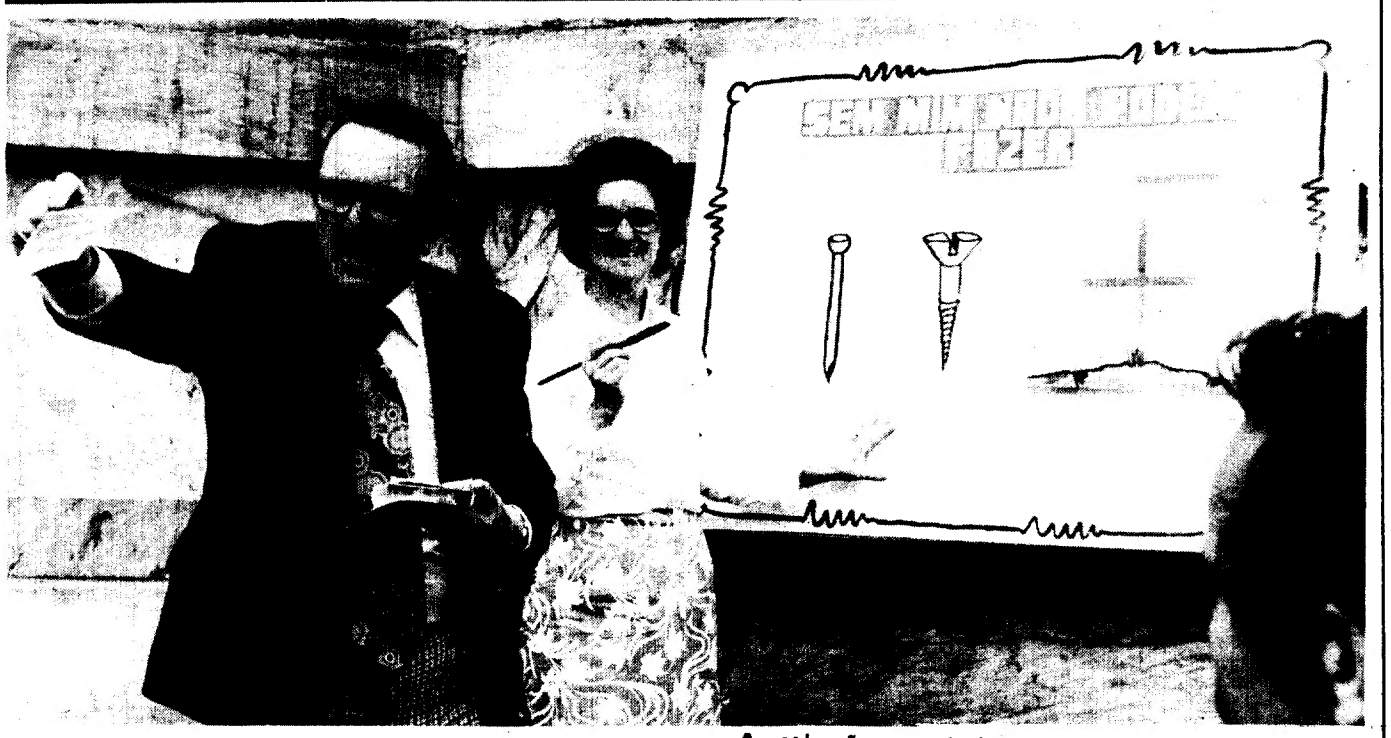
Na Voz do Operário, em Lisboa, reuniram-se alguns milhares de pessoas para ouvirem diversos oradores (Manuel Ferreira, Mário Murteira, Pedro Burgo e os embaixadores da Guiné-Bissau e de Cabo Verde) e aplaudirem canções e poemas cabo-verdianos. Presentes delegações do Partido Socialista (Carlos Candal), do Partido Comunista (Carlos Carvalhas), de outras organizaçoes da esquerda portuguesa e militares do 25 de Abril.

O embaixador de Cabo Verde em Lisboa, dr. Corsino Fortes, falando aos circunstantes, acentuou as excelentes relações com Portugal, referiu os avanços sociais e políticos do arquipélago nos dois anos de independência e afirmou como linha de força da política externa do seu país o apoio aos povos em luta na África Austral.

O Primeiro-Ministro português, dr. Mário Soares, não deixou passar esta ocasião festiva, sem saudar o comandante Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano em seu nome pessoal e em nome do Governo. No telegrama que ontem enviou para a Cidade da Praia Mário Soares formula, ainda, o desejo de que se «continuem a estreitar e desenvolver os laços de amizade e cooperação que unem os nossos dois povos, conforme, ficou demonstrado durante a visita de V. Ex.ª a Portugal, em Janeiro do corrente ano».

Também o dr Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo português aproveitou a circunstância da passagem do segundo aniversário da independência para saudar o ministro dos Negócios Estrangeiros da República de Cabo Verde, Abílio Duarte, tal como fez o Partido Comunista Português, ao enviar um telegrama de solidariedade a PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde).

(Reportagem nas centrais)



A "salvação" com intérprete

A «salvação» com intérprete foi a cena ontem fixada pelo repórter em pleno Rossio quando um cidadão de língua inglesa, presumivelmente norte-americano, dizia por interposta pessoa que «sem mim nada podeis fazer». O lisboeta, pouco dado aos medos apocalípticos, ouviu, abanou a cabeça e desandou para outro lado.

Tráfico de armas com escala em Lisboa continua por esclarecer

Importantes aspectos permanecem por esclarecer na questão de armamento apreendido em Barbados num avião dos «Transportes Aéreos Rioplatenses».

Na realidade, a carga efectuada no dia 24 de Junho em Lisboa, descrita como «munições de pequeno calibre», (900 pacotes com o peso total de 25.100 quilos), destinava-se a um voo «charter» da «Transmeridian Air Cargo», registado no aeroporto de Satansted (Essex). O aparelho, que chegou a Lisboa naquela dia às 14.45 horas, partiu às 19.05 horas para Stansted, de onde havia vindo (voo n.º KK 403). Tratava-se de um aparelho tipo «CL-44».

As munições destinavam-se à Guatemala, a cargo do Banco del Ejército S.A., da capital daquele país, com intervenção no Departamento de Finanzas del Ejército Guatemalteco. A operação foi executada pelos «Explosivos da Trafaria», ao cuidado da «Aircraft Trading Service Inc».

Ora, o aparelho apreendido

Continua na pág. 20

Ramalho Eanes visita Trás-os-Montes e Alto Douro

O general Ramalho Eanes visitará entre os próximos dias 11 e 15 as regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro, deslocação que se integra nas saídas de trabalho do Presidente da República, que são qualificadas como «modo de exercício normal das suas funções».

Os eixos da visita serão os conjuntos Vila Real/Chaves, Bragança/Moncorvo e o Vale do Douro, bem como o porto de Leixões, terminal portuário essencial para o desenvolvimento integrado do interior e do litoral daquela região.

O Presidente da República visitará entre outras localidades as cidades de Vila Real, Chaves, Bragança, Lamego, Miranda do Douro e Mirandela, estando também prevista a deslocação do general Ramalho Eanes ao empreendimento do Cachão e várias unidades fabris da região. A visita terminará no porto de Leixões.

Uma nota da Presidência da República recorda que esta visita, tal como as que o Presidente realizou ao Algarve e à região de Coimbra, excluí todas as recepções e todas as manifestações protocolares, pretendendo-se que a visita não altere a actividade habitual dos locais visitados.

Política de A a Z

RELAÇÕES COM AS NAÇÕES AFRICANAS

As iniciativas públicas (e as iniciativas discretas e secretas) que visam estreitar e consolidar numa base realista, de mútuo respeito e de mútuo interesse, as relações entre Portugal e os governos de Angola e de Moçambique, ficarão a dever ao Presidente António Ramalho Eanes um impulso decisivo, um empenhamento pessoal, que não poderá deixar de ser reconhecido e sublinhado.

A opinião pública tomou conhecimento dos termos da mensagem que o Presidente da República de Portugal enviou ao presidente da República Popular de Angola e da resposta deferente, interessada e cordial do presidente Agostinho Neto. A opinião pública teve também conhecimento de que o Governo de direcção socialista decidiu encarregar o secretário de Estado Manuel Alegre, de uma missão oficial, em Luanda e em Maputo.

Mas, simultaneamente, Lisboa converte-se em placa giratória de aventureiros internacionais, de recrutadores de mercenários, de fabricantes de moeda falsa, de traficantes de armamento, das conspirações e das intrigas contra as Nações africanas independentes e contra os movimentos de libertação da África Austral.

Jornais que divulgaram as trocas de mensagens entre os dois presidentes, Agostinho Neto e Ramalho Eanes; jornais que deram notícia da missão política e diplomática de Manuel Alegre; apressam-se a dar notícia de novas proezas da UNITA, do reatamento da ajuda chinesa, de um eventual entendimento de Nito Alves com a FNLA, da proclamação de uma «República» ao Sul do Cuanza. O «ministro Jorge Sagunba faz escala em Lisboa. Dirigentes da FLEC passam ou demoram-se em Lisboa.

Estes trânsitos, visitas, reuniões, conversações e entrevistas de que na Imprensa mundial corre notícia, não são, como é evidente, favoráveis para o clima de confiança, de cooperação e de lealdade que importa estabelecer com Angola e com Moçambique. Não podemos esquecer os «saudosistas do Império» e os que na nossa terra se colocaram por mercenarismo, por interesse ou por ideologia, ao serviço da reacção interna e do imperialismo estrangeiro, e devemos fazer-lhes sentir que a sua atitude é contrária aos interesses nacionais e representa uma sabotagem da política de que as iniciativas recentes cabem ao Presidente da República e que o Governo constitucional de direcção socialista se mostra empenhado em concretizar.

Não se esqueça, também, que o Presidente da República se mostrou disposto a não consentir que cidadãos portugueses interfiram nos assuntos internos das Nações independentes de África de modo a prejudicar a orientação política do presente esforço de estabelecimento de fraternais relações e os verdadeiros interesses de Portugal.

MERCENÁRIOS PARA ÁFRICA

Lê-se num jornal de Lisboa: «Centena e meia de mercenários (mais precisamente 147 homens) partiram na semana passada para África, depois de terem saído em pequenos grupos com bilhetes de Lisboa para Madrid, Roma e Zurique». O jornal adianta que se trata de «antigos elementos do Exército Português com experiência nas guerras de África».

O facto é, em si, de uma gravidade incontestável e não podemos manter um silêncio indiferente ou conivente. O Governo não pode consentir que Lisboa continue a ser uma placa giratória de actividades de subversão e de agressão que, pelas consequências, podem inutilizar toda a política de aproximação com as Nações africanas de expressão portuguesa e com os países africanos fronteiriços de Angola e de Moçambique e que são os seus parceiros de destino e os seus naturais aliados.

Este problema do recrutamento e de trânsito dos mercenários tem que ser encarado a sério, com responsabilidade, pelo Governo constitucional. Falar de uma violação das regras internacionais é bastante. Mas, mais do que o direito internacional violado, do que a política de paz e de relações internacionais sabotadas, estamos perante uma sabotagem dos nossos verdadeiros interesses nacionais e estamos perante problemas de segurança e de ordem pública.

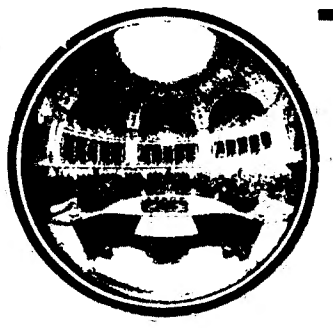
Lisboa não pode ser um centro de recrutamento de mercenários, nem um paraíso de moedeiros falsos, nem um mercado de tráfico de armas.

NOTÍCIAS DIFERENTES

As reacções dos meios políticos da República Popular de Angola à mensagem do Presidente Ramalho Eanes foram claramente positivas. As reacções da República Popular de Moçambique ao apoio diplomático português na ONU foram de agradecimento. Foi grato aos moçambicanos que o Governo, e os seus representantes na ONU, tenham expresso ao secretário-geral das Nações Unidas, uma categórica e severa condenação dos actos de provocação e de agressão perpetrados pelas forças militares rodesianas contra o território e as populações da República Popular de Moçambique.

São aspectos positivos e propiciadores da nova fase de relações entre Portugal e as jovens Nações de expressão portuguesa. Mas são aspectos positivos que importa defender, evitando erros e não repetindo erros, afastando os sabotadores conhecidos e detectando, a tempo, os novos sabotadores. Não repetindo erros. Porque para a repetição dos erros nestes anos cometidos não haverá qualquer desculpa. Nem haverá desculpa para quem pretenda ignorar que entre nós, com diversas mascaras e diferentes discursos, há quem se aposte em isolar-nos da África, em provocar um rompimento com a nova África. E nessa Europa que está connosco, alguns que se apresentam como nossos parceiros, amigos e aliados, vão tirando partido da nossa ausência, das nossas hesitações, da nossa falta de audácia. E prodigalizando-nos **sorrisos europeus,** são em África já os nossos concorrentes, os nossos competidores, os que se propõem substituir-nos.

Contra esses «amigos», angolanos e moçambicanos estão prevenidos. Mas não podem esperar indefinidamente por um Portugal parado, hesitante, preguiçoso e ... dividido.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Substituição de grevistas agita Comissão de Trabalho

. A Comissão de Trabalho da Assembleia da República continuou ontem a discutir na especialidade o projecto da lei da greve.

Depois de aprovar a existência de um pré-aviso de 48 horas, antes do início da greve, aviso que deverá ser feito ao Ministério do Trabalho e à entidade patronal (proposta PS), a Comissão debruçou-se sobre a possiblidade de existência ou não de «fura greves». Foi aprovada, com o voto contra do Partido Comunista e ar abstenção do Partido Socialista, uma proposta do PSD que proíbe a substituição de grevistas, salvo por pessoas que pertençam ao agregado familiar da entidade patronal.

O PS procurou depois que a votação fosse anulada, no que encontrou a oposição do PSD, pelo que vai requerer a votação do artigo no plenário, na especialidade.

O outro ponto discutido ontem dizia respeito aos efeitos da greve, no campo das relações de trabalho. A Comissão adoptou o texto proposto, segundo o qual as relações são suspensas, nomeadamente no que toca ao pagamento de salários e aos deveres e direitos dos trabalhadores decorrentes do contrato de trabalho.

Os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira pretendiam que estas relações não fossem interrompidas, no que foram derrotados, enquanto que os deputados do PCP propuseram que a suspensão dos direitos não se efectivasse quando as greves fossem declaradas com base na violação dos direitos consignados na Constituição, na lei e na regulamentação colectiva aplicável. Também eles viram o seu aditamento recusado.

A manhã a Assembleia da República reúne em plenário a partir das 15.30.

JAIME GAMA E BARBOSA DE MELO NA RTP

Críticas sem alternativas equivalem a desestabilização

. Jaime Gama, do PS, e Barbosa de Melo. do PPD, estiveram ontem na RTP a congratular-se mutuamente pelo bom trabalho da Assembleia da República.

Passada a fase dos cumprimentos, os dois deputados entregaram-se a discutir, perante as câmaras da televisão, a composição e a fórmula do actual Governo. Barbosa de Melo voltou a sugerir a formação de uma «maioria democrática» estável, representada ou não no Governo, mas que servisse de apoio à sua política. Jaime Gama, depois de recordar que o PS tem sido a componente fundamental em todas as posições maioritárias, voltou a desafiar a oposição para que use, no caso de não concordar com o Executivo, dos mecanismos constitucionais de que dispõe para derrubar o Governo.

Contestando as possíveis alternativas ao Governo, Jaime Gama insitiu em que o PS não tem saído do seu espaço político, ao contrário do PSD que, depois de tentar a aproximação com o PS, faz «convergência» com o CDS.

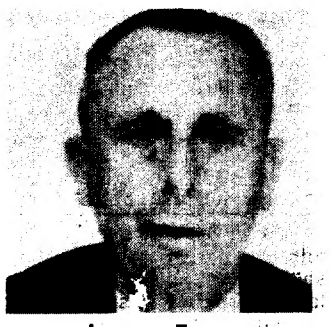
Entretanto, Barbosa de Melo responsabilizou o Governo, pela sua política de acordos saltitantes na Assembleia da República, de atrasar os trabalhos e de improdutividade na apresentação de projectos de diploma.

Durante o debate, moderado pelo jornalistas Joaquim Letria, foram ainda abordados os temas da recente sondagem, que continua a manter o PS à frente, atribuindo substancial aumento à base de apoio do PCP; a questão da «Convergência Democrática», com carácter de «acordo parlamentar de consulta», segundo Barbosa de Melo; os aspectos da «colagem» ao Presidente da República (Jaime Gama diria que o PS foi o único partido que não teve qualquer outro candidato) e o «escândalo» da Comunicação Social, aproveitando o deputado social-democrata a ocasião para fazer duras críticas ao Governo, acusado de manipular os órgãos de Informação, hegemonizando-os à força.

Director do diário "Le Monde" visita Portugal

. O director do diário parisiense «Le Monde», dr. Jacques Fauvet, visita Portugal de 9 a 18 do corrente, a convite do director do Centro Nacional de Estudos e Planeamento, dr. Pedro de Sousa Santos. Durante a sua estada, Jacques Fauvet avistar-se-á com as mais representativas individualides portuguesas e visitará diversas localidades do País.

Jacques Fauvet iniciou a sua carreira jornalística aos 23 anos no jornal «Est Republicain», de Nancy. Mobilizado no início da II Guerra Mundial foi feito prisioneiro pelas tropas alemãs, de Junho de 1940 a Junho de 1945. Com a fundação do «Le Monde», em 1 de Julho de 1945, ingressa no quadro redactorial exercendo o cargo de chefe do Serviço Político (1948-1958), de chefe de Redacção adjunto (1958-1962) e de chefe de Redacção em 1963. Ocupa as funções de director daquele jornal desde 1969.



Jacques Fauvet

Costa Gomes na CUF

. O general Costa Gomes, ex-Presidente da República, estará presente amanhã, no Barreiro, na Casa de Cultura dos trabalhadores da CUF, pelas 21 horas, a uma sessão que terá como tema «Perspectivas da Paz, da Segurança e da Cooperação na Europa e no Mundo». Intervirão também Silas Cerqueira e Carlos Candal, membros da presidência do Conselho Mundial da Paz, Fernando Loureiro, deputado socialista e Maria Armanda Passos, jornalista, que fizeram parte, juntamente com o general Costa Gomes, da delegação portuguesa à assembleia mundial dos Construtores da Paz que recentemente se realizou em Varsóvia.

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª ÉPOCA
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Noticiário breve

TELEGRAMAS DE FELICITAÇÕES

Mário Soares e Medeiros Ferreira, Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo português, enviaram telegramas de felicitações aos seus homólogos espanhóis, Adolfo Suarez e Oreja, pela constituição do primeiro governo pós-eleições.

CONSELHO DE MINISTROS

A Empresa de Parques Industriais foi encarregada de acelerar a instalação de parques industriais em Braga, Guimarães e Covilhã, por decisão tomada ontem pelo Conselho de Ministros para os assuntos económicos. Idêntica decisão foi tomada quanto aos parques industriais de Évora e Faro.

IS DEBATE PLANO

A Intervenção Socialista promove no próximo sábado uma sessão, entre as 10 e as 17 horas, na sala de conferências do Hotel Flórida, em Lisboa, um seminário sobre o Plano a médio prazo. Participam diversos especialistas.

SOCIALISTAS NOS AÇORES

Fazer um balanço da sua actividade durante a primeira sessão da legislatura e analisar as perspectivas futuras constituem os objectivos das primeiras jornadas dos parlamentares socialistas dos Açores que se realizam nos próximos dias 8, 9 e 10 em Angra do Heroísmo. Presentes Salgado Zenha, Jaime Gama, António Reis e José Luís Nunes.

PSD/PPD DA MADEIRA

Realiza-se no próximo domingo o primeiro Congresso Regional do PSD/PPD na Madeira. Assistem aos trabalhos Barbosa de Melo e Magalhães Mota.

GERÊS E ARRAIAL MINHOTO
Todos os fins de semana em autocarro
1950$
Arraial minhoto e jantar campestre
Quinta do Santoinho — Darque
Alojamento e todas as refeições incluídas
Partida: Sextas-feiras às 15.30
Regresso: Domingos às 20.00
Visitando: Porto, Braga, Caniçada, Termas do Gerês, Parque Nacional, Amares (almoço no célebre Restaurante Ahadia), Vale do Lima.
Folclore. Marchas Populares. Malhada. Fogueiras. Orquestra para dançar
Gigantones e cabeçudos. Fogo de artifício.
Jantar regional
Sardinha assada. Rojões. Frango no Churrasco. Vinhos verdes. Champorreão.
Tudo à Descrição!!!
reserve já a sua estadia
mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 86-B
TEL. 563521/22/23/24

post-scriptum

Mais uma injustiça a somar a outra

Mais uma das injustiças a que um ser humano está sujeito neste País, onde tanto se tem vindo a falar dos direitos do homem.

Tudo começou sensivelmente há um ano a esta parte, quando um simples professor provisório, que — como é natural — pretende aperfeiçoar os seus conhecimentos e métodos de pedagogia, pensando ingressar no estágio pedagógico da sua especialidade foi impedido de tal.

....Assim:

Ao abrigo do Decreto-Lei 316-B/76, Despacho 115-A/76 e Portaria 271-A/76 (referentes ao Ministério da Educação e Investigação Científica) — que defeniam as condições em que os interessados podiam concorrer, o professor em causa (eu próprio — que o sou desde 1972/73) após verificar que estava nas condições legais concorreu.

Porém, da lista dos candidatos admitidos ao concurso o meu nome não constava, pelo que havia sido excluído.

Desconhecendo o motivo de tal exclusão e como dispunha de um prazo para reclamações (8 ou 10 dias) agi em conformidade. Mas a minha reclamação não obteve qualquer resposta, o que já considero injusto pois não me deram a possibilidade de saber o que estava errado e havia motivado a minha exclusão.

Achando-me lesado, desloquei-me às instalações do M.E.I.C., concretamente à parte de Estágios Pedagógicos, onde consegui apurar que faltava ao meu processo um documento comprovativo do meu tempo de serviço dos anos lectivos de 1974/75 e 1975/76.

Com efeito o despacho 115 que já referi, impunha como condição a prestação de serviço docente conjuntamente em 1974/75 e 1975/76, mas não dizia que era necessário enviar documento comprovativo de tal. No entanto, para cumvrir o determinado neste despacho eu havia organizado a documentação comprovativa da minha situação, mas chegada a altura do envio do meu processo de candidatura a estagiário perguntei à pessoa encarregue da Direcção da Escola, se era necessário mandar toda a documentação para o MEIC (só certificado de habilitações) pelo que tudo ficaria arquivado no meu processo individual (o que aconteceu).

Como a Direcção da Escola sabia as condições em que eu estava e assinou o meu boletim de concurso declarando quantos anos eu tinha de serviço pensei ser o bastane, pois tal assinatura — sendo de entidade superior — legalizaria a minha candidatura. (Pois se visse que não tinha as condições legais não assinaria o boletim).

Mas foi insuficiente este método, pois nos Serviços de Estágio (MEIC) exigiam a expecificação dos tais 2 anos. Mas eu não tinha conhecimento dessa exigência..

Pergunto:

Qual o motivo porque a minha reclamação (feita no dia imediato à publicação da lista dos admitidos no D.R.) não mereceu resposta do senhor director-geral do Ensino Secundário (ou seu representante) informando a falta de tal documento? Neste caso poderia fazer a sua entrega dentro do prazo de reclamações, pois ainda me restavam alguns dias, para o seu termo.

Assim da nada serviu a minha reclamação, pois naturalmente foi «embalsamada» por uns tempos em «assuntos pendentes» e só mais tarde foi «desenterrada», visto que em 10 de Janeiro de 1977, me foi enviado um ofício dos Serviços de Estágio Pedagógico relativamente à m/reclamação (4 meses após esta ser feita — 7/Set/76).

Outro aspecto do ofício dos Serviços de Estágio é que o mesmo referia-se, no seu texto, a uma Circular da Direcção-Geral do Ensino Secundário (n.º 24/76) que até então e durante mais algum tempo eu desconhecia completamente, embora ela seja de Junho/76.

Procurando saber o conteúdo da dita circular cheguei à conclusão que era este o único documento que referia ser obrigatório o envio, para os Serviços de Estágio, de documento comprovativo do tempo de serviço dos tais 2 anos, que o despacho 115 referia mas não impunha obrigatoriamente de envio. Triste conclusão por sinal! Pois é!... Sabem o que aconteceu?!?... Apenas o que passo a referir.

A circular chegou a esta escola mas dela não foi dado conhecimento aos professores presumivelmente interessados, pois o despacho aposto na mesma, pelo responsável da Direcção da escola, foi: «ARQUIVE-SE».

Bonito!... Os professores são bruxos? Como poderiam saber o conteúdo de um documento sem do mesmo terem conhecimento? Ou haverá novo significado para a palavra «ARQUIVE-SE»?

....PERGUNTO:

Quem me garante colocação como estagiário em 1977/78?

....Quem me paga no decurso do próximo ano lectivo mais 900$00 a que tinha direito se fizesse estágio este ano lectivo?

....Quem me autoriza a concorrer a efectivo juntamente com os estagiários de 76/77 como seria meu direito?

....Sinceramente!... Isto é umu INJUSTIÇI.

Marçalo Calçadas Correia
— prof. da Escola Industrial e Comercial de PORTALEGRE

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A "HOMILIA" AGRÁRIA

VÍTOR BENTO

Os problemas de fundo da agricultura portuguesa foram já suficientemente discutidos entre nós. Não só depois do 25 de Abril, neste período onde se tem tornado tão difícil sabermos caminhar como sociedade adulta, capaz de escolher caminhos, apontar objectivos e realizar tarefas, mas já antes. Por exemplo, em Abril de 1972, foi realizada pela Sociedade de Ciências Agronómicas uma semana de estudos, que reuniu os mais conhecidos especialistas portugueses e onde foi unânime a conclusão de que a nossa agricultura sofria de deficiências de fundo, resultantes de estruturas económicas e sociais ultrapassadas e viciadas. Parece que, então, era mais fácil as pessoas estarem de acordo com o que estava mal, pois bastava criticar e exigir. A dificuldade de fazer só agora se põe...

O sr. António Barreto não se encontrava nessa altura em Portugal. Era um desses «exilados» que, para fugirem ao risco de levar com uma bala durante as guerras de África, iam fazer os seus estudos na França, na Suíça ou em qualquer outro sítio sossegado. E que, para se distinguirem das centenas de milhares de jovens, aos quais as dificuldades económicas não permitiam sequer o «exílio» em Lisboa, Porto ou Coimbra, onde se localizam as escolas superiores nacionais, tinham de arranjar um motivo político. Logo, eram «marxistas» ou «maoistas» ou qualquer outra coisa, pois para tanto bastava falar ou escrever e não aplicar na prática as eventuais ideologias. Com a crise económica e a sua inexperiência de actividade efectiva dificilmente arranjariam emprego entre nós. Mas havia uma «agência» em S.Pedro de Alcântara e foi-lhes fácil começar logo como governantes! Com os mesmos vícios dos do passado, pois ao que parece todos acreditam que basta um «documento», um projecto-lei (de preferência acompanhado com uma conversa televisiva) e que daí para a frente está tudo resolvido. No sistema de «governamentação documental» em que andamos faltava-nos a área agrícola. Lá tivemos que ouvir mais uma maçadora intervenção, em estilo monocórdico, tipo homilia. Lá ouvimos falar de justiça, fraternidade, esperança e outras demagogias ao gosto dos «feirantes da política», agora também aplicadas à terra que «Deus nos deu». Tudo para dizer que este País será diferente depois da lei do ministro Barreto. Afinal, era tão simples...

AS REALIDADES

Já se sabia antes deste «acontecimento feliz» que das mais de 800 000 explorações agrícolas existentes em Portugal 96 por cento tinham menos de 20 hectares de área e que apenas menos de 1 por cento era constituída por um só bloco superior a 20 hectares. Que em 1968, 45 por cento dos dirigentes das explorações agrícolas eram analfabetos e apenas 1,4 por cento tivera acesso a ensino superior ao nível primário. Que já então perto de metade tinha idade superior a 55 anos. Que apenas uma em cada quatro das explorações agrícolas tinha um sistema de registo rudimentar de custos ou escrita contabilística e 75 por cento do total não recorria a nenhum tipo de edito. Que, quanto aos fins a que se destinava a produção nas regiões Centro e Norte, 80 por cento das explorações estavam orientadas para o autoconsumo. E quanto à capacidade de introdução de novas técnicas apenas 3,2 por cento tinham adoptado novas culturas ou novos processos de cultura no período de 1963 a 1968. Apenas 40 por cento das explorações tinham acesso a veículos automóveis de carga. Etc., etc.

A propriedade minifundiária e de subsistência dominava a zona populosa do Centro e Norte onde se praticam culturas tradicionais em escala antieconómica. A propriedade latifundiária, no Sul, com cultura extensiva que pela sua dimensão permitia a acumulação de capital, embora à custa da degradação crescente dos solos, onde na maioria falta o ciclo animal.

Uma aproximação teórica do problema recomendaria que o número de explorações fosse reduzido a 1/4 do actual e que mais de 500 000 activos do sector agrícola fosse transferido para outras actividades.

Em resumo: está tudo por fazer, o atraso é de décadas e ter-se-ia de vencer o tradicionalismo, o individualismo e o obscurantismo do sector, como tarefa urgente que teria de contar com a mobilização nacional de todos os recursos humanos, técnicos e materiais. Até porque com a agricultura que temos e a continuar importadores de alimentos como somos, à escala actual, nunca poderemos passar de um país subdesenvolvido.

AS POSSIBILIDADES DO «25 DE ABRIL»

O «processo» veio dar possibilidades de acelerar estas transformações. Alterada a relação de propriedade no latifúndio e criada a possibilidade política de intervenção do Estado no crédito, nos circuitos de comercialização, a montante e a jusante, nos meios de Comunicação Social e de ensino, beneficiando do «élan» e da motivação colectiva, estava criada uma oportunidade histórica excepcional. Mas vieram o oportunismo, a irresponsabilidade, o golpismo, a inacção, o «paleio» e eis-nos de novo embrulhados e atados. Tudo se vai fazendo para repor o sistema anterior, pé ante pé, com mais ou menos conversa. A chamada zona da Reforma Agrária vai ser recuperada com explorações que vão poder sobreviver na cultura tradicional do sequeiro; a possibilidade da utilização da mão-de-obra em excesso (e que agora vai para o desemprego) para introduzir novas culturas vai ser deixada à iniciativa privada, agora psicologicamente traumatizada e, portanto, menos interessada em arriscar. E, no meio disto, nem sequer se apresentam como modelos a seguir uma escassa dúzia de explorações exemplares que já existiam no Alentejo. Mas a Reforma Agrária que o País precisa é global e para todo o território, envolvendo a formação profissional de agricultores e técnicos (a maioria de gabinete) e permitindo que não sejam as explorações agrícolas a transferir o capital, quer para aqueles que lhes vendem alfaias e produtos, quer para os que colocam os alimentos no local de venda, no consumidor.

Por outras palavras: enquanto os agricultores não deixarem de viver como agora vivem, como grupo social ignorado e manipulado, sem terem garantia de poder adquirir rações para o gado ou do preço a que vão vender as suas produções (como agora acontece) e os consumidores nas cidades continuarem a pagar os produtos por valores escandalosos em benefício de especuladores, enquanto as divisas do País se sangram para a aquisição de alimentos, não há Reforma Agrária.

Até que esse caminho seja seguido, tanto nos dá que os senhores ministros venham, com mais ou menos prosápia, dizer que os culpados são estes ou aqueles e que finalmente vamos ter tudo resolvido. Basta de conversa! Quando teremos os factos? Ou, ao menos a humildade de reconhecer a dificuldade da tarefa?

OS NEGROS E AS SUAS RAÍZES

PIERRE DOMMERGUES

Raízes: Dois milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos em seis meses. Roubada a montra do editor noviorquino e os livros negociados às escondidas no metropolitano. Um texto adoptado por duzentos e setenta e seis estabelecimentos de ensino superior.

A versão televisiva — oito folhetins em oito noites consecutivas, mais de cento e trinta milhões de telespectadores — bate todos os records de escuta, incluindo o de *E tudo o vento levou*, cujo racismo benévolo mostra os Negros como seres pacíficos, inferiores, vítimas de injustiça mas aproveitando, por fim, o modo de vida americano.

Entrevistados pela *Time*, que consagrou ao «fenómeno *Roots*» a sua capa de 14 de Fevereiro passado, os leaders políticos negros acham que a obra de Haley, também autor da *Autobiografia de Malcolm X*, reaviva a consciência nacional negra. Assim, o deputado negro John Conyers declarou: «Isto não vai diminuir o desemprego nem suprimir os «ghettos», mas nada é possível enquanto não tivermos assumido a nossa negritude».

As revistas intelectuais entretêm-se a citar inexactidões históricas e a insinuar (New York Revien of Books) que os literatos apreciarão de preferência a dimensão histórica da obra, e os historiadores o seu aspecto literário.

À esquerda e à extrema-esquerda as reacções são mais abertamente favoráveis. O *Daily World* (P.C.): «Verdades fundamentais dadas a milhões de americanos condicionados por manuais de história racistas». **The Militant** (Trotskista): «Um acordar radical da consciência política que reforça o orgulho e o militantismo negros». *The Gardian* (marxista-leninista): «Uma poderosa denúncia do racismo, mas também um instrumento ideológico através do qual a classe dirigente tenta desviar a luta pela emancipação para canais que ela própria pode aceitar».

Uma operação publicitária magistralmente conduzida? DeCerto. Mas também um acontecimento cultural, político e sociológico. No dia que se seguiu à emissão televisiva, uma sondagem Harris mostrava que o número de Brancos que admitiam a existência da discriminação para com os Negros, aumentara 10 por cento, mas que três americanos em quatro continuavam a acreditar não haver discriminação, por exemplo, no que diz respeito ao ensino público.

O êxito fenomenal de *Raízes* vem dos seus temas: a busca de identidade, a procura das origens, a vida em diáspora. O Americano é sempre sensível a tais problemas. E, pela primeira vez, trata-se de raízes negras. O autor — negro — mantém-se longe dos dois estereótipos maciçamente reproduzidos pelos romancistas, os historiadores e os militantes — brancos e negros — : o negro degradado até à despersonalização pela Sociedade Americana; o negro triunfante na sua africanidade, estranho numa América que quer abandonar para se dirigir à terra dos seus antepassados. Nos anos 70, o activista Carmichael incarna o segundo pólo — ultranacionalista —: ele chama os negros americanos a libertar primeiro a África, depois a enfrentar o racismo na América. A primeira imagem é mais frequente e tratada com muitas variações: o herói negro de Ralph Ellison é «um homem invisível». Quanto ao de James Baldwin, «ninguém sabe o seu nome».

A originalidade de Alex Haley está em mostrar que o negro não é, nos Estados Unidos, nem o fugitivo de um campo de concentração à americana, nem um herói donquixotesco, mas sim um ser que se esforça por organizar a sua sobrevivência, e, por vezes, num mundo hostil. O negro é, ao mesmo tempo, africano e americano. É um Afro-Americano. A sua força e a sua fraqueza estão em ele ser simultaneamente um e outro, como em 1903 já o escreveu o historiador marxista negro W. E. Dubois, seguido por Haley: «Sente-se sempre a sua dualidade — um americano, um negro, — duas almas, dois pensamentos, duas lutas irreconciliadas; duas ideias em guerra num corpo sombrio, cuja destruição é unicamente impedida por uma força teimosa».

No princípio era a África. A costa ocidental. A aldeia mandinga de Djufuré, perto de Kamby-Bolongo, o rio da Gambia. A vida quotidiana: a cultura do arroz pelas mulheres, do sorgo e do algodão pelos homens. O ciclo das estações, as chuvas, a festa da colheita. O kora, de vinte cordas, os tambores. As cerimónias, a «denominação» do recém-nascido oito dias após o nascimento. O Islamismo, o Corão, a Meca. As narrativas, a história da história. O nascimento de Kunta Kinté, o antepassado de Alex Hanley, em 1750, num universo intemporal: a sua iniciação religiosa, escolar, sexual, a primeira lição de caça, a primeira parcela de terra que lhe é dada pelo Conselho dos Velhos quando ele se torna homem.

Depois, é o acidente: a captura de Kunta pelos brancos e pelos negros seus acólitos. A travessia do mar. Cento e cinquenta negros amarrados com correntes, marcados com ferro em brasa, chicoteados até ao sangue, disimados pela epidemia. Logo de início sugem marcas elementares de coesão. Apesar da multiplicidade dos dialectos, os negros conseguem comunicar entre si e procuram organizar a revolta. Para se distrair, os negreiros obrigam os negros a executar um simulacro de dança: é a altura de as mulheres transmitirem, através dos seus cantos, notícias que, para os brancos, são incompreensíveis.

Continua na pág. 4

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

COMUNICADO

Considerando o ataque à Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária, por parte de certos órgãos de informação identificados com forças políticas que lutam desesperadamente contra o projecto de sociedade que o Povo português livremente escolheu:

Considerando a forma insultuosa como se pretende misturar «MIRN», Convergência Democrática com a Fraternidade Operária (sem comentários);

Considerando os objectivos não fraccionistas, como certos camaradas socialistas, estes sim inconscientemente, apontam ao camarada António Lopes Cardoso, que na prática deu sempre provas de estar ao lado das classes mais desfavorecidas deste País, lutando para a sua unidade;

Considerando que as afirmações feitas pelo camarada Lopes Cardoso, para além de uma atitude crítica não são mais do que um alerta para perigosos desvios ao programa do partido do Governo constitucional, programa esse votado pelo Povo;

Considerando o papel importante que a Fraternidade Operária como Associação de Cultura Socialista, virá a ter no aglutinar da base social de apoio indispensável à construção do Socialismo em Portugal, e que com apreensão vemos desmotivada do projecto político que inequívocamente escolheu;

Considerando que, como dirigentes sindicais que já demonstrámos na prática por diversas vezes, defender acima de tudo os interesses dos trabalhadores;

Considerando que um Sindicato deverá e terá que ter opções políticas tendentes a acabar com a divisão nos trabalhadores, opções essas bem definidas na Fraternidade Operária, **NÃO COMO PARTIDO POLÍTICO**, que já provou não querer sê-lo, mas sim como dinamizadora da sua efectiva e real unidade.

Repudiamos enérgicamente todas as afirmações caluniosas feitas contra a Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária bem como contra o camarada Lopes Cardoso, afirmações essas, que estamos convictos mais não pretendem do que escamotear outras opções políticas, que de socialismo nada têm e que, por conseguinte de forma alguma se identificam com os reais interesses dos trabalhadores.

Faro, 1-7-77.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DA TRAFARIA. REMODELAÇÃO. PROJECTO — (ADUÇÃO E ARMAZENAMENTO)

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para a arrematação acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguintte do da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-à pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir do termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 12 000 000$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 300 000$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da V Categoria, 3.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 29 de Junho de 1977

O Presidente do Conselho de Administração

Francisco Simões

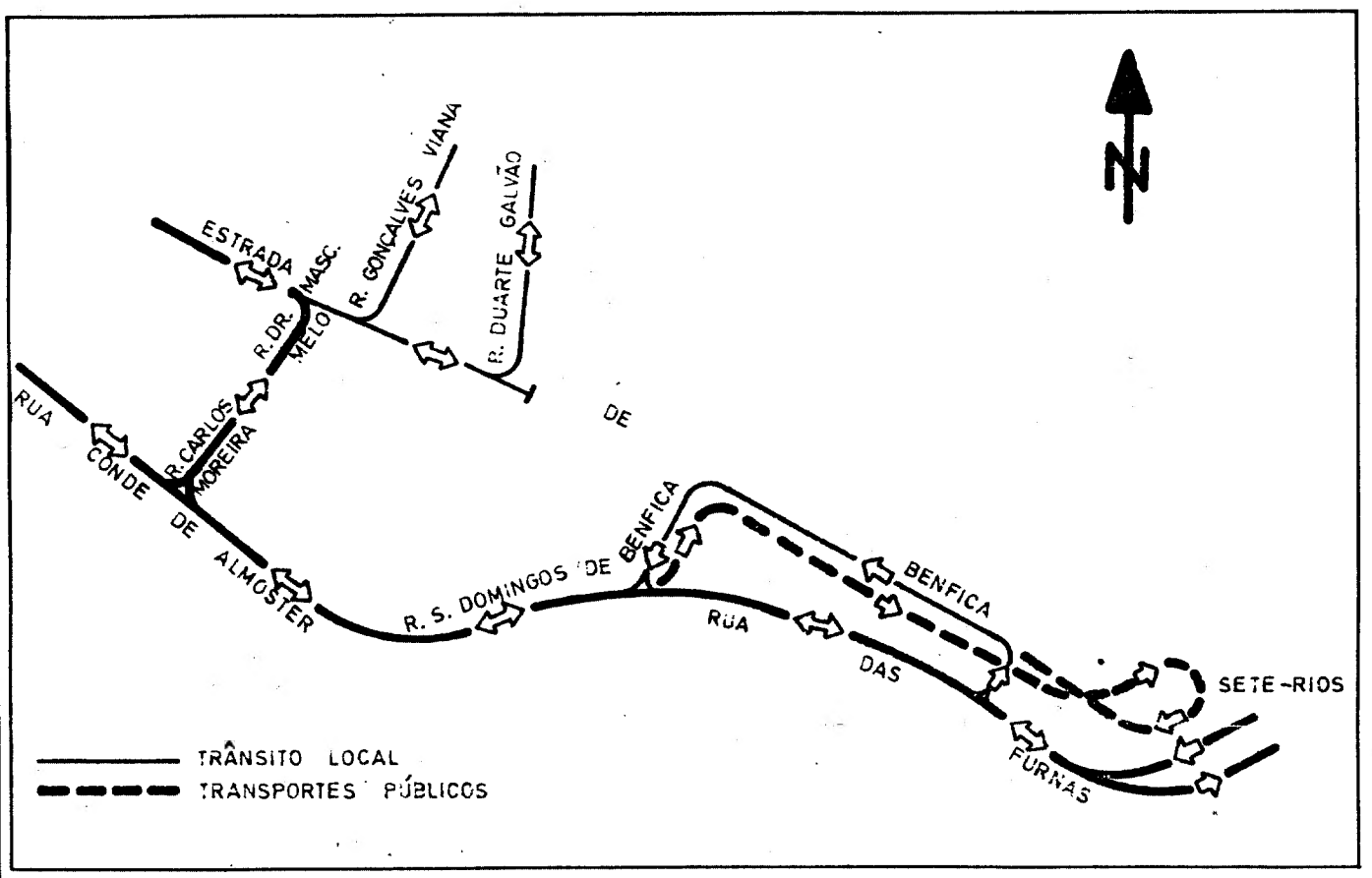
FAÇA FÉRIAS ECONÓMICAS

Instale o economizador de gasolina no seu carro antes de ir para férias e passe a gastar gasolina a 16$50/litro

480$00

Peça-o à MEPROTEX, Lda — Av. Júlio Dinis, 10-1.º B em Lisboa e Av. da Boavista, 992-3.º Esq. no Porto ☎ 772938 ☎ 69 2195

enviamos à cobrança (+20$ portes) para todo o país



Obras no colector de Benfica obrigam a desvio em Sete Rios

Para reconstrução do colector da estrada de Benfica será encerrado, na próxima sexta-feira, o troço da referida via entre a Rua Mascarenhas de Melo e a Rua de S. Domingos. Simultaneamente, será reaberta a Rua das Furnas.

O trânsito de Sete Rios para Benfica deverá processar-se pela Rua das Furnas, Rua Conde de Almoster e Rua Mascarenhas de Melo. Em sentido contrário, o percurso será inverso.

A estrada de Benfica, no troço entre a Rua das Furnas e Sete Rios, ficará reservada a transportes públicos.

Serão assegurados os acessos aos moradores bem como a prestação de serviços.

Os negros e as suas raízes

Continuação da pág. 3

Por fim, a história de uma família negra na América — em escravatura, e, com maior brevidade, no período actual. As tentativas de fuga de Kunta, quatro vezes apanhado pelas patrulhas dos brancos pobres que acabam por lhe cortar um pé à machadada. Bell, a escrava da casa, fiel ao senhor trata-o. Para Kunta, o africano, um senhor bom não existe. Mas, depois de muito pensar, acaba por casar com Bell. A filha de ambos, Kizzy, tem um nome mandingo e o apelido americano do senhor. A bem ou a mal, a vida quotidiana dos negros e dos brancos mistura-se. Até no horror: vendida aos dezasseis anos, violada pelo seu novo dono, Kizzy dá à luz George. Até no paternalismo literal e figurado. Para além da crueldade, surge uma cumplicidade forte e ambígua entre George e o genitor, entre o filho escravo e o pai-senhor, que o inicia na criação de galos de combate e nas visitas aos bordéis da segregação.

Escravos ou emancipados, os negros de Haley são americanos: «a sua sorte, explica o autor, está indissoluvelmente ligada à dos brancos» — às vezes para o melhor, a maior parte delas para o pior, «um casamento difícil», por assim dizer. Procuram construir uma comunidade que lhes é própria numa América que os modela e que eles, por sua vez, modelam. Não encaram seriamente a hipótese de um regresso à África. No enttanto ela, a África, é a sua principal referência. Os negros têm consciência da exploração e do racismo («os investimentos mais seguros são os escravos e as terras), conscientes do papel hegemónico da lei (os brancos instalam-se em qualquer lado e zás, constroem um tribunal para fazer ainda mais leis), conscientes de que serão sempre eles a pagar: ao senhor que, em plena guerra da Secessão pergunta ao escravo se este vai escolher os do Norte ou os do Sul, é respondido: «Já viu dois cães lutarem por um osso, senhor. Pois bem, nós os negros, somos o osso».

Tunka, Kizzy, George, Tom, Cynthia, a avó do autor, contam-nos a mesma história, á qual acrescentam a da sua vida. Essa história, que Alex Haley ouviu na infância, é confirmada, na sua parte africana, pela narrativa do contador gambiano que o autor foi ouvir à sua terra, e na sua parte americana, pelos arquivos conservados em Washington. *Raízes* é o encontro de duas tradições orais, a africana e americana, e a sua fusão na história. A história do povo negro. A história do seu exílio e da sua instalação. A história da sua resistência: resistência activa dos grandes rebeldes negros a que a narrativa se refere (Turner, Toussaint, Prossner, etc.). Resistência passiva das massas negras que quebram as ferramentas e diminuem as cadências. Resistência mais ambígua mais dialéctica também, em face da religião: a igreja cristã é a dos senhores, opõe-se ao islamismo, mas também é o local onde os negros se podem encontrar legalmente, o lugar onde se dança, onde se canta, onde se aprende.

Raízes tem muito de história, de antropologia e de romance. A sua importância está, em parte, ligada à adopção, pelo autor, do conceito de afro-americanidade e à vulganização, por vezes um pouco demagógica, das recentes teses de historiadores radicais como Genovese, sobre a escravatura, e Gutmen, sobre a família negra. O texto pode incitar à acção, mas também à satisfação. O seu impacto depende da leitura que dele se faz. A derradeira responsabilidade cabe pois ao leitor. São estes os limites e os poderes deste livro. Como James Baldwin sugere, «*Raízes* mostra como cada um de nós, mesmo inconscientemente, não pode deixar de ser o veículo da história que nos formou. Agora, meus irmãos, podemos morrer nesse veículo ou, pelo contrário, podemos avançar pela estrada fora».

©(Le Monde)

Morreu Vladimir Nabokov

Faleceu no sábado passado, com 78 anos de idade, na sua residência em Montreux (Suíça), Vladimir Nabokov, escritor nascido na União Soviética e naturalizado norte-americano.

Nabokov tornar-se-ia célebre com o seu romance «Lolita» (história da paixão de um intelectual de meia idade por uma menina de 12 anos), editado em 1955 e adaptado ao cinema por Stanley Kubrick.

As opiniões sobre o livro dividiram-se. Na altura da sua publicação o crítico literário do «New York Times» classificou o livro de «maçador, escrito de uma forma pretensiosa, cheia de maneirismos e supinamente fátua». Em contrapartida, Graham Greene chamou-lhe, desde início, uma obra-prima.

Prolongada Exposição Vieira da Silva

Devido à grande afluência de público, a Exposição Vieira da Silva, inaugurada no mês passado nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, foi prolongada até ao dia 10 do corrente.

Desde a inauguração, a exposição registou já a frequência de alguns milhares de visitantes, entre os quais muitos jovens e grupos de estudantes.

Academia atribuiu prémios de História

O prémio Calouste Gulbenkian da Academia Portuguesa de História relativo à melhor obra sobre História de Portugal dos séculos XVI a XX, foi abribuído ao livro do dr. Martin de Albuquerque», Jean Bodin na Península Ibérica», ensaio sobre as ideias políticas e direito público.

Quanto ao prémio «Presença de Portugal no Mundo», foi atribuído «ex-aequo» aos académicos doutor Alberto Iria e padre Manuel Teixeira pelas obras «Da Importância Geopolítica do Algarve na Defesa Marítima de Portugal nos Séculos XV a XVIII» e «Os Militares em Macau», respectivamente. Os prémios serão entregues no próximo dia 15.

Jogos Florais do PS (Costa do Sol)

Organizados pela secção do Estoril do PS, vão realizar-se os primeiros jogos florais socialistas da Costa do Sol, tendo os trabalhos de ser enviados até ao próximo dia 31 de Julho.

Estes, segundo estipula o regulamento, poderão ser em prosa ou verso e obedecerão obrigatoriamente a temas humanistas, luta de classes, a terra, o cooperativismo, ou quaisquer outros que se enquadrem no programa e declaração de princípios do Partido Socialista.

Os trabalhos que não devem exceder duas páginas dactilografadas, devem subordinar-se aos géneros de conto, artigo e reportagem, no caso da prosa e de quadra, soneto e poema, no caso do verso. Os concorrentes poderão estar ou não filiados no PS, mas «deverão estar integrados no Ideal Socialista Democrático». Os trabalhos que deverão ser acompanhados da importância de 40$00, devem ser remetidos à secção do Estoril do PS, na Rua Florinda Leal, nº 22, 1º Dtº, em S. João de Estoril.

FACULDADE DE LETRAS

Curso para estrangeiros começa na segunda-feira

Tem início no próimo dia 11, organizado pela Faculdade de Letras de Lisboa, o 13.º Curso de Verão para alunos estrangeiros. Está prevista uma frequência de 500 estudantes de vários países da Europa, América, África e Ásia. A maioria dos estudantes inscritos pertence a países da Europa Ocidental com destaque para a Alemanha Federal e a França de que há, respectivamente, 46 e 34 inscrições. Dos Estados Unidos da América estão inscritos 38. Dos países socialistas da Europa vêm estudantes da Polónia, Roménia e União Soviética enquanto que, da Ásia, o Japão inscreve 12 estudantes, número bastante superior aos que se registaram anteriormente.

Da África contam-se nove inscrições até ao presente, sendo uma da República Popular do Congo e as restantes do Senegal. Do total dos estudantes, 150 são bolseiros do ICAP (Instituto de Cultura Portuguesa) e outros 25 da Fundação Calouste Gulvenkian. Durante o curso que contem três níveis de ensino de língua – elementar, médio e superior – realizar-se-ão várias conferências a cargo de professores da Faculdade de Letras e de vários escritores, bem como assim, excursões e sessões de cinema.

O curso terminará a 13 de Agosto sendo inaugurado a 13 do corrente, pelas 10 horas, com uma conferência do professor Jacinto Prado Coelho, «Portugal como tema na Moderna Poesia Portuguesa».

"Páras" já têm bandeiras

Na presença do chefe do Estado-Maior da Força Aérea foram ontem entregues ao Corpo de Tropas Pára-quedistas as bandeiras das unidades «Páras», em cerimónia realizada na Base-Escola de Tancos.

Ao acto assistiram também os membros do Conselho da Revolução da Força Aérea, tenente-coronel Ribeiro Cardoso e major Canto e Castro e ainda altas patentes militares da Força Aérea e do Exército.

Depois das honras militares prestadas por uma companhia de pára-quedistas, e de uma breve alocução do coronel Leitão, comandante do Corpo de Tropas Páraquedistas, o general Lemos Ferreira procedeu à entrega das Bandeiras às novas unidades «páras»: comando de tropas pára-quedistas (Lisboa e Monsanto), Base Escola (Tancos), Base Operacional n.º 1 (Monsanto) e n.º 2 (S. Jacinto).

NOTA OFICIOSA

Exames de acesso ao Ensino Superior

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Têm alguns órgãos da Comunicação Social vindo a tecer considerações e comentários quanto aos exames de acesso ao Ensino Superior para matrícula no próximo ano lectivo de 1977/78, que não correspondem a qualquer dos objectivos programados pelo MEIC.

«Nesse sentido deve ser esclarecido:

«1. Os exames de acesso visam a salvaguarda da capacidade intelectual e cultural daqueles que desejam ingressar no Ensino Superior, pois que, neste momento, é impossível garantir que todos quantos concluíram o Ensino Secundário estejam na verdade aptos a frequentar aquele grau de ensino. É preciso não esquecer as enormes facilidades que foram concedidas anteriormente na conclusão do Ensino Secundário, tanto que é indesmentível que muitos dos estudantes que concluiram o Ensino Secundário, entre 1973/74 e 1975/76, possivelmente não o teriam concluído se tivessem sido sujeitos a uma correcta avaliação de conhecimentos.

«Será por isso, imprescindível fazer agora uma verdadeira avaliação das capacidades mínimas dos candidatos e permitir o ingresso em qualquer dos cursos do Ensino Superior apenas a quem demonstre estar apto a frequentar aquele grau de ensino. Esse o objectivo da criação, no presente ano lectivo, do exame de acesso.

«Os que souberem e se mostrarem capazes têm todas as possibilidades de ingressar no Ensino Superior. Excluídos da candidatura serão apenas aqueles que, beneficiando das facilidades oportunisticamente conquistadas ou irreflectidamente concedidas nos últimos anos, não demonstrem o mínimo de capacidade ou conhecimentos para acompanharem o nível de ensinamentos leccionados naquele grau de ensino. A estes alunos será, no entanto, facultada em 1977-78 a frequência no ano propedêutico.

«2. Têm sido indicados gratuitamente números limites ao ingresso no Ensino Superior, tendo, nomeadamente, órgãos com responsabilidade, tais como a Radiodifusão Portuguesa, afirmado que haveria apenas cinco mil vagas para o primeiro ano dos diversos cursos.

«Ora é evidente que, para além de arbitrário esse número não corresponde, de nenhum modo, à realidade.

«Com efeito, não está ainda fixado o número de estudantes que, relativamente a cada curso, poderá ingressar neles em 1977/78. Foi feito um inquérito, que é já do conhecimento público, em que foram consultados, para além dos departamentos do Estado mais directamente responsáveis por cada uma das actividades para que cada curso é vocacionado, os organismos de classe e as próprias escolas. Só depois da análise das sugestões e propostas de cada uma daquelas entidades, referentemente a cada escola, será possível ao MEIC estabelecer «numerus clausus» de matrículas em cada curso, isto é, o número máximo de candidatos a admitir.

«Aliás, atendendo a que no corrente ano lectivo frequentam o Ensino Superior um pouco mais de 80 mil estudantes e que muitos deles completarão os seus cursos. É evidente que, mesmo se se atendesse apenas à capacidade das escolas, o número total de candidatos a admitir ao Ensino Superior teria que ser muito superior a cinco mil.

«Além de que, e é necessário sublinhá-lo, apenas se inscreveram como candidatos aos exames de acesso ao Ensino Superior, em todo o País, 17.710 estudantes.

«3. Reafirma-se que a política do MEIC, nomeadamente através da Secretaria de Estado do Ensino Superior, não é criar obstáculos aos estudantes que desejem ascender ao grau máximo do ensino, mas tão somente permitir que se corrija, definitivamente, a degradação progressiva a que o ensino tem estado sujeito e que as dificuldades económicas do País não podem permitir que continue.

«É imperioso que os portugueses reflitão friamente e respondam se preferem que se exija aos estudantes a prova das suas capacidades ou se, pelo contrário, deveremos continuar a condescender com a manutenção de facilidades e permitir que a sociedade portuguesa continue, daqui a cinco ou seis anos, a ter técnicos com má ou péssima formação.»

NOTA OFICIOSA

Gestão de bancos

O Ministério das Finanças tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«O jornal «O Diário» tem vindo a publicar quase diariamente artigos em que critica designações para os Conselhos de Gestão dos bancos e nos quais atribui a principal responsabilidade dessas designações a um vice-governador do Banco de Portugal.

«Perante a insistência, o Ministério das Finanças sente a necessidade de esclarecer:

... «A escolha e designação dos membros dos Conselhos de Gestão é exclusivamente da iniciativa e responsabilidade do Governo;

... «... O Banco de Portugal, como Banco Central, sempre tem sido chamado a pronunciar-se sobre as pessoas propostas pelo Governo para os Conselhos de Gestão dos Bancos; o parecer desse banco é emitido em conjunto pelo seu Conselho de Administração e não por qualquer dos seus membros isoladamente.»

"Comandos" voltam ao Alentejo

Os efectivos do Regimento de Comandos vão de novo descer ao Alentejo, desta vez para exercícios que testarão a competência dos instruendos cuja recruta começou no dia 21 de Março.

O exercício começará em Sagres, onde vai ser desembarcada uma força «civil» armada, que tentará progredir para Norte, deparando, no caminho, com dificuldades provocadas por emboscadas e armadilhas realizadas por outras forças de Comandos, com o apoio operacional da Força Aérea.

Médicos do Hospital de S. João aguardam entrada no quadro

PORTO, 6 — Um numeroso grupo de médicos do Hospital de S. João continua a aguardar a entrada no novo quadro médico hospitalar, já aprovado há longa data. Sem esta medida não será possível melhorar a qualidade de assistência aos doentes e do ensino pré e pós-graduado, bem como possibilitar uma correcta integração deste hospital no futuro Serviço Nacional de Saúde.

Segundo um comunicado que os referidos médicas divulgaram, o atraso verificado na sua colocação traz consequências negativas para as carreiras médicas «uma vez que não se efectiva a justa promoção e diferenciação deste sector profissional nomeadamente em relação à grande maioria dos médicos da carreira docente, que continuam a aguardar a sua intervenção em lugar de provimento definitivo».

Salientam ainda que os médicos não integrados vêem o seu trabalho limitado a um curto período de quatro horas diárias, «dissociado, além do mais, das outras categorias profissionais, encontrando-se, do ponto de vista de remuneração, numa situação de injustiça em relação aos médicos do Hospital Central que trabalham já em tempo total».

Os médicos do Hospital de S. João enviaram recentemente uma exposição ao ministro dos Assuntos Sociais assinada por duzentos e oitenta trabalhadores da saúde entre os quais se contam professores, assistentes da Faculdade de Medicina do Porto e directores, chefes de serviço, especialistas e internos do Hospital de S. João.

Operários da Sorefame apoiam "Os Pioneiros"

Os trabalhadores da Sorefame, reunidos em plenário no passado dia 28, aprovaram uma moção de protesto contra a selagem das instalações, levada a cabo pelo MAP com a presença da GNR, da cooperativa «Os Pioneiros» em Macedo de Cavaleiros.

Segundo os trabalhadores da referida empresa da cintura industrial de Lisboa, esta recente medida tomada pelo MAP «visa estrangular a lei da Reforma Agrária».

MDP de Beja analisa Reforma Agrária

O MDP/CDE de Beja leva a efeito hoje, na sua sede, pelas 21 e 30, uma sessão pública sobre «Reforma Agrária». Serão intervenientes alguns especialistas na matéria, entre os quais um elemento do Secretariado das UCP's.

Esta iniciativa está na sequência de outras reuniões que o MDP/CDE tem realizado nesta cidade, nas quais foram debatidos assuntos como «Autarquias locais», «Política nacional» e «Economia e trabalho».

Plenário da Base-FUT do Norte

PORTO, 6 — «Levar à prática as condições impostas pelo FMI para concessão de empréstimos não se chama outra coisa senão recuperação capitalista não só da nossa economia nas da sociedade em geral», afirma-se no comunicado final do plenário de militantes da BASE-FUT da região do Norte, efectuado este fim-de-semana no Porto. O comunicado refere algumas das condições impostas pelo FMI — «diminuição das despesas públicas no campo social porque considerado não produtivo; diminuição da intervenção do Estado para estimular a iniciativa privada; subida dos preços; limitação dos salários; reforço das grandes empresas pelo crédito e desaparecimento das pequenas e médias empresas, com agravamento do desemprego; entrada de capitais estrangeiros por investimentos que terão mais a função de sugar o trabalho do que participar no seu desenvolvimento numa via socialista» — acrescentando que assim, «submetendo-se à estratégia capitalista e imperialista do FMI, o Governo PS terá de reforçar a sua política antioperária», tomando as medidas que «tomariam o PPD e o CDS se pudessem ser Governo neste país». Daí que a BASE-FUT afirme só haver alternativa na «luta continua nas empresas, nos campos, nas escolas, nos bairros, com unidade e organização».

circular é viver

edições Avante!

É POSSÍVEL SAIR DA CRISE ?

OS TRABALHADORES DIZEM COMO

só em **carne, leite e crias** seria possível em 2 anos aumentar a produção pecuária em mais de **5 milhões de contos.**

por redução drástica das importações **supérfluas, de luxo e não essenciais,** poupar 11 milhões de contos de divisas.

em dois anos, a produção agrícola e pecuária do País poderia aumentar mais de **10 milhões de contos.**

pelo aumento da produção nacional, seria possível substituir importações no valor de **17 milhões de contos.**

é possível a redução rápida do défice da balança de pagamentos em perto de **28 milhões de contos.**

UMA SAÍDA PARA AS ACTUAIS DIFICULDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA PARA A POLÍTICA ACTUAL E PARA O GOVERNO ACTUAL

JÁ NAS LIVRARIAS

CDL a distribuição

CDL DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Rua Pedro Nunes, 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....
..... para o respectivo pagamento envio esc. $00
em cheque n.º ...../vale do correio n.º .....
sobre banco/estação de correio .....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DEPENDENTES DOS RESERVATÓRIOS DO LARANJEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público para a arrematação acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguintte do da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-à pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir do termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 12 000 000$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 300 000$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da V Categoria, 3.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 29 de Junho de 1977

O Presidente do Conselho de Administração

Francisco Simões

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, E. P.

ADMITE:

Engenheiro ou arquitecto naval

LUGAR:

Chefe do Departamento de Projecto (englobando várias salas de desenho e gabinete de cálculo)

Necessária boa experiência profissional e conhecimento de inglês.

As respostas com «curriculum» profissional devem ser enviadas ao Apartado N.º 3 — Viana do Castelo.

Mantém-se sigilo das candidaturas.

C. P. – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Enfermeira

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretende admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantário de Lisboa-Santa Apolónia com a remuneração mensal de 9 450$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 15 de Julho corrente, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa-2 ou ainda pelo telefone 36 31 81 — extensão 251.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

TRABALHADORES DENUNCIAM REPRESSÃO EM CAMPO MAIOR

Ataques à Reforma Agrária não impedem resistência

Uma delegação constituída por pequenos agricultores da cooperativa «Agro Campo Maior» e por assalariados rurais da UCP «Unidade de Trabalhadores» deslocou-se ontem a Lisboa a fim de entregar aos órgãos do poder um abaixo-assinado contendo 1500 assinaturas. No documento os referidos trabalhadores protestam «contra a repressão policial e a atitude assumida pelo MAP que retira dois instrumentos de trabalho aos pequenos e médios agricultores do concelho de Campo Maior e depois vem demagogicamente, através de notas oficiosas, dizer que defende os interesses dos mesmos».

Na verdade, segundo a delegação de Campo Maior, que deu uma conferência de Imprensa nas instalações da Intersindical, o ministro da Agricultura pretende aniquilar experiências demonstrativas que a Reforma Agrária feita pelos trabalhadores está virada para o desenvolvimento da economia nacional. Segundo os trabalhadores, o ministro precisa de justificar as comunicações que faz na TV em que os trabalhadores rurais surgem como «os grandes culpados da crise». O ministro prejudica os trabalhadores e os pequenos agricultores em favor da CAP. Ordena a entrega dos lagares e da adega, retirados pela força das armas, ao agrário Tello da Gama que não possui nem uma cepa – «só se a tiver no quintal», como disse João Carita, técnico agrícola e dirigente da «Agro Campo Maior».

Aliás o director do CRRA de Portalegre, eng. Fidalgo, em conversa com dois pequenos agricultores da cooperativa, Francisco Ruas e João Gaita (presentes na conferência de Imprensa) disse que não estava de acordo com a posição do ministro no que se refere à entrega dos lagares e da adega. Ele sabia e (afirmou-o) que esses centros de produção iam parar às mãos da CAP. Na altura da restituição compulsiva dos lagares e da adega, marcada por uma violenta repressão e pela prisão de oito trabalhadores, os técnicos do CRRA de Portalegre mostraram-se surpreendidos quando as forças policiais os foram chamar a casa para darem cumprimento à ordem do MAP. Também os dirigentes da cooperativa (conta João Gaita) foram obrigados a sair da cama às quatro horas da manhã pelas forças policiais. Queriam que eles assinassem um documento comprovativo da entrega dos lagares e da adega em causa.

«Nós fundámos a Cooperativa – diz Francisco Ruas – para fugirmos das mãos dos intermediários, na tentativa de que o nosso produto valesse um pouco mais». A esmagadora maioria dos pequenos agricultores da cooperativa «Agro Campo Maior» (e são 400) tem como principal produção as azeitonas: as famosas azeitonas de Elvas que nascem nas oliveiras das terras de Campo Maior. Francisco Ruas trabalha 10 hectares de terra que nem sequer lhe pertencem. Paga uma renda por essa área. Também João Gaita é rendeiro, de quatro hectarès. Foram ambos fundadores da cooperativa «Agro Campo Maior», cooperativa de comercialização e transformação de produtos agro-pecuários. Estiveram ambos detidos na sexta-feira passada. Qual o seu crime? Serem aliados dos assalariados rurais. Não estarem na CAP ou em organizações reaccionárias. Porque são efectivamente pequenos agricultores (como muitos outros) e o ministro da Agricultura não consegue escamotear essa realidade.

«Na madrugada de quinta-feira uma força de intervenção foi buscar-nos a casa e levou-nos para o lagar. Nós não assinámos nada mas o comandante da Polícia foi falar com o presidente da Câmara que arranjou uma garagem para colocar os nossos haveres. Os próprios técnicos do CRRA disseram que o casão não tinha condições e que os adubos e pesticidas se iam estragar...»

O povo de Campo Maior acordou com o reboliço. A vila estava cercada. A ameaça das armas sentia-se por todo o lado. O povo não gostou do aparato e aconteceu o inevitável: os pequenos agricultores e os trabalhadores rurais paralisaram o trabalho. Colocaram-se em frente da cooperativa «Agro Campo Maior» aguardando o desfecho dos acontecimentos. Entretanto uma comissão de pequenos agricultores e operários agrícolas meteu-se a caminho de Évora, para se avistar com o comandante da Região Militar do Sul. «Queríamos falar com o brigadeiro». E de facto o brigadeiro recebeu a comissão. Sublinhou que não podia interferir nos assuntos na Reforma Agrária mas que perante a gravidade da situação iria pessoalmente informar o Presidente da República do sucedido. «O brigadeiro foi muito agradável para nós», disse Francisco Ruas.

Os agrários aproveitaram a ocasião. Sentiam-se guardados pelo aparato policial e avançaram com provocações de toda a espécie. «Passam dentro de automóveis ou a pé a fazer manguitos, o sinal de vitória com os dedos e mandam bocas». Os trabalhadores concentrados no jardim de Campo Maior reagiram aos insultos. «Viram-se atacados pela reacção – agrários de um lado e a polícia do outro – e começaram a «aquecer». Cheios de nervos perseguirem os provocadores», conta João Gaita.

Passa orgulhosa no seu automóvel a mulher de um agrário. Consuelo Cunha, conhecida na vila pelo nome de «espanhola». Aliás a dita senhora é natural de Espanha. Dona Consuelo provocou os trabalhadores fazendo manguitos e «vv» de vitória. Mas não saiu do carro. Com medo das consequências refugiou-se em casa do Chico Caldeira, dirigente local da CAP. Os trabalhadores excitados cercam a casa do Caldeira. De repente de uma janela são disparados tiros de caçadeira. Uma criança menor de sete anos tomba ferida nas pernas; a avó que a acompanhava ficou com a carne queimada pelo chumbo assim como um trabalhador rural que se encontrava no local. Algum tempo depois aparece a polícia de choque que carrega brutalmente sobre os trabalhadores.

«Agrediram-nos à chicotada», relata Farinha, um dos agredidos. Batiam desalmadamente nos trabalhadores que apanhavam. Vimos as fotografias que neste momento se encontram em poder do advogado Luso Soares. «E não venha o sr. ministro dizer nas notas oficiosas que os polícias são meiguinhos! Que os trabalhadores é que são os maus da fita... Qualquer pessoa, com excepção dos agrários, pode testemunhar a barbaridade com que o sr. ministro António Barreto manda cumprir as suas ordens democráticas».

Mesmo dentro da prisão os trabalhadores e pequenos agricultores detidos foram provocados por um major. «A mim chamou-me ministro sem pasta e perguntou-me porque é que eu não ia para o Ministério», afirmou João Gaita, que depois de «engolir» as provocações do major decidiu responder-lhe à letra: «Se eu fosse para o Ministério talvez as coisas se resolvessem a favor dos trabalhadores». Também João Carita foi provocado pelo «valente» major. Foi acusado de manipular os trabalhadores. Mas não só. O referido militar numa atitude pidesca ameaçou-o: «Deixa lá que eu tenho-te marcado».

A situação em Campo Maior «está péssima», segundo as palavras de João Favita, dirigente da UCP «Unidade dos Trabalhadores». Gastaram na lagar (em arranjos e reparações) cerca de 600 contos. Quem paga os prejuízos à UCP? A prova de que o ministro age com determinados objectivos e com espírito de retaliação é que a UCP «Unidade dos Trabalhadores» já foi notificada anteontem para a entrega da herdade do Retiro a um agrário. Ainda não sairam de uma já lhes cai outra em cima...

«A ideia do ministro é difamar os trabalhadores e prejudicar a Reforma Agrária», salienta João Carita. Referiu-se ainda à actuação do presidente da Câmara de Campo Maior e do Governador Civil de Portalegre. Estes militantes do Partido Socialista portaram-se muito mal.

A UCP «Unidade dos Trabalhadores» emprega 645 pessoas. Possui 7 mil hectares de terra. No caso de serem atribuídas as quatro reservas pedidas fica numa situação difícil. Tem há cinco meses o crédito agrícola cortado. «Não sabemos qual vai ser o nosso futuro» diz João Favita. Agora perdeu o lagar que servia seis cooperativas agrícolas do concelho. Estas, como não têm estruturas para moer a azeitona, vão certamente recorrer aos intermediários.

Por outro lado os pequenos agricultores da «Agro Campo Maior» irão enfrentar terríveis problemas. É evidente que o lagar e a adega eram a sua independência económica. Enquanto um intermediário oferecia por uma arroba de uvas 60 a 70 escudos, a cooperativas pagava a 77 escudos. Os sócios da «Agro Campo Maior», por moerem a azeitona, pagavam 8 por cento. Se forem para lagares particulares terão de pagar cerca de 13 por cento. Há ou não vantagem em serem sócios da cooperativa?

A delegação de trabalhadores e pequenos agricultores que veio a Lisboa manifestou-se, apesar dos ataques que tem sofrido, na disposição de «continuar a resistir».

MSD E SOCIAL-DEMOCRACIA

Dizer "não" às "deturpações oportunistas"

PORTO, 6 – «Os cidadãos portugueses acabarão por compreender que a social-democracia não pode identificar-se com as deturpações oportunistas para fins que lhe são alheios», considera a Federação Regional do MSD num comunicado que nos foi enviado com o título «Por uma política de verdade voltada para o povo português».

O MSD que se mantém «coerente com a defesa da via social-democrática para o socialismo» e «fiel à sua vocação de intervenção pedagógica» salienta não poder deixar de alertar a opinião pública para os riscos que certos jogos políticos fazem correr a democracia. Isto porque «a democracia não se compadece com a confusão sistemática, em que a clareza dos programas e a coerência da prática são sacrificadas ao oportunismo dos interesses da ocasião, ao mesmo tempo que as dificuldades aumentam e o homem comum se interroga, sem ter resposta precisa às suas inquietações mais prementes: o desemprego, o aumento do custo de vida, o défice da Balança de Pagamentos, a saúde, a educação, a segurança». E, acrescenta o comunicado: «Se certos homens políticos descessem humildemente a esta terra veriam como os portugueses trabalham e sofrem esperam deles mais do que discursos e jogos de esconde-esconde, de que as peripécias não interessam senão uma reduzida casta de profissionais de política.»

Considera ainda o MSD que «as transformações por que o povo português anseia, dentro de um ritmo realista, nas connndições de crise económica que atravessamos, exigem soluções equilibradas, mas evoluidas, que não se compadecem nem com conservadorismos passadistas nem com impaciências pseudo-revolucionárias e muito menos com qualquer tentação totalitária, tenha que sinal tiver».

Por fim realça que é necessário passar das «querelas estéreis à cooperação entre os portugueses quaisquer que sejam as suas diferenças» pois «a hora é de ponderação, esforço e trabalho para que a liberdade possa tornar-se uma realidade vivida, sem o espectro de novas convulsões e crises».

Sessão da FEPU no Ameixoeirense

Com a presença do dr. Silva Graça, vereador da FEPU na Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Clube Ameixoeirense (Rua Direita, 8) uma sessão do «Povo Unido», no decorrer da qual serão dadas informações sobre a sua actividade na Câmara e Assembleia Municipais e sobre o Plano Director da cidade de Lisboa.

Serão também analisados e discutidos problemas das freguesias de Alvalade, Campo Grande, Charneca, Lumiar e S. João de Brito.

NA MADEIRA

PS responsabiliza PSD por atropelos à autonomia

FUNCHAL, 6 — Num comunicado recentemente distribuído, o Partido Socialista alude aos atentados, violência, falta de liberdade e atropelos que se têm verificado em relação à autonomia constitucional do arquipélago.

No mesmo comunicado diz o PS que, se a população tem atendido aos apelos feitos no sentido de se normalizar a situação, «o mesmo já não se pode dizer dos responsáveis pelo partido que na região maior número de votos teve e que é responsável pelo funcionamento dos organismos regionais do poder».

Entretanto, na sua reunião de ontem, o Governo Regional apressou-se a tornar público o seu repúdio pelos incidentes ocorridos por ocasião da visita do Presidente da República à ilha.

Por outro lado, o Partido Social-Democrata prepara a realização do respectivo Congresso Regional, nos próximos dias 9 e 10, na sala de congressos do Casino da Madeira. Deverão estar presentes 568 delegados.

TURISTAS E EMIGRANTES

Ao longo do ano passado, o montante de divisas entradas na Madeira e provenientes do Turismo, ascendeu a cerca de dois mil milhões de escudos. Ainda em 1976, o total de remessas dos emigrantes madeirenses subiu a 300 milhões de escudos, aproximadamente.

Estes números foram agora publicados pelo «Diário de Notícias» do Funchal que revela terem as exportações da Madeira atingido no nao passado 491 milhões de escudos.

Bancários contra indemnizações a ministros fascistas

. A decisão tomada pela Comissão de Reclassificação e Saneamento do Conselho da Revolução segundo a qual seriam indemnizados ministros do regime fascista, foi repudiada pelos trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay (zona sul) durante uma reunião realizada há dias.

Na moção aprovada pelos trabalhadores chamou-se a atenção para a inconstitucionalidade, considerando «imoral, injusta e repugnante qualquer indemnização paga a Silva Cunha, Antunes Varela, Rui Sanches Cavaleiro Ferreira, Almeida e Costa e Adriano Moreira».

"ESCAMOTEAR O ESSENCIAL"

PCP contra sondagem do "Expresso"

. Uma nota da SIP do PCP denuncia a exploração que nos últimos dias tem sido tentada por «diversos órgãos de Informação e alguns dirigentes políticos» com base nos resultados de uma sondagem de opinião «encomendada, paga e divulgada por um semanário dirigido por dois responsáveis do PPD e que tem como um dos aspectos da sua orientação regular estabelecer pressão sobre o PS com vista a alianças com a direita». Embora não seja citado o órgão de Informação que divulgou tal sondagem, é óbvio tratar-se do semanário «Expresso».

Sublinhando de uma forma geral «as reservas que devem merecer as sondagens de opinião pública, há muito denunciadas com abundante soma de exemplos como forma subtil de manipulação da opinião pública», o PCP salienta que neste caso, se somam «os precisos objectivos políticos que seguramente predeterminaram esta sondagem.»

. Após algumas reflexões sobre as grandes movimentações unitárias que têm caracterizado a vida política nos últimos tempos e que reflectem «um intenso desejo de ver realizada a aproximação e entendimento entre as forças da liberdade e do progresso social que percorre a sociedade portuguesa», o PCP afirma que «é contra esta realidade, e contra o estímulo que ela constitui à acção e à luta dos democratas portugueses, que se organizam sondagens efectuadas em termos e em condições que escapam a qualquer controlo de objectividade e seriedade».

E conclui: «Afirmar, com base em sondagens duvidosas, que este ou aquele partido continuaria a ser o partido mais votado, esquecendo que, depois de três eleições, não é essa a questão fundamental, mas sim saber, em relação a uma situação anterior, quem perde e quem ganha influência, é escamotear o essencial. De qualquer forma, ainda que por absurdo e contra todas as evidências se admitisse que hoje o eleitorado se manifestaria de forma exactamente semelhante à expressa nas eleições para a Assembleia da República, nem por isso a direita terá motivos para festejar o acontecimento. Isso representaria, no mínimo, que a direita, derrotada anteriormente em três eleições, continuaria hoje a ser derrotada. Isso significaria, no mínimo que comunistas e socialistas continuariam a deter por larga margem a maioria dos votos e que continua sólida a base essencial para permitir que venha a ser estabelecida uma plataforma patriótica que assegure a saída da crise e a defesa da democracia portuguesa.»

PIRES VELOSO EM BRAGANÇA

"Portugal defende-se no centro da Europa"

. PORTO, 6 — «Hoje, Portugal defende-se algures lá para o centro da Europa, em terra e também na vastidão dos oceanos e do ar, já que a tremendamente avançada tecnologia dos meios e do poder aterrorizador dos armamentos impuseram tal vastidão aos teatros de operações», afirmou o brigadeiro Pires Veloso no destacamento militar de Bragança, onde chegou ao fim da manhã de ontem para uma visita à região. Antes de manifestar aquela opinião Pires Veloso afirmara que «não temos duvida de que já lá vai o tempo em que Portugal se defendia junto das suas fronteiras». E mais adiante: «No entanto temos de estar bem atentos, porque a defesa de Portugal poderá ter de se fazer também no interior do País, contra os inimigos internos ou infiltrados do exterior, numa luta sem tréguas». Depois, defendendo «com convicção a manutenção» da unidade militar de Bragança o comandante da RML disse que o Exército «precisa de se espalhar pelo território nacional, contra-indicando assim a grande concentração de efectivos e meios para que os compromissos internacionais a que estamos ligados, as exigências tácticas modernas e até uma racional administração de pessoal apontam».

Na parte da tarde o brigadeiro Pires Veloso visitou algumas aldeias da região.

Armada em manobras na costa até ao dia 15

Segundo informação do Estado-Maior da Armada, começaram anteontem, prolongando-se até ao dia 15, ao largo da costa de Portugal Continental, as manobras navais denominadas «Contex 77».

A finalidade destes exercícios é adestrar as guarnições dos navios que neles tomam parte na luta anti-submarina, na defesa contra meios aéreos e seu seguimento, em tiro de superfície, em reabastecimento no mar e noutras missões específicas aos navios da Armada.

Tomam parte no «Contex 77», além de meios aéreos, as fragatas «Comandante Roberto Ivens», «Comandante Sacadura Cabral», e «Almirante Magalhães Correia», a corveta «Oliveira e Carmo», o petroleiro «S. Gabriel», o draga-minas «Ribeira Grande» e o submarino «Delfim».

No dia 13, o chefe do Estado-Maior da Armada e representantes da comissão parlamentar de Defesa embarcarão no navio chefe da Força Naval Operacional Permanente para assistirem à ultima fase dos exercícios correspondentes ao treino de luta antiaérea e de superfície e ainda a exercícios com o submarino.

Empresas públicas no sector marítimo

. Por decisão da Presidência do Conselho de Ministros foram criadas duas novas empresas públicas no sector dos transportes marítimos.

A coordenação e a supervisão de gestão das empresas já existentes ficará a cargo da «Navis — Navegação de Portugal» enquanto a «Dragapor» integrará os actuais serviços de dragagens da Administração Geral do Porto de Lisboa visando a eliminação das actuais carências verificadas no sector.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

FÉRIAS PARA SI
ALGARVE
Vivendas com todo o conforto para 2,4,6 e 8 pessoas De Julho a Setembro
Pague com o CARTÃO UNIBANCO

Consulte
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

Eanes não cumpriu

«Ramalho Eanes está a deixar de ser o candidato de Portugal». Movimentando-se apenas na órbita do Partido Socialista, tem 34 por cento do eleitorado nacional. Já não é suprapartidário. O PS apropriou-se dele.

(...) As chamadas fontes fidedignas afirmam-nos que Ramalho Eanes só espera o estilhaçar do PS para tomar as suas decisões. Uma fantasmagórica «direita militar», que já ninguém toma a sério, assim procede também para evitar males maiores. Entretanto, o País Real volta as costas ao País Legal, marimbando-se friamente nas trampolinices do poder, sobrevivendo e consciencializando a sua impotência, abandonado que se sente pelo conformismo presidencial, pela apatia das forças políticas e armadas, pelo indiferentismo da hierarquia católica, e pela superficialidade dos intelectuais-literatos que da cultura têm um conceito folclórico.

(...) Há um ano não se votou anticomunista em Ramalho Eanes para se chegar a este resultado. Bem se pode dizer, portanto, que a um ano de vista do nosso perdido voto, e, por enquanto Ramalho Eanes não cumpriu.»

«A Rua» — 30/6/77

Os «ultras» já rosnam ameaças veladas ao Presidente da República

Os tratos da Verdade

«Passa a Verdade pelo uso adequado da palavra exacta que nos define a ideia. A Verdade é que no Soweto, na África do Sul, houve uma manifestação e uma intervenção da Polícia, da qual resultou tragicamente uma morte. Se a televisão oficial pautasse os seus noticiários pela observância estrita dos princípios deontológicos de uma profissão responsável, teria ridigido a notícia informativa de molde a que o público ouvinte se inteirasse que «uma multidão no Soweto se incorporou no funeral de uma criança negra MORTA acidentalmente pela Polícia, nos recontros havidos». Há entre os dois textos uma diferença importante: um informa; outro manipula.

(...) Muita gente simples acabou por reter na memória auditiva as três palavras mágicas com que o senhor Durão encerrou o Telejornal de sábado: «ASSASSINADAS pela Polícia». O veneno aí fica estilado de Norte a Sul do País para os mecanismos das associações de ideias equipararem os polícias a assassinos por forma a que, amanhã, se a nossa Polícia ou a GNR se virem obrigadas a disparar no cumprimento das missões que lhes incumbem, mais fácil se torne voltar a classificá-los de «forças criminosas ao serviço da burguesia» ou outros mitos de igual teor, diariamente vomitados durante o Consulado Paranóico do Paranóico Gonçalvismo que destruiu este País desgraçado.»

Manuel de Portugal
«Tempo» — 30/6/77

A subtileza das diferenças entre as palavras «matar» e «assassinar».

Desejos legítimos

«Neste País que perdeu a coragem, a dignidade, o instinto da própria existência e caminha como animal ferido e cego para o precipício;

Neste País em que o precipício é o próprio País porque deixou de ser povo-nação;

. Neste País em que fede menos o lixo acumulado nas ruas e sarjetas que as escabrosas malfeitorias dos seus «heróis» recentes;

(...) Neste País para o qual o mar sempre fora a saída e prolongamento e hoje implora um passaporte para a Europa amputada, em vez de buscar o bilhete de identidade perdido;

(...) Neste País em que o anti-Camões «celebrou» Camões;

Neste País, hoje abúlico e canhoto, vesgo e desfigurado, cuja enorme tragédia não chega sequer a ter grandeza;

Neste País que já não é, onde a tantos ouvimos murmurar o desejo de morrer (...)»

«O Diabo» — 28/6/77

O diabólico desespero de não ter país... Valha-os Deus!

A retórica da direita

«Na Constituinte sitiada pela horda, o PS oferecia uma imagem corajosa, grandiosa, resistente, democrática; na Legislativa, votando com a horda, apresenta um retrato tão ambíguo e inquietante como o do sr. general Costa Gomes — que os nacionais perseguem e escarnecem quando se divaga pelo asfalto de Lisboa...»

Nuno de Sampayo
«O Dia» — 27/6/77

A angústia da solidão

MULTINACIONAL CONSPIRA

Caso da Algot exige diplomacia

Financiamento para pagamento imediato de salários, entrega das encomendas no valor de 150 mil contos que estão bloqueadas pela empresa-mãe e laboração em termos tão normais quanto possível, são as medidas a curto prazo propostas pelos sindicatos para tentar resolver a situação na «Algot Portuguesa», com sede em Balazar (Póvoa do Varzim).

Esta situação, a que o «DL» já fez referência, afecta cerca de seis mil pessoas (1200 trabalhadores e respectivas famílias) tendo sido suscitada pelo processo de falência apresentado pela empresa-mãe sueca da multinacional «Algot» em 13 de Junho último.

A mesma proposta adianta igualmente medidas a médio e a longo prazo, que vão desde o financiamento para matérias-primas e resolução das dívidas da empresa-mãe à frábrica portuguesa, até à definição jurídica da situação, nomeadamente a questão da propriedade. Este conjunto de medidas foi já proposto na reunião interministerial efectuada no passado dia 1 de Julho em Lisboa, em que estiveram presentes o GIT, os Ministérios do Trabalho e da Indústria, a Câmara da Póvoa, a administração da «Algot» em Portugal, as SE do Comério Externo e do Emprego, o FF de Exportação, representantes da banca, os sindicatos envolvidos no problema, a USP/CGTP e a comissão intersindical da «Algot».

Tal proposta, fruto de um imediato e atento debruçar sobre o problema por parte das estruturas representativas dos trabalhadores, sindicatos e CGTP, parte da consideração fundamental de que os objectivos desta multinacional são não só provocar o afundamento da fábrica de Balazar como tentar a recuperação da empresa-mãe à custa da «Algot Portuguesa». Essa intenção foi, aliás denunciada pelos pontos de vista manifestados pelo administrador de falência sueco que se deslocou ao nosso País.

Por isso, dizem os sindicatos, esse administrador se ,mostrou interessado na compra dos 40 por cento das acções da multinacional que estão nas mães dos membros da família Algot residentes em Portugal, condicionando ainda a resolução de vários problemas à definição da questão da propriedade da empresa. Esta última questão, juridicamente delicada, só poderá ser encarada e resolvida com o concurso da diplomacia portuguesa que, até ao momento, se tem mostrado alheada dum problema que afecta milhares de pessoas e flagrantes interesses nacionais e regionais. De salientar, por exemplo, que o Ministèrio dos Negócios Estrangeiros não compareceu à reunião interministerial, alegando falta de funcionários...

Ao recusarem a ideia de afundamento e falência da «Algot Portuguesa», os sindicatos baseiam-se numa injustificada lesão de interesses nacionais, a que o MNE não pode continuar estranho e ainda no facto de a fábrica de Balazar ter sido alvo de dificuldades financeiras e comerciais que lhe foram voluntariamente criadas pela empresa-mãe, nomeadamente a retenção dos 150 mil contos de encomendas que só a unidade portuguesa tem condições para satisfazer e ainda a dívida de cem mil contos à mesma «Algot Portuguesa». Este comportamento da administração sueca bem como o desejo de compra dos 40 por cento de acções dos Algot residentes em Portugal (Algot pai e filhos) significam, segundo os sindicatos, a, intenção de asfixia da unidade de Balazar e «o manifesto propósito de passar a dominar por completo a empresa». Acrescente-se que esta começou por ser de tipo familiar e há cerca de dois anos, com a infiltração de capitalistas estranhos à família Algot, passou a ser dominada pelo novos accionistas maioritários.

Entretanto, os Algot residentes em Portugal mostram-se interessados em manter a fábrica de Balazar, mostrando mesmo certo optimismo pelo facto de acharem possível recuperar os canais de comercialização que bem conhecem e que agora a empresa-mãe bloqueia. Todavia, apesar dessa possibilidade, o facto é que a «Algot» em Portugal sempre foi (e mais ainda de há dois anos para cá) totalmente dependente da Suécia nos aspectos económico-financeiros e técnico-comerciais. Essa dependência significa de momento a dificuldade de escoamento de milhares de contos de vestuário acabado: encomendado pela «Algot» sueca, esta recusa-se agora a aceitá-los.

Pelo lado da banca portuguesa, cujo papel é importante neste processo, a posição manifestada na reunião interministerial é no sentido de que o problema deve ser resolvido a nível do Governo dos dois países. No entanto, acompanha o processo vincando ser essencial a actuação do Governo português e insistindo na importância do problema de fundo relativo à definição da propriedade e ao pagamento de dívidas.

A estes dados concretos do problema, há que acrescentar que o Governo sueco tentou obstar com um empréstimo vultoso as dificuldades da «Algot» (empresa-mãe), só que não foi concedido porque a administração não aceitou as condições: garantia de todos os postos de trabalho por mais dois anos, entre outras. Isto deixa a nu o tipo de actuação desta multinacional, sobretudo a partir da entrada dos novos accionistas. A intenção destes de afundar a unidade de Balazar também não era desconhecida. Assim, acrescentam os sindicatos, este caso denuncia um reflexo da crise do capitalismo, afectado pela crise do petróleo e «fundamentalmente pela anarquia da economia capitalista, plena de contradições e criando ela própria as suas crises».

Refira-se ainda que o caso «Algot» é na Suécia, actualmente, um tema de primeira página dos jornais. A USP/CGT mostrou vários exemplares aos jornalistas. De facto, trata-se quase de um escândalo que já motivou manifestações de rua, dado que os capitalistas se recusam a soluções a que o próprio Governo dava auxílio, ao mesmo tempo que tentam arrastar a falência de outras unidades, como a de Portugal, cuja capacidade de produção é tal que se produzisse para o mercado interno português arrastaria a paralisação de grande número das nossas unidades de confecção de vestuário. Por outro lado, os contactos entre os sindicatos suecos e portugueses são constantes, com vista a uma actuação conjunta.

Entretanto, decorreu também ontem um plenário de trabalhadores na unidade de Balazar. Estes recusam uma proposta feita pelo director Algot tendente a manter semanalmente em casa 500 dos trabalhadores, alertando para as consequências imprevisíveis de tal medida, caso seja imposta. Entende o pessoal da fábrica que os governos não podem ficar alheios a este caso que é susceptível de «criar dificuldades entre os dois países», conforme já comunicaram inclusivamente à conselheira da embaixada sueca em Lisboa. Por outro lado, os trabalhadores têm consciência de que a coincidência de interesses família Algot-trabalhadores, pela manutenção da unidade de Balazar, é momentânea já que em qualquer altura os ricos patrões podem querer apenas fazer as malas... Mesmo com prejuízo da comodidade do palacete e da água quente das piscinas.

Por isso os trabalhadores dizem: «Não queremos despedimentos, nem gerir a fábrica; queremos ter a nossa acção no controlo do desenrolar do processo e que as entidades oficiais assumam a sua responsabilidade». Por isso se interrogam, e com razão, sobre a ausência do MNE na reunião interministerial do dia 1 de Julho.

Impedir quebra de produção

. O problema suscitado pela posição da administração da «Algot» portuguesa sobre a redução da laboração da fábrica de Balazar foi um dos pontos analisados esta manhã numa reunião efectuada na delegação do MT do Porto em que estiveram representantes de todas as partes envolvidas no problema, incluindo o Gabinete de Intervenção Têxtil (GIT).

Os sindicatos e os trabalhadores manifestaram já a sua discordância em relação a esta posição da administração, defendendo que compete ao Governo impedir, desde já, uma quebra de produção na mais bem equipada unidade de confecção de vestuário do País. Entretanto, o GIT informou os sindicatos ter já solicitado a intervenção do MNE neste caso, para salvaguarda dos interesses nacionais.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-H. E. A. A.), a que se refere o processo 8/59 716, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Souto, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kV, com 584 metros, do poste n.º 6 da linha para o posto de transformação da Estação Elevatória de Águas de Vale de Tábuas da Câmara Municipal de Abrantes, ao posto de transformacão n.º 503 Carril e Sobral Basto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 24 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/59 893, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Seixal, de uma linha mista a 30 kV, com 2462 metros, do apoio n.º 9 da linha RA 30-5-1-1 WICANDER, para o posto de transformação da Atlântica Companhia Portuguesa de Pesca, em Moinho do Capitão, Seixal [RA 30-5-1-1-1 Atlântica (Companhia Portuguesa de Pesca)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/59 744, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Ermidas do Sado, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 1505 metros, do apoio n.º 5 da linha LI-30-53 LOUZAL-ALVALADE, para o posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago, em Vale da Eira [RA 30-53-10 Câmara Municipal de Santiago (VALE DA EIRA)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 740, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 2326 m, entre a subestação de Santana e a zona de Sesimbra-Oeste [LI 15-52 SANTANA-SESIMBRA (Oeste)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/59 745, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia da Costa da Caparica, concelho de Almada, de uma linha mista a 15 kV, do apoio n.º 1 da linha RA 15-22-2-2 Santo António para o posto de transformação «PT 15-1-452 Comboio» (RA 15-22-2-2-1 Comboio).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 796 arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma linha aérea a 30 kV, com 100 m, do apoio n.º 4 da linha RA 30-3-7 variante Palhais-Moita, para abastecer o posto de transformação da S. I. do Bonfim na Quinta do Torrão-Palhais [RA 30-3-7-8 Bonfim (Quinta do Torrão)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Movimento sindical defende cobertura médico-hospitalar eficiente

. O Movimento Sindical denuncia como contrárias à Constituição as seguintes medidas e práticas do Governo: «O não conhecimento prévio pelo Movimento Sindical dos projectos de segurança social; a não participação nas comissões que elaboram os projectos; a publicação de diplomas legais sem consulta e até contra o desacordo expresso dos trabalhadores; o afastamento dos vogais sindicais das Caixas, o afastamento do Movimento Sindical da Federação e da gestão financeira corrente do Instituto de Gestão Financeira e sua relegação para o Conselho Consultivo; exclusão do mesmo Movimento das Administrações Distritais de Segurança Social e da Saúde, ao nível da gestão directa e de toda a reestruturação do sistema de segurança social.»

. São afirmações produzidas durante a conferência de Imprensa ontem realizada na CGTP-Intersindical Nacional. O Departamento de Segurança Social e Condições de Vida da Central Única definiu, na matéria que lhe compete, um processo de luta orientado para três frentes: reestruturação de todo o sistema de segurança social, criação do sistema unificado, gestão e controlo da execução, com participação dos sindicatos, como é seu direito, na elaboração de próxima Lei Orgânica.

CENTROS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Está consignado na Constituição da República que todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a promover e defender. De acordo com a CGTP-IN, «a real efectivação do texto constitucional só é possível com a criação de serviços diversificados e sua integração em Centros Comunitários de Saúde implantados no seio da colectividade e que englobem, na sua acção e prevenção, a cura e a reabilitação».

Os sindicalistas ligados aos problemas da saúde e assistência em Portugal, começam por definir o que é, no seu entender, um Centro Comunitário de Saúde, como organização básica.

Tais Centros «devem ser entendidos como mais um elemento do equipamento social, e a sua acção deverá ser articulada com diversas actividades: jardins de infância, centros recreativos e culturais, etc.

Contra a «prática antiga», a diferença mais marcante residirá na substituição do antigo «médico de família», sendo a acção deste desdobrada nas acções de vários especialistas, o que garante uma Medicina de qualidade, de acordo com a evolução da ciência e da técnica, e, ao mesmo tempo, respeita princípios fundamentais da acção médica, princípios, na generalidade assegurados pelo «médico da família».

O projecto dos Centros Comunitários de Saúde envolve a participação da comunidade na sua própria organização e gestão, nomeadamente através de representantes das autarquias e sindicatos e a sua colaboração activa em programas de saúde e profilaxia sanitária, dando às populações consciência e responsabilidade na resolução dos graves problemas existentes nestes sectores e possibilitando a criação, «entre a equipa de saúde e a colectividade, de laços de convivência recíproca, capazes de abrir caminho a uma nova concepção sobre a defesa da saúde, que passará a ser entendida como tarefa colectiva».

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

No projecto sindical, os Centros Comunitários devem abranger «uma população de 15 a 25 mil habitantes, sempre que possível referente a uma área administrativa — concelho nos meios rurais e freguesia ou conjunto de freguesias nos centros urbanos — e deverão estar articulados estreitamente com todos os outros estabelecimentos e serviços prestadores de cuidados de saúde: hospitais distritais, centrais, especializados, institutos, centros de formação profissional, etc.».

No mesmo projecto, já merecedor de centenas de moções de apoio de comissões de trabalhadores e moradores, assim como de sindicatos, uma rede de Centros Comunitários de Saúde alargada a todo o País, seria o esqueleto de um autêntico Serviço Nacional de Saúde. Na impossibilidade de uma cobertura médico-sanitária total — defende o texto elaborado pelo Departamento de Segurança Social da CGTP — deveria avançar-se, desde já, para a criação dos Centros Comunitários, nas instalações disponíveis do Ministério dos Assuntos Sociais, Centros de Saúde, Postos das Caixas, Casas do Povo, Hospitais Concelhios.

ACÇÕES CONCRETAS

No papel a desenvolver pelo Movimento Sindical na criação de uma cobertura médica e de uma assistência social condigna, o documento da CGTP enumera um conjunto de acções concretas, de que sublinhamos:

«Levantamento sumário das necessidades prioritárias no campo da saúde e levantamento, também, dos recursos materiais e humanos disponíveis; planeamento e início da realização das medidas consideradas mais urgentes; promoção da colocação (ou formação) dos quadros indispensáveis ao funcionamento dos serviços de saúde locais e à melhoria das condições sanitários da população; aproveitamento de elementos de população local mais próximos ou sensíveis aos problemas da assistência e da saúde; organização ou melhoria do serviço de transporte de doentes; meios rápidos e eficientes de comunicação, sobretudo para a resolução de casos urgentes (telefone ou rádio); resolução de problemas de abastecimento de medicamentos às populações, sobretudo nos agregados em que não existam farmácias; organização de sessões de esclarecimento e mobilização das populações, para os problemas que mais directamente as afligem. Finalmente, o documento sindical cujo texto estamos a seguir, defende o lançamento ou incremento de todas as medidas tendentes ao saneamento básico, ao combate à poluição e, num último parágrafo, «a cooperação activa na resolução do problema da higiene dos alimentos».

CT's DE EMPRESAS NACIONALIZADAS

Hesitações e compromissos impedem reestruturações necessárias

«As hesitações, os compromissos e a recuperação capitalista têm impedido que as nacionalizações fossem seguidas das reestruturações necessárias para transformar o sector público no motor da nossa economia», concluiram 20 comissões de trabalhadores reunidas em Cabo Ruivo, na Refinaria da Petrogal, em 29 de Junho.

Os membros das CT's presentes, nas conclusões finais do encontro salientam como aspectos preocupantes, nos sectores nacionalizados, «as limitações ao controlo operário, a quase ausência de planeamento, o desprezo do Governo relativamente às posições e propostas dos trabalhadores, a falta de medidas para o saneamento financeiro para a maioria destas empresas e o atraso na aprovação de estatutos».

Concretamente, as comissões de trabalhadores que abrangiam diversos sectores, da siderurgia à Imprensa, passando pelos tabacos, cervejas, construção naval, etc., apontaram as dificuldades actuais. Por exemplo, a «manutenção da óptica concorrencial, como é o caso da Banca, Marinha Mercante, cervejas e seguros».

Mas apontaram outras dificuldades: «Ausência de perspectiva global e consequente planificação, com consequências graves na metalomecânica; recusa ou demora no saneamento financeiro, como é o caso das cervejas, indústria naval, Petrogal e metalomecânica; limitações ao exercício do controlo operário, de que são exemplos o que se passa na Banca e na Petrogal; atrasos nas fusões, como nos jornais, seguros, transportes marítimos, pesca e Banca».

Como complemento disto, no encontro de CT's foi recordado o regresso de numerosos homens de confiança do grande capital para a administração de diversas empresas nacionalizadas e, ainda, a aprovação do Decreto 27/1.

Nas conclusões salienta-se ainda as relações da Banca nacionalizada com outras empresas na mesma situação, caracterizadas pela especulação com aplicação de elevadas taxas de juro, ao mesmo tempo que o Governo tem «uma atitude de desprezo relativamente às propostas de recuperação económica e de reestruturação apresentadas pelos trabalhadores».

Mas, em contrapartida, «têm sido a intervenção das estruturas representativas dos trabalhadores, através do controlo operário, um factor de alta importância para impedir que a degradação do sector nacionalizado atinja um ponto crítico».

«As CT's presentes manifestaram o seu empenhamento na defesa das nacionalizações e da reestruturação do sector não capitalista da nossa economia, conscientes de que deste modo estão a defender os interesses do povo, a independência nacional e o espírito da Constituição», afirma-se a terminar as conclusões da reunião.

Rescaldo da "greve do lixo" reforça solidariedade

. A Comissão de Luta dos cantoneiros de limpeza da CML irá incentivar a formação de uma comissão unitária com o objectivo de lutar pela reintegração imediata dos despedidos (em número de 33) e suspensos, em consequência da greve do lixo que afectou a capital durante alguns dias do mês passado. A luta visa, ainda, o pagamento dos dias de greve e negociações sobre vencimentos com o MAI.

Os delegados sindicais de diversos sectores da Câmara de Lisboa decidiram, ontem, pedir à Organização Pró-Sindical a convocação de uma Reunião Geral de Trabalhadores e o seu apoio para a formação da referida comissão unitária.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, a Comissão de Luta dos cantoneiros afirmou que entre os trabalhadores despedidos se encontram dois que tinham sido absolvidos em tribunal de acusações relacionadas com a greve.

CCT do material eléctrico causa desagrado no sector

Os delegados sindicais do sector de fabricantes de material eléctrico reunem-se esta noite nas instalações do Sindicato dos Electricistas do Sul para se pronunciarem sobre o novo contrato colectivo de trabalho, cuja matéria, imposta pelos Ministérios do Trabalho e da Indústria, desagrada à comissão negociadora sindical.

Segundo esta, o patronato viria a recusar a matéria inicialmente acordada livremente, com a aceitação dos Ministérios, designadamente o estabelecimento do índice de aumento do custo de vida em 28,7 por cento. Quanto ao acréscimo da massa salarial, desceu de 467 mil contos para 397 mil contos, na sequência de uma reclamação apresentada pelo patronato.

«Este contrato, tal como os outros que têm saído ultimamente, demonstra bem a política antioperária do Governo, abertamente ao serviço do patronato reaccionário e do imperialismo. Com a lei dos 15 por cento, com a inflação galopante, com a lei da contratação, com a lei dos despedimentos, o Governo vai praticando a sua política de recuperação capitalista à custa do suor dos trabalhadores» — afirma a comissão negociadora, particularizando:

. «Passados 16 meses em que o custo de vida subiu de forma assustadora, o patronato e o Ministério do Trabalho **contemplam-nos** com salários ridículos que irão durar mais 18 meses. São três anos e meio com um aumento que nalguns casos ronda os 100 escudos e na maioria dos casos não ultrapassa os 900 escudos».

Os sindicatos não estão dispostos a aceitar estas condições, que sentem como um «atentado à dignidade» dos trabalhadores e preparam-se para os convocar para que organizadamente manifestem «o seu repúdio pela descarada conivência entre os patrões e os senhores dos Ministérios, em prejuízo dos mais legítimos direitos dos trabalhadores, caso esta situação não seja alterada».

NOTA OFICIOSA

MAI confirma despedimento de 33 cantoneiros da CML

. . Do Ministério da Administração Interna recebemos, para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, a seguinte nota oficiosa:

. . « — O Ministério da Administração Interna determinou pela Portaria n.º 380-A/77, de 23 de Junho, a requisição civil do pessoal da Câmara Municipal de Lisboa afecto à recolha do lixo, tendo designado uma comissão directiva que foi incumbida, nomeadamente, do apuramento dos factos ocorridos e da determinação de eventuais responsabilidades disciplinares dos seus autores.

2 — Submetido ao ministro o respectivo relatório final e ponderados os factos apurados e as propostas apresentadas, foram aplicadas as seguintes penas disciplinares:

. . — 33 penas de demissão aos indivíduos que cometeram, pelo menos os seguintes actos ou omissões durante o regime de requisição civil;

. . — incitamento à não comparência no local de trabalho, à recusa ao trabalho ou à sua realização em regime lento;

. . — e recusa ao trabalho para os fins previstos na requisição civil (reposição da normalidade na execução dos serviços).

A alguns destes indivíduos são ainda imputados vários outros factos passíveis de responsabilidade disciplinar, nomeadamente acções impeditivas de retomada de trabalho por parte de quem o pretendia fazer.

— 5 penas de 50 dias de suspensão por recusa ao trabalho para os fins previstos na requisição.

— 2 penas de 60 dias de suspensão por recusa ao trabalho em regime lento durante a requisição civil.

— 1 pena de 30 dias de suspensão por recusa ao trabalho para reposição da normalidade dos serviços.

— 1 pena de 15 dias de suspensão devido à não comparência no local de trabalho, na data e hora para o efeito marcados, sem motivo justificado.

3 — Foram ilibados 28 trabalhadores da câmara de quem igualmente se averiguaram dos actos ou omissões geradores de responsabilidade disciplinar durante o regime de requisição civil.

4 — Terá certamente interesse saber-se que 22 dos 33 indivíduos agora demitidos apenas se integraram nos quadros da câmara em 1977 e 8 nos últimos meses de 1976.

Também os indivíduos a quem foram aplicadas penas de suspensão haviam sido admitidos ao serviço, na sua totalidade, em 1976 e 77.

5 — Cabe ainda notar que os mentores da chamada «greve do lixo» têm idades compreendidas entre os 19 e os 23 anos.

6 — Não obstante a necessidade reconhecida pelo Governo de lançar mão da medida excepcional de requisição civil e das penas disciplinares em consequência aplicadas, o MAI manifesta a sua receptividade à apreciação das justas aspirações e carências dos funcionários e agentes da administração local que sejam presentes pelas câmaras municipais ou organizações sindicais, em representação legítima do interesse público e dos funcionários e agentes, apreciada que seja a respectiva justiça, uniformidade geral, oportunidade e exequibilidade.

CIL vai discutir leis do trabalho

A fim de concretizar a participação das comissões de trabalhadores na elaboração das leis do trabalho, que se encontram em discussão na Assembleia da República, efectua-se no próximo sábado uma reunião de CT's da cintura industrial de Lisboa, convocada pelo respectivo secretariado.

O encontro que decorre nas instalações da Sorefame (Amadora) a partir das 10 horas do próximo dia 9, terá como ordem de trabalhos, dois pontos: legislação em discussão na Assembleia da República (lei da greve, comissões de trabalhadores e seus direitos, lei da Reforma Agrária); reforço e intervenção da CIL.

Salientando a importância da reunião, o Secretariado da CIL, afirma, na convocatória:

«Se a lei da delimitação do sector público e privado, que põe em causa as nacionalizações, passou «como gato por brasa», devem as comissões de trabalhadores e os próprios trrabalhadores evitar que por desconhecimento ou indiferença novas leis venham restringir ou até destruir outros direitos e conquistas consagradas na Constituição da República».

FÉRIAS PARA SI
MADEIRA
Partidas semanais
Preços especiais
DESDE ESC: 2.490$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO

Consulte
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

O pelourinho da Cidade Velha (aqui se amarravam escravos no tempo da «Fé e do Império»!) é hoje, apenas, uma relíquia, na antiga capital de Cabo Verde

CABO VERDE: DOIS ANOS DE INDEPENDÊNCIA

Devagar, a reconstruçã ilha a ilha, dor a d

Domingo, três e meia da tarde Na cidade da Praia, Cabo Verde. O cortejo fúnebre descreve a curva do Chão de Areia para subir a calçada que leva à Praça e à Igreja. Atrás do caixão, a «tabanca»: uma espécie de irmandade popular, que se reúne nos dias de festa, para cantar e bailar, e nos dias de luto, para acompanhar os sócios ao cemitério.

Lúgubres, soam grandes búzios, abrindo o cortejo e enchendo a tarde de uma solenidade tumular. Tambores marcam o ritmo, lento, fúnebre. Pausadamente. As mulheres da «tabanca» seguem o cortejo, em silêncio, todas vestidas de cores vivas. Desfraldam bandeiras: brancas, negras, encarnadas, verdes e amarelas, com os símbolos do Paigc, da Frelimo , do MPLA e do MLSTP.

Subitamente, dobrada a esquina, os tocadores de búzios iniciam a subida num ritmo sincopado. Os tambores aceleram. As mulheres espevitam, para mudar de compasso. E no esplendor da tarde cabo-verdiana, batida pelo Vento Leste, que flagela as ilhas durante quase todo o ano, a marcha fúnebre transforma-se em coladera, o rito religioso em festa pagã, o passo lento no sacudir agitado e fremente de uma dança carnal Cabo-verdianamente

O episódio, presenciado durante a nossa última visita à capital da República de Cabo Verde, dá uma ideia do carácter deste povo, disperso pelas dez ilhas do Atlântico e emigrado nas sete partidas do Mundo. Revela também, a nosso ver, alguns indícios das linhas de força que se entrecruzam na base do projecto político que o PAIGC ali está a conduzir.

Na base do edifício social, construído com 300 mil almas em ilhas vulcânicas, áridas e secas, de escassos quatro mil quilómetros quadrados, cruzam-se a simbologia religiosa e os ritos da vida assumidos por inteiro. As tradições judaico-cristãs foram recebidas da Europa: as raízes ancestrais mergulham na África negra e são hoje vivificadas pelo élan que o Partido de Cabral robusteceu nas lalas e bolanhas da Guiné-Bissau.

Este povo, de tão habituado a morrer, desafia a morte com a dança; de tão empurrado ao desespero e ao isolamento, aprendeu a resistir com música e poesia. O desespero de ontem é proporcional à esperança de hoje, trocadas que foram as quinas coloniais pela estrela negra da bandeira da independência.

«RECONSTRUINDO ILHA A ILHA DOR A DOR»

(Ovídio Martins: cá vamos nós reconstruindo o País. Devagar, é certo, mas avançando. Ilha a ilha. Dor a dor. (...) Desespero, desesperança vão sendo palavras esquisitas. Como falar em desespero, depois de ver desfilar os nossos pioneiros? Como pensar desespero, depois de ouvir aquela garotinha de dois anos (nem isso teria) cantar, muito séria, « nós somos os pioneiros», «nós somos o futuro da Revolução»? Ah, Revolução, se não vingares, não será decerto por culpa desta pioneira de pioneiros!»)

Outro exemplo susceptível de adiantar algumas pistas sobre a realidade cabo-verdiana de hoje:

Durante o período de transição e mesmo depois da independência, certos padres católicos recusaram a comunhão a militantes do PAIGC, enquanto outros caprichavam em marcar cerimónias religiosas para as datas festivas do Partido de modo a desviar a atenção das pessoas.

Apesar disso tudo, foi no salão paroquial da Cidade da Praia que assistimos à representação da colagem de Augusto Boal sobre Che Guevara «A lua muito pequena e a caminhada perigosa».

Há também a história dos padres formados no seminário de S. Nicolau e que luziam nas festividades com a sua numerosa prole, fazendo gala em exibir aos olhos de todos os crentes a corte numerosa das suas concubinas! Um dos ministros do actual Governo e ao mesmo tempo elemento importante da direcção do PAIGC é filho de um desses padres que levaram até às últimas consequências as contradições do homem cabo-verdiano em que se misturam a religião e o paganismo, os formalismos europeus e a autenticidade africana.

A grande maioria da população de Cabo Verde é de religião católica e há também muitos cristãos nazarenos que têm, , aliás, um belíssimo templo na Praia.

A Igreja Católica, como instituição ou através de alguns dos seus ministros, é proprietária de numerosos bens imobiliários, nomeadamente terras de cultivo. Tem exercido e continua a exercer uma grande influência sobre a população das zonas rurais (à semelhança do que acontece nas aldeias do interior de Portugal). Daí poder avaliar-se quão delicada é a tarefa do PAIGC ao pretender encaminhar o País no progresso e na justiça social sabendo que pode contar com a oposição aberta ou disfaçada do clero conservador formado pelo colonialismo.

A situação hoje, é menos preocupante pois o pragmatismo do PAIGC vai convencendo os chefes religiosos. Em muitas paróquias não se hostilizam já os militantes; noutras existem até a funcionar com grande vitalidade, grupos organizados de jovens dedicando-se a actividades culturais e desportivas sob a égide da Igreja e de padres mais abertos aos progresso e às transformações sociais.

Recentemente foi organizada uma procissão em pleno centro da capital (o que já não acontecia há muito tempo) e o resultado não foi muito animador para os organizadores: a quase absoluta participação era constituida por pessoas idosas.

«O POVO TEM AGORA OUTRO CANTO»

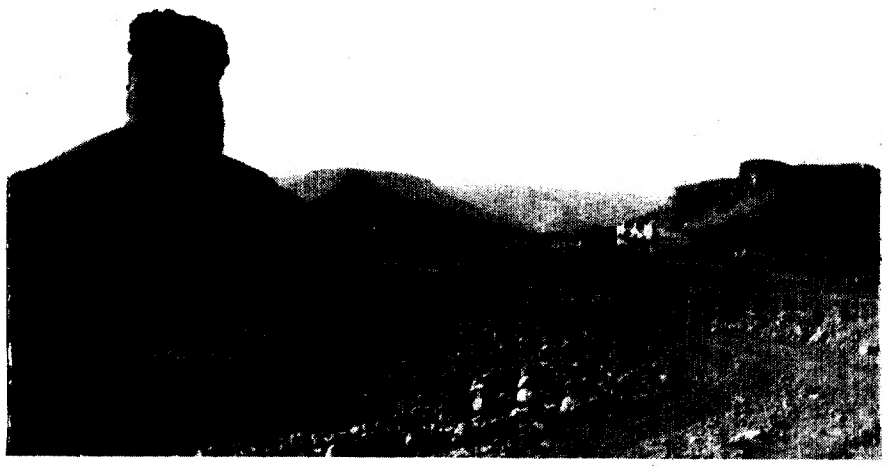
(Ovídio Martins: «A luta contra a seca é uma constante. Diques, Conservação do solo e da água. Aproveitamento dos recursos hídricos. Ilha a ilha. Lágrima a lágrima. Puros da pureza do sal, deixam-nos indiferentes as madrugadas de sonhos. Sonhos só de criar. Esquecemos o nome de utopias e pasárgadas. Avante! Criadores, portadores de certezas, o bloqueio está longe, perdido o ultrage imenso. Não tentaremos comover os deuses, pela simples razão de sermos nós os deuses. O povo de pé tem agora outro canto: estaleiros navais, centrais eléctricas, estruturas metálicas. A solidão morreu!»)

Deixemos a capital. Desloquemo-nos com mais algum vagar para sudoeste da ilha de Santiago, a caminho de Porto Mosquito uma aldeia onde estão a acender-se os primeiros faróis de esperança no mar sofrido dos pescadores.

A viagem permite um contacto mais profundo com a história , a paisagem física e humana, os sofrimentos e a seca que marcam quotidianamente este pequeno País Africano.

Já conheciamos a parte Norte da ilha, caminho do Tarrafal, onde apesar de tudo vai havendo alguma vegetação , junto ao mar, nos córregos e num ou outro aluvião deixado pelas chuvas, quando escalvam os montes vulcânicos. É aí que crescem os bananais famosos em todo o mundo pela qualidade dos seus frutos.

Mas aqui, a sul da ilha de Santiago, toda a verdura desaparece e ante os olhos magoados de quem passa desfila uma paisagem de seca, desolação e, mesmo , pavor. Para um beirão nascido na serra, entre pinhais e montes verdes, do Centro de Portugal, o choque é profundo em demasia . Emociona.



Os homens emigraram quase todos. A Igreja lá continua, altaneira no seu desafio aos tempos em mudança. Se c socalcos, produzir-se-á feijão e milho. Se não chover, a paisagem continuará muda, seca e estéril e os hom a partir. Ontem como hoje, é dura a vida nas martirizadas ilhas do Atlântico

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS DO NORTE DE PORTUGAL

COLÓQUIO SOBRE O DIREITO DE HABITAR

Nos dias 9 e 10 de Julho, na Reitoria da Cidade Universitária, em Lisboa.

Dizer que é grave a situação habitacional no nosso país é já um lugar comum.

Dizer que a falta de casas e que grande parte da legislação em vigor e a publicar, sobre as questões do alojamento, contrariam os preceitos constitucionais tornou-se igualmente um lugar comum.

Face a esta situação a A. I. L. e a A. I. N. P. decidiram promover um colóquio, com a participação de dezenas de juristas (advogados, juízes, delegados do Ministério Público, Corregedores), além de outros estudiosos e responsáveis das questões habitacionais.

No dia 10, pelas 18.00 horas, realiza-se a SESSÃO DE ENCERRAMENTO, na Reitoria da Cidade Universitária (Lisboa), onde serão divulgadas as conclusões do Colóquio (sendo posteriormente publicadas).

POR UMA HABITAÇÃO DIGNA

Reportagem de DANIEL REIS

ão avança dor

O peixe é para grande da população cabo-verdiana o único alimento garantido durante todo o ano. Em Porto Mosquito, o peixe significa a sobrevivência para os homens e para os animais

À esquerda, o mar sobre o qual se penduram ravinas a pique; à direita, montes cavados, esquálidos, de pedra solta e horizontes azuis. Abertos à plenitude do sol africano espinhaços de cordilheiras, ondas de lava arrefecida, abismos e socalcos de áspero declive, rochas e penedias caindo abruptas sobre as ribeiras de um dia.

Na paisagem, nem uma árvore, nem uma pessoa, nem um grito, nem um eco. De quando em longe pode ver-se o espinheiro, um arbustro agreste, despido de folhas e autenticamente vergado para a terra.

E, surpresa das surpresas, sobre as rochas, sem verdura à vista, eis que os chifres orgulhosos de um bode se alevantam, lá adiante. Por ali, à distância de uma pedrada, meia dúzia de cabras farejando a terra. De que se alimentam?

. O Vento Leste, parido no deserto africano, secou até os primitivos resquícios de verdura. Os próprios espinheiros parecem amarrotados, vergados em direcção ao sol poente. Mas os animais resistem. As cabras não se assustam. Os homens continuam, teimosamente, de pé.

Começamos a acreditar que os versos de Ovídio Martins «aprendemos com o vento a bailar na desgraça / as cabras ensinaram-nos a comer pedras / para não perecermos» não são meras figuras de retórica.

. A Cidade Velha já surge, ao fundo da primeira ravina onde há sinais de água. É uma zona baixa, abrigada entre o mar e dois morros enormes que fecham o desfiladeiro. Algumas casas abandonadas. Não há luz eléctrica. Há as ruínas do palácio senhorial e, lá bem no alto, o castelo que defendia a primeira capital de Cabo Verde dos assaltos dos corsários que infestavam estas paragens disputando aos portugueses o domínio do mar.

Porto da Ribeira Grande também se chamou. Drake andou por aqui. Em 1585, o corsário desembarcou naquela mesma praia, com 600 galifões ingleses que saquearam e arrazaram a cidade. As autoridades e a população refugiaram-se nas montanhas do interior da ilha, que começaram, assim a ser povoadas.

A capital foi transferida em 1652 para a Cidade da Praia onde passou a residir o governador e os funcionários. Em 1731 uma epidemia dizimou toda a população da cidade velha que por via disso foi abandonada.

Hoje , lá estão ainda as ruinas da Igreja da Misericórdia, de uma ou outra casa apalaçada, a Fortaleza Real de S.Filipe ,sob as palmeiras, o pelourinho da vergonha. O resto é uma loja de comércio, casas de pescadores e agricultores pois este é um ponto da ilha de Santiago onde cresce o milho, despontam os verdes e se criam frutas.

O pelourinho junto à pequena praia, semioculto entre as palmeiras, atesta bem a passagem dos homens que alargaram a «Fé o Império»: em vez da cruz, ao alto, ou das quinas, como nos milhentos cruzeiros deixados por esse mundo de Cristo, este pelourinho tem quatro ferros cruzados para pendurar e enforcar escravos. Na base, lá estão ainda várias argolas que serviam para atar de pés e mãos os mais renitentes.

«AINDA ONTEM O SANGUE ERA MOEDA NA BOCA DA COLÓNIA»

Corsino Fortes: «Camarada!/Não me peças milagres/ por favor/que ainda ontem/os relógios alargavam a boca dos cemitérios/e o silêncio dobrava o sino dos séculos que tombavam./Não pe peças milagres/por favor/que ainda ontem/o silêncio era lei e a fome era parlamento/e o sangue era moeda na boca da colónia/E a colónia era pólvora no gatilho/de trezentos e trezentas mil almas.»)

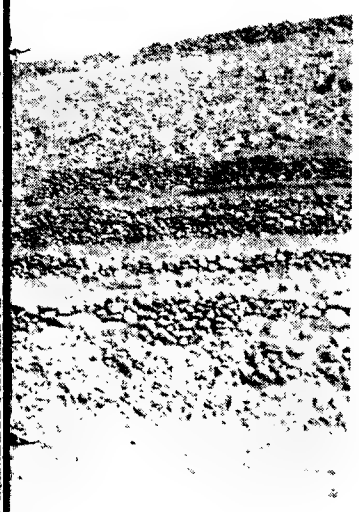
. Daí para a frente, as hipóteses são apenas de a estrada se tornar mais dificilmente transitável, de nos montes desaparecerem até os espinheiros.

Gouveia é um aglomerado de algumas dezenas de casas mirando o poço aberto no leito seco da ribeira. Aí se sucedem as raparigas puxando, à corda, baldes de água para encher vasilhas que transportam à cabeça até quilómetros de distância.

Passa-se por S. João Baptista, onde cresce algum milho e algum feijão e onde quase não há homens adultos (emigraram todos para Portugal). E chega-se a Porto Mosquito onde encontrámos, como em nenhum outro local de Cabo Verde, uma inabalável confiança no futuro e no Partido.

Destacando-se do casario, à entrada de Porto Mosquito, surge a agressividade contrastante da Igreja. Altaneira, esguia, bem desenhada, parece exercer uma atitude de efectivo domínio sobre as casas rasteiras dispostas a seus pés, encosta abaixo, até ao mar. As casas confundem-se com a terra e as rochas, cobertas de telha ou de colmo, ou simplesmente sem cobertura nenhuma.

Conversar aqui, com as pessoas é ouvi-las falar do futuro.



e chover, nestes omens voltarão

Um pescador ofereceu a casa para escola primária, onde quatro dezenas de crianças, em duas turmas, de manhã e de tarde, aprendem a soletrar «pão», «esperança», «PAIGC».

Explicou-nos porque fez isso dizendo que deve tudo ao Partido. Outros antevêem dias melhores a partir das pequenas obras que se iniciavam nesse mesmo dia, dois projectos modestos para tornar menos incerta a vida e a faina dos pescadores.

Era disso que falavam, encostados ao casario, após terem arrumado os botes na praia, às duas da tarde. A pesca do dia tinha terminado. Agricultura para ocupar o resto do tempo não há. Resta a conversa, o arranjo de barcos, anzóis e redes, para esperar a noite e um novo dia.

Humberto Bettencourt (o Humbertona das mornas e coladeras), responsável pelas pescas em Cabo Verde, tinha-nos explicado, previamente, em que consistia o programa de apoio à pesca artesanal, lançado pela Direcção Nacional das Pescas e a sua importância prioritária na política a seguir no sector.

«Em Cabo Verde trabalham umas quatro mil pessoas no sector das pescas: 3.000 são pescadores que utilizam uns 800 botes a remo (pesca artesanal existente em todas as ilhas, mas principalmente em Santiago) e há depois umas 500 pessoas empregadas na pesca semi-industrial e outras tantas em fábricas e serviços de apoio».

«OS CAPATAZES DE ESCRAVOS PERDERAM O EMPREGO»

(Ovídio Martins: «Foi riscado das nossas estradas a percorrer, o caminho da perdição do serviçal-escravo-contratado. Os capatazes de escravos perderam o emprego. Cabo Verde está a levantar-se, na força das suas dez ilhas, seus dez versos, suas dez esperanças. Na fábrica de barcos de fibras de vidro, na pesca artesanal, na produção do atum em salmoura. É no complexo de pesca que vai vir.»)

«O plano de apoio à pesca artesanal», continua Humberto Bettencourt , «consiste especialmente na construção de 25 unidades de apoio em cada aldeia piscatória, adaptadas às necessidades locais. Na maior parte dos pequenos portos piscatórios trata-se de construir unidades de seca do peixe e de conservação do atum em salmoura, garantindo-se um preço constante e uma venda regular aos pescadores do produto do seu trabalho. Agora, quando a pesca é abundante o preço baixa imediatamente e muito peixe nem sequer pode ser vendido; outras vezes não se pesca praticameme nada. O pescador vive na insegurança e com enormes dificuldades. Julgamos que com estas pequenas unidades de apoio a sua vida melhorará consideravelmente».

«Também vamos construir pequenos pontões de acostagem dos botes e protecções aos portos. Na zona dos aglomerados populacionais mais importantes, casos de Mindelo e Praia, vamos preparar arcas frigoríficas onde os pescadores podem vir entregar a sua produção a um preço certo. Quando estas 25 unidades estiverem a funcionar bem, temos projectos de equipar os barcos para recolherem, de porto em porto, a produção, conjugando esses projectos regionais com os mecanismos internacionais de comercialização».

«Este plano exige um investimento de 65.000 contos até meados de 1979. Mas independentemente do funcionamento dos mecanismos internacionais de financiamento previstos o Governo vai arrancar com a execução do plano, adiantando as respectivas verbas, para não se perder mais tempo e começar a apoiar efectivamente a pesca artesanal».

«PEDE-ME REVOLUÇÃO; CAMARADA!»

(Corsino Fortes: «Não me me peças milagres/por favor/pede-me Revolução! camarada/não e somente/e revolta da página sobre o rosto/noturno noturna/mas a revolta do pão/entre o sangue e a seiva/mas a revolta do rosto entre a roda e o Mundo.»)

Concretamente, em Porto Mosquito que visitámos, tinham sido abertos os alicerces para a instalação da salmoura e da unidade de seca e iam começar as obras do edifício propriamente dito.

Aí há um pormenor a assinalar. É que os pescadores reuniram-se e decidiram só excepcionalmente funcionarem como pedreiros, apesar do projecto lhes interessar directamente. Alegaram falta de prática. Mas o principal argumento invocado diz que não é possível, um dia sequer, abandonar os botes, desde que as expectativas de pesca sejam mínimas. Da pesca se alimentam para sobreviver; da pesca recolhem os magros tostões para comprar roupas e pão; do peixe vivem até os leitões que vagueiam calmamente pelas ruas da povoação. Eram imensos junto à praia a comer os restos de peixe desaproveitado.

Se este plano resultar não mais acontecerá a cena penosa hoje corrente nas costas de Cabo Verde: quando a pesca vai boa, cada pescador vigia o bote do vizinho, sempre pronto a arrancar primeiro que ele de modo a chegar a terra com tempo de vender o seu peixe a um preço razoável. Os retardatários não raro devolvem ao mar o trabalho de todo um dia, pois o mercado local não absorve os excedentes de um dia de pesca mais afortunado.

Termina-se dizendo que em Porto Mosquito existem 90 botes, tripulados cada um por três pessoas . Ninguêm é proprietário de mais de um barco.

A pescaria diária é dividida em quatro partes das quais duas vão para o dono do bote: uma pelo seu trabalho na pesca, outra pelo uso do barco.Os outros dois pescadores recebem cada um a sua parte.

Este lugar chama-se Gouveia. Deste poço aberto no leito seco da ribeira raparigas transportam água até quilómetros e quilómetros de distância

(Ovídio Martins: «Com que satisfação morreram as profecias sangrentas e os processos. A noite longa não se repetirá jamais! Chamámos uma vez a Cabo Verde «estrela salgada de dez braços/e em cada braço mil esperanças». Se pusermos hoje em cada esperança mil certezas ficaremos com uma ideia clara do espírito com que se enfrentam as dificuldades nesta pátria no meio do mar.

Devagar a reconstrução nacional avança. Ilha a ilha. Dor a dor. Amor a amor.»)

(Nota: Os extractos de Ovídio Martins aqui reproduzidos fazem parte do texto «Ilha a Ilha» publicado no primeiro número — Janeiro/Abril de 77 — da revista de cultura «Raízes», excepto alguns versos do poema «Flagelados do Vento Leste», publicados em 1962 no livro «Caminhada». As duas estrofes de Corsino Fortes pertencem ao poema «De Boca Concêntrica na Roda do Sol», também publicado na revista «Raízes»).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barquinha em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-H. E. A. A.), a que se refere o processo 8/59 505, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Tancos, concelho de Barquinha, de uma linha aérea a 30 kV, com 1073 metros, do poste n.º 9 da linha para a base aérea n.º 3 TANCOS, ao posto de transformação da Quinta dos Laveiros em Tancos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/59 341, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco de uma linha aérea a 30 kV com 43 metros do poste n.º 1 da linha para o posto de transformação do Posto de Assistência Social de Cebolais ao posto de transformação de Salavessa Ramos e Belo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-H. E. A. A.) e a que se refere o processo 8/54 319, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kV, com 1908 m, do poste n.º 161 da linha Almeirim-Glória, ao posto de transformação n.º 356 em Canto Sujo. Linha aérea a 30 kV, com 87 m, do poste n.º 2 da linha anterior, ao posto de transformação n.º 357, em Lagoa das Caveiras. Linha aérea a 30 kV, com 122 m, do poste n.º 10 da linha para o posto de transformação n.º 356-Canto Sujo, ao posto de transformação n.º 454 em Canto Sujo. Linha aérea a 30 kV com 18 m, do poste n.º 163 da linha Almeirim-Glória ao posto de transformação n.º 455 em Lagoa das Caveiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

O QUE A BÍBLIA DIZ

Curso bíblico por correspondência. Para fazê-lo escreva ao Apartado 5103 Lisboa-5

Dezenas de milhares de angolanos iniciaram colheita do café

Dezenas de milhares de angolanos participam na colheita do café, que, este ano, adquire uma amplitude verdadeiramente nacional. «O café é a nossa riqueza nacional» e «todas as forças para a colheita do café» são alguns dos «slogans» utilizados pelos camponeses, operários e empregados, integrados nas equipas de trabalho organizadas por iniciativa da União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA).

O Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) e o Governo da República Popular de Angola dedicam, este ano, uma atenção muito especial à colheita do café, a segunda depois da instauração do poder popular. A campanha foi precedida por um grande trabalho preparatório. Os militantes do MPLA, os comités sindicais e os dirigentes das províncias produtoras de café, elaboraram planos que visam assegurar os trabalhos da colheita.

Recorde-se que o café constitui uma das principais riquezas do país e tem uma importância muito particular no período de reconstrução que Angola atravessa. Sendo um produto de exportação, contribui para o afluxo de divisas convertíveis.

Os dirigentes da República Popular de Angola sublinham que o êxito da colheita deste ano depende «da boa organização das massas populares, da sua actividade e da consciência política dos trabalhadores».

VACINAÇÃO EM MASSA

A primeira campanha de vacinação em massa contra a cólera que se realiza no continente africano principia domingo na República Popular de Angola.

A cólera, junto com a tuberculose infantil, o paludismo, a maláría, a poliomielite, a tosse convulsa e a febre-amarela, é um dos males endémicos nesta região do mundo.

A campanha compreende todos os angolanos, desde os três meses de nascidos.

O Ministério da bsaúde orientou numerosas medidas preventivas para combater o mal, e agora — com o apoio das organizações políticas e de massa — executa a vacinação de toda a população.

Para levar a cabo tal tarefa foram criados numerosos postos, para o fornecimento da dose a grupos de quinhentos habitantes.

Trata-se da segunda campanha de vacinação em massa que se realiza em Angola e no continente africano. A primeira, terminada nos primeiros dias de Junho, fora contra a poliomielite e deixara imunizadas mais de um milhão de crianças.

OUA só reconhece Frente Patriótica e discute questão do Sara em Outuro

A Frente Patriótica de Joshua N'Komo e Robert Mugabe foi reconhecida pela OUA como único movimento de libertação do Zimbabwe pelo que todo o auxílio a prestar através desta organização africana à guerrilha ser-lhes-á destinado.

A decisão foi ontem tomada em Libreville, antes de a Organização de Unidade Africana encerrar os seus trabalhos, e foi comunicada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, Joseph Garba, durante uma conferência de Imprensa. Os países da OUA foram convidados pela organização «a prestar todo o apoio financeiro, material e político a Frente Patriótica e coibidos a não prestar auxílios a «leaders» individuais o que é nitidamente dirigido ao bispo Abel Muzorewa e ao reverendo Ndabaningi Shitole.

A 14.ª cimeira da OUA decidiu convocar uma reunião extraordinária em Outubro, na capital da Zâmbia, Lusaka, a fim de discutir a questão do Sara Ocidental.

REACÇÕES DESENCONTRADAS

A designação pela cimeira da OUA da Frente Patriótica do Zimbabwe como único movimento nacionalista rodesiano, poderá complicar ainda mais as negociações sobre o plano anglo-americano que visa uma solução capitalista para o problema rodesiano. Tal é a primeira reacção dos círculos britânicos na véspera da reunião que John Graham, chefe do «Grupo Consultivo» anglo-americano, deve ter em Lusaka com representantes da Frente de Nkomo e Mugabe.

Com efeito, o secretário do Foreign Office, David Owen, declarara a 9 de Junho último, na Conferência da Comunidade Britânica, que a Grã-Bretanha não podia aceitar a Frente Patriótica como «único representante do povo zimbabwe». Tal decisão, segundo ele, tal decisão influiria no veredicto dos eleitores da Rodésia e poderia levar a Câmara dos Comuns a rejeitar a concessão da independência legal ao novo país.

Por seu turno, os dois dirigentes da Frente Patriótica congratularam-se com o reconhecimento exclusivo do seu movimento pela cimeira da OUA, enquanto que o movimento de Sithole anunciava que não se inclinava perante esta decisão.

Robert Mugabe vê na decisão da OUA um «reconhecimento de prioridades que a Frente Patriótica fixou», em particular a luta armada para destruir o «imperialismo britânico», e uma indicação de que ainda não chegou o momento de «entrar em rivalidade à volta da designação do primeiro-ministro ou do presidente dum Zimbabwe independente, porque não existe este Zimbabwe independente».

Joshua Nkomo, pela sua parte, disse que é sua intenção fazer com que «todas as pessoas que no Zimbabwe desejem participar na luta, particularmente na luta armada, encontrem lugar na Frente Patriótica». «Ninguém foi vencido» — frisou ele, em intenção dos movimentos nacionalistas «moderados» que a OUA não reconhece, em particular o movimento do reverendo Shitole.

Entretanto, mais de duzentos responsáveis e membros da ala rodesiana do Conselho Nacional Africano, foram detidos nas últimas operações da polícia de Ian Smith, indicou, terça-feira, Josiah Chinamano, presidente daquele movimento nacionalista.

Chinamano, que dava uma conferência de Imprensa, precisou que o governo de Smith tentava actualmente enfraquecer o ANC-Zimbabwe, a fim de poder concluir um acordo constitucional com os outros grupos nacionalistas africanos, como o Conselho Nacional Africano Unificado (UANC), do bispo Muzorewa e do reverendo Shilote.

Saudações do PCP ao PAIGC

O Comité Central do PCP, assinalando a passagem do segundo aniversário da independência de Cabo Verde, enviou ao Conselho Superior de Luta do PAIGC e ao presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, as «calorosas e fraternais saudações dos comunistas portugueses», desejando-lhes «os maiores êxitos na luta contra as sequelas do colonialismo, pela consolidação da independência nacional e pelo progresso social».

«Por esta ocasião», conclui a mensagem do PCP, «reafirmamos os nossos sinceros votos de que continuem a reforçar-se os fraternais laços de amizade e solidariedade recíprocas existentes entre os nossos dois Partidos e se desenvolvam as relações de cooperação e amizade entre Portugal e a República de Cabo Verde, no interesse mútuo dos nossos dois povos.»

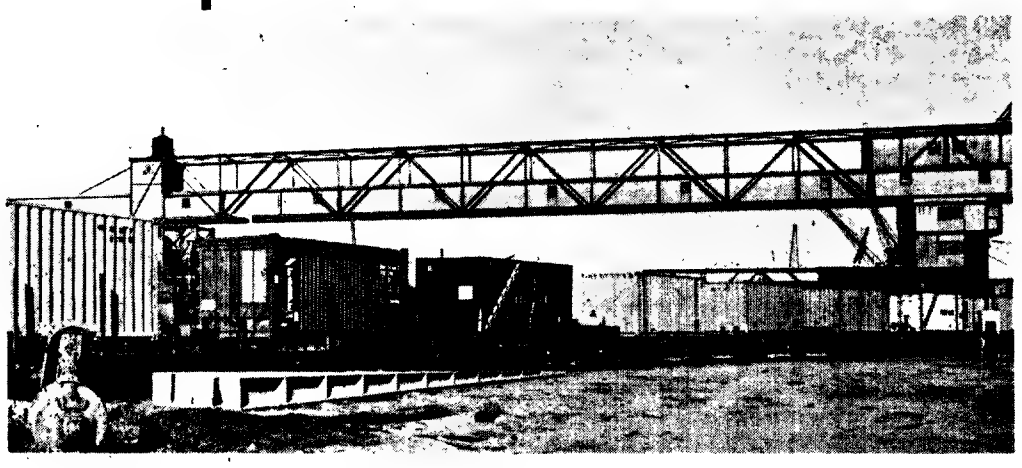
Portugal vai à FACIM-77

Portugal estará presente na Feira Internacional do Maputo, «FACIM-77», que decorrerá na capital moçambicana de 27 de Agosto a 11 de Setembro.

A participação do Fundo de Fomento de Exportação na Feira de Moçambique constará de um «stand» informativo e de apoio às firmas exportadoras portuguesas que estarão representadas no Maputo.

Após a independência de Moçambique, é a segunda vez que Portugal participa na «FACIM».

Transporte de grandes contentores por Caminho de Ferro



Novo serviço directo «Teco»

Transporte Expresso de contentores entre Lisboa (Santa Apolónia) e Leixões

Diariamente de Terça a Sábado

Esclarecimentos e informações:
Departamento Comercial
Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa-2
Telefones 86 41 81 e 86 61 01 a 08
Telex: FERPOL-P 12382

Caminhos de Ferro Portugueses

Oliveira & Jaime, Lda.

Certifico que, por escritura de 2 de Março de 1967, exarada de fl. 5 a 6 do livro n.º 15-F das notas do 16.º cartório notarial de Lisboa, Jaime Simões cedeu a Maria Domingas Guedes de Sousa Almeia a quota do valor nominal de 20 000$ que possuía na sociedade em epígrafe, renunciou à gerência e apartou-se da sociedade, autorizando que o seu nome continuasse a figurar na firma social e esta girar sem alteração.

Está conforme.

Lisboa, 7 de Março de 1967. O Primeiro-Ajudante do 1.º Cartório Notarial, Fernando Soares Carinhas (104

PAZ NO MÉDIO ORIENTE

Começaram os preparativos para a Conferência de Genebra

. As Nações Unidas e a secretaria norte-americana de Estado estão a efectuar preparativos para convocar para Novembro a Conferência de Paz de Genebra sobre o Médio Oriente, diz o jornal cairota «Al Ahram» na sua edição de hoje.

O mesmo jornal acrescenta que a data exacta para a realização da conferência será determinada durante a visita que o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, efectuará em Agosto aos países Árabes e a Israel.

Entretanto, o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, sugeriu ontem que a conferência deveria ser marcada para 10 de Outubro. A sugestão de Begin foi imediatamente aceite pelo presidente Egípcio, Anwar Sadat, que declarou: «se Israel quer á paz será feita».

O «Al Ahram» referiu-se igualmente à hipótese da conferência decorrer em Outubro embora Washington e as Nações Unidas tenham inicialmente previsto o mês de Novembro.

A Conferência de Genebra, realizada sob os auspícios das Nações Unidas, funcionou durante um breve espaço de tempo após a guerra israelo-árabe de 1973, malogrando-se desde então todas as tentativas para o reatamento das negociações, sob a presidência dos Estados Unidos e da União Soviética.

Entretanto, e muito curiosamente, um relatório alegadamente elaborado pela CIA e pelo Pentágono divulgado hoje prevê «modificações radicais» no Médio Oriente, em consequência do fracasso dos esforços para conseguir um acordo de paz na área, até agora.

A revista árabe «Al Watan Al Arabi», publicada em Paris, é quem dá conta, em notícia datada de Washington, deste relatório.

O documento — sublinha a revista — recomenda que os Estados Unidos procurem aproveitar-se dos esperados acontecimentos para prepararem «os seus próprios golpes militares» no Médio Oriente.

A publicação sublinha um passo do relatório no qual se afirma que os Estados Unidos «não devem procurar evitar um golpe que seria dado contra um regime que pode ser favorável a Washington».

«Não há inimigos ou amigos permanentes em política, apenas interesses» — conclui o relatório.

Entretanto, ao fim da manhã de hoje, a explosão de uma bomba num mercado de hortaliça em Petah Tikvah, ao norte de Telavive, feriu mais de 20 pessoas, segundo revelou a polícia. Acrescentaram que se crê que o engenho foi colocado por guerrilheiros árabes. Ambulâncias seguiram com urgência pra o local, a fim de transportar os feridos para hospitais próximos.

Brejnev opõe-se a cimeira inútil

Leonid Breinev opõe-se a uma cimeira americano-soviéca «que não passaria de uma simples tomada de contacto e não ofereceria ocasião de assinar novo documento entre os dois países», soube-se ontem ao fim da tarde em Washington.

O dirigente soviético deu uma indicação neste sentido, na mensagem que dirigiu ontem de manhã ao presidente Jimmy Carter, em resposta a uma carta que lhe dirigira semanas antes o chefe do Executivo americano.

A troca de correspondência foi confirmada oficialmente ontem de manhã pela Casa Branca.

Na sua resposta Brejnev escreve que, sob o aspecto soviético, seria preferível não ter lugar uma cimeira antes de serem elaborados os pormenores de novo acordo americano-soviético. O secretário de Estado Cyrus Vance e o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromyko poderiam encarregar-se desta negociação e o encontro, sempre sob o ponto de vista soviético, poderia então dar-se com a assinatura deste documento pelos dois chefes de Estado.

Recorda-se que na quinta-feira última, Carter fez notar, numa conferência de Imprensa, que gostaria de ter ocasião de reencontrar Brejnev nos próximos meses, mesmo que tal cimeira não devesse levar à assinatura de novos acordos americano-soviéticos.

Pensa-se que a resposta de Brejnev não está ligada ao seu estado de saúde. Malcolm Toon, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, a quem Brejnev entregou a mensagem ontem de manhã, informou Carter, que o chefe do Estado soviético parecia de boa saúde.

Entre os assuntos em suspenso para a conclusão de novo acordo de limitação dos armamentos estratégicos (SALT) figura em bom lugar a limitação do raio de acção dos mísseis de cruzeiro americanos, dotados de ogivas nucleares múltiplas (MIRV) e lançados a partir de um bombardeiro.

BRASIL

Ditadura processa presidente do MDB

O procurador geral da República já requereu ao presidente do Superior Tribunal Eleitoral as cópias das fitas gravadas das intervenções dos quatro parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), transmitidas pela televisão na semana passada, para instruir formalmente um processo que poderá resultar na condenação do presidente da oposição, deputado Ulisses Guimarães, informou o jornal «O Globo».

Observadores políticos consideram uma jogada táctica do Governo ter cassado imediatamente o mandato do líder do «MDB», deputado Alencar Furtado, acusado de «radical» pelos sectores mais «ultras» do regime, e de processar Ulisses Guimarães.

Assim, Geisel, ao mesmo tempo que procuraria restabelecer inteiramente a confiança na sua actuação para conduzir a sucessão presidencial ao seu critério, insistiria na tentativa de estabelecer uma divisão no seio da oposição: aceitá-la quando moderada e em relação ao Governo e puni-la, severamente, se «contestar o sistema».

Os analistas políticos consideram que a cassação de Alencar Furtado já estava decidida há muito tempo, só faltando ao Governo o «pretexto» para a sua execução, que ocorreu com o seu discurso na televisão, apesar de ter sido feito de acordo com a lei.

ESPANHA

Moderação recebe Governo suarista

Pela primeira vez, depois de quarenta anos, os vinte ministros que compõem o novo Governo espanhol não se ajoelharam ante o crucifixo, nem juraram os princípios do «Movimiento», prestando antes juramento de lealdade ao rei, respeito aos direitos da pessoa humana e estrita observância da lei.

O novo Governo deverá anunciar ainda esta semana, após a sua primeira reunião formal, um programa que, no entanto, não tem que ser aprovado pelo Parlamento. A constituição deste está ainda atrasada, e só deverá entrar em funcionamento por volta do dia 20. De todos os modos, nada está estabelecido para que o Governo submeta ao Parlamento o seu programa.

Tanto nos meios jornalísticos como políticos, o novo Gabinete foi recebido com moderação «sem críticas nem entusiasmo, ante um Governo monocolor» como escreveu o vespertino «Diario 16».

Enquanto os jornais conservadores direitistas «ABC» e «Ya» manifestaram uma atitude positiva, insistindo na necessidade de passar a governar, «El País» diz que se «trata de uma forma de fortalecer a posição política do presidente e a tendência a meio caminho, entre a tecnocracia e a reforma».

Todos coincidem, por outro lado, em afirmar que este é um «Governo à medida de Suárez, de homens pessoalmente vinculados ao presidente ou de membros de sua coligação eleitoral».

Em definitivo, embora com moderado optimismo, o novo Governo foi bem recebido e todos estão na expectativa da declaração programática.

A Bolsa de Valores reagiu com moderação e todos esperam que Suárez anuncie seu programa.

EGIPTO

Encontrado o corpo do ex-ministro raptado

Foi encontrado a noite passada o corpo do xeque Moamhmed El Zahabi que tinha sido raptado no domingo, pela seita muçulmana «Al Takfir Wal Hegra», de extrema-direita, segundo anunciou no Cairo a agência noticiosa do Médio Oriente.

Ainda hoje de manhã se informara, no Ministério do Interior egípcio que o xeique continuava vivo. Depois da prisão efectuada ontem de manhã, de quatro membros da seita, as forças de segurança do Estado, tinham obtido algumas indicações segundo as quais o antigo ministro estava vivo ontem à noite.

As fontes disseram que investigações preliminares sugeriram que o ex-ministro fora estrangulado, na segunda-feira, após ter expirado o segundo prazo marcado pelos raptores.

A Polícia, que tem estado empenhada em investigações maciças para encontrar o xeque Zahabi, encontrou o corpo numa vivenda em Giza, um subúrbio do Cairo junto ao Nilo.

A Polícia prendeu mais dois elementos da quadrilha de nove raptores noutra vivenda próxima. Ambos estavam armados com metralhadoras ligeiras. As autoridades anunciaram antes a prisão de sete suspeitos em ligação com o crime.

Os dois indivíduos detidos esta manhã tinham consigo, duas grandes garrafas de éter, que tencionavam despejar sobre o cadáver do ex-ministro Zahabi para esconder o cheiro da putrefacção. A Polícia deslocou-se à vivenda onde o cadáver foi deixado, após vizinhos se queixarem do mau cheiro que vinha do prédio.

DISTRIBUÍDO PELA OMS

"Depo Provera" provoca cancro

Um contraceptivo administrado a mais de 500 000 mulheres em 57 países do Terceiro Mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS) teria poderes cancerígenos, afirmou ontem o «Guardiar».

A «Depo Provera» que é um contraceptivo injectável de três em três meses, é distribuído «em grande escala» nos países do Terceiro Mundo, escreve o jornal «liberal» inglês.

Entretanto, as experiências feitas pela «US Food and Drug Administration» (FDA), americana, provaram que o acetato de medroxyprogesterona que contém, provoca o cancro nos animais.

A despeito das advertências da FDA, acrescenta ainda o jornal, o contraceptivo, fabricado pela firma norte-americana «Upjohn International Inc.» é proibido nos Estados Unidos, na França, na Grã-Bretanha, no Japão e nos países escandinavos, continua a ser vendido no Terceiro Mundo e repõe a questão do «DUMPING» de medicamentos e de experiências feitas em mulheres do Terceiro Mundo.

CHINA

Hsiao-ping proposto para chefiar Governo

. A Comissão Central do Partido Comunista Chinês propôs que o antigo vice-primeiro-ministro «moderado» Teng Hsiao-ping, saneado em 1976, fosse nomeado chefe do Governo, segundo afirma hoje o jornal independente de Hong-Kong, em língua chinesa, «Ming Pao».

A proposta estava contida num memorando divulgado pela Comissão, a fim de ser discutida entre funcionários nas províncias, municípios e regiões, diz o jornal, citando um chinês não identificado que acaba de chegar a Hong-Kong, vindo de Cantão, no Sul da China.

Funcionários chineses têm afirmado que Teng-Hsiao-ping, que caiu em desgraça duas vezes, será reintegrado, mas não indicaram quando ou em que cargo.

Após cair em desgraça durante a Revolução Cultural nos anos 60, Teng Hsiao-ping voltou à ribalta política em 1973, parecendo preparar-se para suceder ao primeiro-ministro Chou En-lai. Contudo, foi saneado novamente, em 1976

sendo atacado por radicais, por sua vez agora caídos em desgraça, por seguir políticas consideradas «direitistas».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

VIETNAME

Desenterradas 200 mil bombas

Mais de 200 000 bombas, minas e engenhos explosivos diversos foram desenterradas na província sul-vietnamita de Tay Ninh, anunciou esta manhã a agência vietnamita.

Este trabalho de desminagem nesta província, particularmente bombardeada, durou dois anos e permitiu devolver à agricultura cerca de 5500 hectares, acrescentou a agência.

Recorde-se que os Estados Unidos recusam auxílios à reconstrução do Vietname.

FÉRIAS PARA SI
TORREMOLINOS
8 dias maravilhosos
Partidas semanais
até 30 de Setembro
DESDE ESC: 4.550$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Por favor não me morda o pescoço" de Roman Polanski

FICHA:

Título original: The Fearless Vampire Killers or: Pardon me, but your teeth era in my neck
Realização: Roman Polanski (GB-1967)
Argumento: R. Polanski e Gerard Brach
Fotografia (panavision/metrocolor): Douglas Slocombe
Música: Krzysztof Komeda
Montagem: Alistair McIntyre
Interpretação: Jack MacGowran (**prof. Abronsius**), Roman Polanski (**Alfred**), Sharon Tate (**Sarah**), Alfie Bass (**Shagal**), Ferdy Mayne (**Von Keolock**), Terry Downes (**Koukol**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Classificação: Não aconselhável a menos de 13 anos
Cinema: Condes

Revisitar filmes, reescrever sobre eles, é uma coisa que pode ser um estímulo ou uma chatice. Um estímulo quando o filme (o texto) se revigora a cada novo olhar; uma chatice quando o retomar dessa tarefa não faz senão piorar o que já havia. De uma maneira ou outra é sempre revelador voltar a certas películas para nelas ir mais fundo do que uma primeira e expectante visão permite. É por isso que, Verão fora, aqui se falará (também) de algumas reposições. Como este **Por Favor não me Morda o Pescoço** que Polanski realizou vai para dez anos.

O que continua a provocar uma certa admiração é a solidez da realização deste filme. Um estilo absolutamente ancorado em pilares seguros, uma encenação preciosa de requintes e detalhes, uma sábia exploração do excessivo que impregna os códigos do cinema de vampiros de que os filmes da Hammer são, provavelmente, os melhores exemplos.

Retomar um código e subvertê-lo pela agudização subtil de muitos dos seus detalhes é um processo que, neste filme, provoca, em primeira «mão», o riso, mas ainda torna o espectador apto para um trabalho de análise que a distanciação criada faz possível. Análise não tanto de um universo tipado até aos pormenores (o «mundo dos vampiros»), mas da alegria que, mansamente, se instala no corpo do filme.

Não é possível deixar de ver, em **Por Favor não me Morda o Pescoço** a convergência de duas fortes componentes caras a Polanski. Por um lado a forte tradição dos domínios do fantástico que a sua origem centro-europeia (a Polónia) veicula; por outro, uma componente social (não confundir com política) detectável em toda a obra daquele realizador. É que, no fundo, o que aqui se trata é um conflito de dominação (e de como ele se não consegue resolver positivamente). Dominação malsã, tumular, dos vampiros sobre os humanos, mas, sobretudo, dominação que se articula sempre através de um mecanismo de classe. Isto é, aliás, muito bem definido através do personagem Shagal, ele também vampirizado, mas não igual aos seus senhores. Shagal, com efeito, não pode descansar na cripta do castelo (antes é enviado, com o seu pobre caixão, para a estrebaria), não participa no «baile dos vampiros», continua a ser um criado dos Von Krolock. Sarah, sua filha, é apenas sangue novo para os senhores, corrompida que foi pelos vestidos e jóias. O povo, lá longe, está paralisado pelo medo. E os quixotescos heróis são manifestamente inaptos: Abronsius, professor de universidade (que Von Krolock trata como a um igual) e Alfred, seu criado, que só pensa na sua paixão por Sarah e assim se deixará perder.

É extremamente curioso analisar o filme sob este prisma. Não forçando a nota e querendo ver, a cada gesto um subentendido, mas interpretando a esta luz os múltiplos aspectos desta fascinante película. Com efeito muitos detalhes particulares (dos quais o menor não é por certo a soberba criação visual do baile dos vampiros mesclado de sinistro comício) ganham novas e inesperadas incidências. Uma revisão que diz bem da importância desta película.

PARA LUÍS OLIVEIRA, NOSSO COMPANHEIRO

Cantar é manter viva a Revolução de Abril

O leitor decerto tem ouvido passar na rádio um poema do nosso companheiro de trabalho Mário Castrim na voz de Luís Oliveira, homem-cantor que também na Renascença Gráfica-«Diário de Lisboa» ganha o seu pão de cada dia. E se tem ouvido a canção deve ter bem vivo o nome do poema que o Luís, nosso companheiro, também canta: «Fado da Unidade». No mesmo disco, além daquela canção, outras há. Títulos: «Se eu fosse» e «Quadras soltas».

Luís de Oliveira, com todo o ar de alcantarense típico e jovial, gosta de cantar, o que para ele representa intervir, «chamar a atenção dos problemas que se deparam às classes exploradas do nosso país e aos trabalhadores». Cantar, como também no-lo afirmou, é uma «forma (pode ser, está claro) de manter bem vivo o espírito e a imagem da Revolução de Abril e lutar sem desfalecimentos, com entusiasmo, para que as conquistas democráticas não sejam postas em causa».

O cantor que trabalha, para ganhar a vida, na casa que é de todos nós, gostou da experiência que para si representou gravar um disco, e logo com uma letra do nosso companheiro Mário Castrim. Está, por isso, agradecido a Fernando Tordo, a quem fez os mais rasgados elogios pois a consecução dessa velha aspiração só se materializou com a intervenção daquele, que é sócio-fundador de uma cooperativa de discos.

Luís Oliveira pensa já no seu segundo disco, em novo poema de Castrim. Mas também quer dar a conhecer letras de Eduardo Olímpio, companheiro de luta e de classe. No entanto, nesse campo, merecer uma das arrancadas de Ary dos Santos será «programa imediato», depois do «single» que há dois meses «rubricou». Com todo o apoio de Tordo e a participação de Castrim.

Outra questão que lhe pusemos: «Luís, afinal, o que pretendes transmitir com tudo isso?».

Resposta simples: «A realidade que representam as lutas dos trabalhadores, as aspirações do nosso povo, as conquistas revolucionárias e, sobretudo, manter permanente a vigilância antifascista e anticapitalista. E, também, divulgar as letras de camaradas que admiro extraordinariamente».

— O «Fado da Unidade» que tu cantas e a «Toma lá disco» editou, é o quê, diz-nos o quê, alerta-nos para quê?

— «Alerta-nos para a unidade de todos os trabalhadores, chama a atenção para a existência, de facto, da unidade de todos os explorados, é uma homenagem a todos quantos trabalham ou trabalharam.»

TEATRO ABC
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje. 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU

IVONE SILVA
em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

4º MÊS!
1383
Mais de 25 000 pessoas já viram um dos maiores êxitos do teatro português
GRUPO DE CAMPOLIDE
Às 21,30 todas as noites — excepto ao domingo e à segunda. Domingo tarde às 16
N. acons. a m. 13
TRINDADE INATEL

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

os Bonecreiros
Representam...
MARIA MADALENA
de
FRANZ XAVER KROETZ
um texto importante
um importante autor alemão
ESTREIA — 5.ª FEIRA — 7 JULHO — 21.30
DEZ ÚNICOS ESPECTÁCULOS
R. António Maria Pais 6-A
MOSCAVIDE — MARCAÇÕES
Telef. 2515007
Subsidiado pela S.E.C.

TEATRO ABERTO
telefone: 77 09 69
P. de ESPANHA Metro: PALHAVÃ
grupo 4
apresenta
a peça de PIERRE HALET
musicada por PEDRO OSÓRIO
as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
ÚLTIMAS (SÓ ATÉ DOMINGO)
TODAS AS NOITES AS 21.30
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
Carimiro e Carolina de Ödön von Horváth
Hoje e todas as noites às 21.30 h
Sábados às 18 e 21.30 h
Domingos só às 18 h
Descanso às 2.as feiras
M/13 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
DE NOVO EM LISBOA — A PARTIR DE 5.ª FEIRA
DIARIAMENTE ÀS 21.30 HORAS
EM MAIO...
— TEXTO COLECTIVO —
SÓ ATÉ 31 DE JULHO
2.ª FEIRA — DESCANSO
DOMINGO — MATINÉE ÀS 18 HORAS
SUBSÍDIO DA SEC — PREÇO: 40$00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ — TELEF. 762624

Quase todos os acidentes mortais com veículos de duas rodas, são devidos a ferimentos na cabeça. Proteja-se usando sempre o capacete!
circular e viver.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
RECITAL
TEATRO GIL VICENTE — CASCAIS
Quinta-feira, 7 de Julho, às 21.30 horas
JACK GLATZER — Violino
JORGE MOYANO — Piano
TERESA VIEIRA — Piano
OBRAS DE: Seixas, Liszt, Paganini, Debussy, Cesar Frank e Sarasate
PREÇO ÚNICO 30$00

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

GAMA E BARBOSA: QUASE SEMPRE EM "OFF-SIDE"

Anunciou-se no «Mosaico» um «ponto das questões». Presentes, um dirigente do PS, Jaime Gama, e Barbosa de Melo, dirigente do PSD. O moderador, que deve ter ficado com um torcicolo, não explicou as razões do ponto. *Mosaico*, já o sabemos, é um grande ponto. A presença em *mano-a-mano* daqueles dirigentes prova que na Televisão portuguesa, isto é: na Televisão instalada em Portugal, não se dá ponto sem nó.

BARRETO: ACEITA OU NÃO?

Sabe-se, por exemplo, que dirigentes sindicais e trabalhadores alentejanos convidaram o ministro Barreto para um *bate-papo* na televisão. Seria em si mesmo, e para os trabalhadores, uma conversa desfavorecida porque eles têm o papo vazio, enquanto o ministro tem o papinho cheio.

Sabe-se isso. Pois a RTP, muda que nem um rato. Podia ao menos anunciar o convite. Chama-se a isto informação factual. Ao menos para que cada português tirasse as suas conclusões — enquanto a RTP lavava daí as suas mãos.

Se é que há em Portugal sabão que dê para tanto.

UM ÁRBITRO CASEIRO

A partida amigável efectuada em *Mosaico* teve duas partes de 40 minutos cada. Já agora, que diabo, jogavam o tempo completo. Assim corre-se o risco de ver o jogo impugnado e, nesse caso, quem vai representar a política portuguesa nos jogos da UEFA?

O moderador limitou-se a seguir o movimento da bola. Nem se deu por ele. Deixou seguir o jogo à vontade. Eram coisas que não lhe diziam respeito — embora devesse algumas vezes ter usado o apito. Se é que o tinha.

Um partido político estranho à contenda é agredido: nenhum cartão, nem mesmo amarelo.

Mostra-se a fobia à Intersindical e o jogo segue.

Jaime Gama interrompe sistematicamente (e muito democraticamente, está visto) o seu parceiro da bisca: o cartãozinho continuou na algibeira.

Sem dúvida: o árbitro foi caseiro.

NO REINO DA «LIBERDADE»

Claro que, se estivéssemos na Madeira ou nos Açores, tudo seria diferente. Aliás, Jaime Gama viria a afirmar com as palavras todas que nos Açores e na Madeira *um debate daqueles nunca seria possível*.

Barbosa de Melo acusou nitidamente o golpe. Não o esperava, talvez. Entre cavalheiros, não é verdade, é preciso evitar certas expressões.

Em conclusão: há regiões do nosso país onde não existe, no mínimo, a liberdade de expressão (para já não falar doutras). O que não abona a capacidade de um Governo para manter a ordem, a legalidade, a respiração democrática.

No entanto, e anteriormente, Jaime Gama referira, com empolamento verbal, à liberdade de que se goza no nosso país...

Vamos lá a ver em que ficamos, homem. Como se fala agora muito por aí em direitos humanos, importaria falar sem papas na língua das regiões portuguesas onde milhares de humanos não têm direitos. Afinal, quem manda nos Açores?

A SAÍDA DA CRISE É SÓ UMA

Este género de discutir política como que se tratasse de uma luta de galos, uma luta pessoal, começa a fatigar. Não faz sentido num país onde as carências apelam para a unidade das forças capazes de realizar o projecto estatuído na Constituição, e para a compreensão plena dos fenómenos.

Os portugueses estão-se marimbando para a palavrada oca e fácil dos políticos burgueses. A realidade é uma: Portugal atravessa uma crise democrática. Pode-se sair dela sem o concurso e a responsabilização dos trabalhadores?

Eis a questão. A questão que se evitou ao longo de toda a conversa, ao longo dos oitenta minutos. E enquanto essa questão não for resolvida, em vez de oitenta, podem conversar duzentos minutos. Em vez de dois, para a bisca lambida, podem juntar quatro para a sueca.

Não há outra questão, porque essa condiciona todas as outras.

O VALOR DAS PALAVRAS

Estes senhores parece que estão no circo, *jongleurs* de punhais envenenados.

Um, que não se opõe à formação de governo PSD-CDS — pois sabe tal não ser possível; outro, não desejar tal governo pois também seria um governo... minoritário.

Um, quer governar sozinho sem querer saber do desejo maioritário do eleitorado português de singrar numa via socialista; outro, diz que, para desistir dessa via socialista, o Governo precisa de uma base social de apoio e que essa base social lhe será dada pelo PSD e pelo CDS...

Um, que o endividamento ao estrangeiro é inevitável, e não prova porquê; outro que o endividamento presente ameaça a independência no futuro, o que é uma grande verdade, mas só tem, para evitar o endividamento, a alternativa da «clarificação da situação» favorecida por «uma maioria estável» a qual será o empenhamento sem ambiguidades do PS na reconstituição do tecido capitalista...

Esta, a realidade. Depois são as palavras, as intenções, os saltos mirabolantes no espaço cósmico.

De facto, apontar a ausência de repressão no nosso País depois de tudo quanto se tem passado contra os trabalhadores das cooperativas agrícolas; dizer isso no mesmo serão em que se lê uma nota sobre o despedimento de 33 funcionários da limpeza — depois disso que pensar do valor atribuído às palavras?

ALIADOS

É na prática, e não nas cátedras, que devem procurar-se as melhores lições.

Sobre a actividade desenvolvida na Assembleia da República, uma lei nos aparece com valor absoluto: sempre que se votaram leis favoráveis ao interesse do povo português, isso só foi possível com a unidade dos socialistas e dos comunistas.

Daqui decorre a necessária conclusão sobre o valor histórico das alianças. Aqui se aprende quem são os naturais aliados para defender a democracia.

Infelizmente, alguns dirigentes preferem bailar na corda bamba. Na corda bamba perigosamente estendida sobre um fosso de jacarés.

Ter uma profissão é ser independente.

É garantir a si própria a independência económica com que sempre sonhou, e que está agora ao seu alcance graças a um dos CURSOS AFHA de ensino à distância que o CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA põe ao seu dispor.
Escolha aquele que mais se adapta à sua maneira de ser e às suas ambições e aproveite a forma eficaz, cómoda e prática como foram organizados e sobretudo a assistência pedagógica que lhe oferecemos.
E lembre-se: nunca é tarde para ser independente!

ainda hoje preencha, destaque e envie este cupão:
ELECTRONICA RADIO TV · PROGRAMAÇÃO COBOL · CONTABILIDADE · INGLES
TELEVISÃO · ORG. ADM. EMPRESAS · DESENHO TECNICO · FRANCES
TRANSISTORES · CORTE E CONFECÇÃO · CULTURA GERAL
Grátis e sem compromisso, enviem-me completa informação sobre o curso que assinalo com X
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
a preencher pelos nossos serviços 1 1 06

quarteto AMANHÃ ÀS 21-23 H

LUCKY LUCIANO
um filme de Francesco Rosi com GIAN MARIA VOLONTÉ e Rod Steiger
TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara

ANUNCIO

2.ª publicação

PROC.º 9872-B

Pela 2.ª secção da 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os HERDEIROS INCERTOS DO FALECIDO JOÃO DA COSTA ALEGRE, que residiu na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 57, 3.º, direito, em Lisboa e faleceu no dia 10 de Janeiro de 1977, para, no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação feito por Jorge Teixeira de Sousa, nos autos de Habilitação de Herdeiros em que este é requerente.

Lisboa, 22 de Junho de 1977

O JUIZ CORREGEDOR
Victor Manuel Leite Marreiros

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Carlos da Costa Leitão

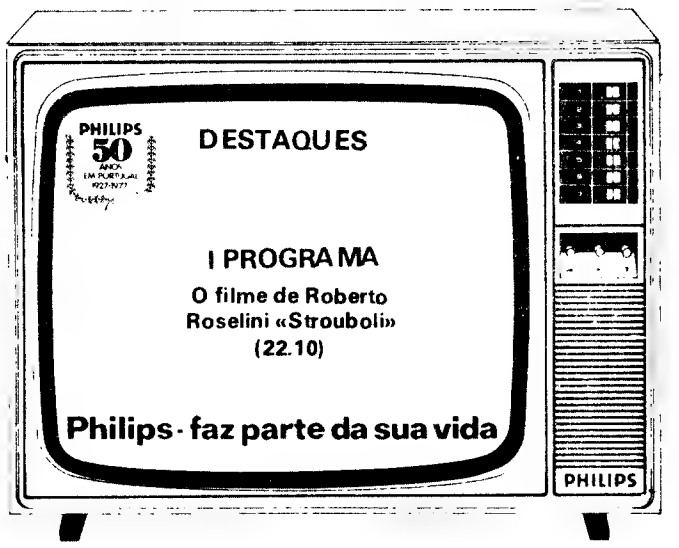
Hoje

Roberto Rossellini realizador do filme Stromboli

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

I PROGRAMA

18.45 **Abertura e Bonecos**
19.05 **Abre-te Sésamo** — «Os Marcianos e o Telefone», Egas, Becas e Zoo» «A Quinta do Jorge» O Monstro e a Bolacha n.º 1»
19.35 **Vamos Jogar no Totobola**
19.45 **Telejornal** — Flash
19.50 **Cientificamente** — Este programa com filme gentilmente cedido pela Companhia de Petroleos BP e distinguido com o 1.º Prémio no 6.º Festival Internacional de Cinema da Juventude, em Paris, explana os problemas da energia no presente e futuro do Mundo.
20.15 **Gabriela** — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.35 **Melomania** — Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
22.10 **Stromboli** — (Terra Di Dio). Intérpretes: Ingrid Bergman, Mário Vitale, Renzo Cesano, Mario Sponza. Realização: Roberto Rosseline. Homenagem a Roberto Rosselini, inesquecível pioneiro do neo-realismo e mestre incontestado do cinema.
23.40 Telejornal - 2.ª Edição
23.50 Fecho.



Amanhã

18.45 Abertura **18.47**. «Vem ver como se faz»: o pão, caricas. **19.0**: Aventuras de Robinson Crusoé — 6.º episódio **19.40** Telejornal — Flash. **19.45**: Tempo de desporto **20.15**: Gabriela — 38.º episódio da telenovela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão. **21.00**: Telejornal — 1.ª edição. **21.36**: Eurovisão — Jogos Sem Fronteiras. Comentários do enviado especial Fialho Gouveia. **23.15**: Colditz — Policial — 13.º episódio «A Fuga». **00.19** Telejornal — 2.ª edição. **00.30** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

OS TRÊS SORTEIOS DE ZURIQUE

FC do Porto e Benfica: as tarefas mais ingratas

Benfica e F. C. do Porto terão, respectivamente da Taça dos Campeões e na Taça das Taças, as tarefas mais ingratas, de acordo com os acasalamentos ditados pelos sorteios das provas europeias da UEFA ontem efectuados em Zurique. Aquelas equipas defrontam, como já noticiámos, o Torpedo de Moscovo e o Colónia da RFA, conjuntos que, para além de se apresentarem entre o lote dos melhores do continente, encontram-se pelas prestações dos últimos meses, em condições apreciáveis.

O Torpedo, conquanto não tenha nas suas fileiras homens como Blockin e Onitchenko, é um conjunto que prima pelo seu alto sentido colectivista, pela frieza com que desenvolve o seu futebol e se explana no terreno. O que lhes escasseia em técnica (tomando como aferimento o Dinamo de Kiev) sobra-lhe em pujança e velocidade. Nikonov, homem de ataque, é o seu «menino bonito».

Tem um forte sentido que na prática se verifica com facilidade, de recuperação. Vejamos o que aconteceu na última temporada, depois do interregno ditado pela invernia: encontrava-se no meio da tabela, fez cinco brilharetes seguidos, e, em pouco mais de dois meses, ultrapassou os melhores, os «Dinamos» de Tblissi e de Kiev, e também o Spartak de Moscovo. São autênticos «tanques» no campo, onde se sente a notável execução de Nikonov e a técnica de Krouklov, o outro internacional da equipa. É a primeira vez que o Torpedo se desloca a Portugal e a Lisboa.

O Koln de Weissweiller, orientado por um técnico discutido (Weissweiller) discutido mas perseverante (falhou em Espanha para se voltar a impor no seu país), é uma das melhores equipas germânicas. O futeboleeeeasequipasalemãstêm isto de interessante: são muito iguais, e qualquer dos conjuntos situados nos dez primeiros lugares são de valor sensivelmente equiparável. Quer isto dizer que entre o Colónia e o Borussia ou Bayern, o Hamburgo ou Kaiserlautern (equipas que o F. C. do Porto conhece das provas «uefeiras» e que nunca levou de vencida), a diferença de categoria, se existe, é mínima e passa despercebida.

O Colónia é uma equipa eminentemente atacante (vejam-se os 76 golos alcançados em 38 jornadas da «Bundesliga»), com base no internacional Dieter Muller, o rival do outro Muller, Gerd, do Bayern. Mas não vive, na dianteira, apenas daquele avançado. Tem, até, um centro-campista que quando o veterano Wolfang Overath alinha se adianta no terreno (Van Gool, de nacionalidade belga) e marca também muitos golos, num 4x3x3 elástico e prático. Isto porque o Koln não disfarça, não finge que ataca: vai mesmo para a frente, quer no seu ambiente, quer como visitante. Nesta última condição, por vezes (se o adversário é forte e se chama Hamburgo, Bayern ou Borussia, e se poderá chamar F. C. do Porto), tem «simulações» de recuo, como arma discreta para um contra-ataque venenoso e contundente.

Além daqueles, outros homens há (também internacionais) de gabarito: é o caso de Loehr e Cullman, respectivamente ponta-de-lança e médio, ambos jogadores eficientes e inacessíveis na composição da equipa. Mas é sobretudo, e hoje em Flohe, o «substituto» de Overath, que a equipa assenta. E foi a ele que o Colónia, o ano passado (a meio da época) mal colocado na tabela da «Bundesliga», recorreu para operar uma recuperação a todos os títulos sensacional, para estar presente na Taça das Taças.

Lazio de Roma e Bastia da Córsega (França), equipas igualmente bem classificadas, na ultima época, nos campeonatos da Itália e de França (e daí a sua presença na Taça UEFA), mais a última que a primeira, são forças ao alcance, respectivamente, do Boavista e do Sporting, pese, embora o «terror» e a propensão que há por parte dos seus adversários, em encarar o «catenaccio» da primeira. Mas, como são, tipicamente, equipas latinas, subsiste sempre a esperança do Boavista e do Sporting poderem passar nesta prova à eliminatória seguinte.

O Lens, nos arredores de Paris, a outra equipa francesa (o Bastia FC defronta o Sporting) presente na Taça UEFA, que tem como adversário o Malmoe

TAÇA DOS CAMPEÕES

O sorteio para a Taça dos Clubes Campeões Europeus «operou» os seguintes acasalamentos: Omonia Nicosia-F. C. Juventus; Kuopion Palloseura-F. C. Bruges; FC Celtic-Jeunesse D'Esch; Red Star Belgrado-Sligo Rovers, F. C.; Dinamo Bucareste-Atlético Madrid; Lillestroem S. K.-Akax Amsterdão; Vasas Budapeste-Borussia Moenchengladbach; F. C. Basel-Swariwski Innsbruck; Trabzonspor-B. K. 1903; Dukla Praga-F. C. Nantes; Levski Sofia-Slsk Wroclaw; Floriana F. C.-Panathinaikos; Benfica-Torpedo Moscovo; Dinamo Dresden-Halmstadt B.K.; Valur F. C.-Glentoran Belfast.

O Liverpool, actual detentor do troféu (que ganhou em liça com o Borussia de Moenchengladbach) ficou isento.

Encontro da Taça das Taças: Glasgow Rangers-Young Boys; S.t Etienne-Manchester United; Glasgow Rangers ou Young Boys-Twente Enschede; FC Porto-Colónia; Locomotive Sofia-SC Anderlecht; Hamburg SV-Reipas Lahti; Haiduk Split-FC Dundalk; Bétis Sevilha-AC Milan; Coleraine-Locomotive Leipzig; Progress Niedercorn-Veille BK; Olympia Nicosia-University Cracovia; Brann Bergen-Ia AK Ranes (Islandia); Besiktas Istambul-Diosbyoer; Valetta-Venc. da Taça da URSS; Cardiff City-Austria Viena; Paok Salonica-Venc. da Taça da Polónia; e Lok Kosice-Oester Vaexoie (Suécia).

TAÇA UEFA

Para a Taça UEFA que conta com a participação do Boavista e do Sporting, verificaram-se as seguintes «junções»: FC Barcelona-Bucareste; Ferencvaros Budapeste-Mareck Stanke; Fiorentina-Schalke 04; Rapid Viena-Inter Bratíslava; Servette Geneva-Atlético Bilbau; Bastia-Sporting; Bohemians Dublin-Newscastle United; Red Boys Differdange-AZ 67 Alkmaar; Eintracht Frankfurt-Sliema Wanderers; Boavista-Lazio; Las Palmas-Sloboda Tuzla; Fenerbache Istambul-Aston Villa; Dynamo Kiev-Eintracht Braunschweig; Dundeee United-KB Copenhaga; Haka Valkeakoski-Gornik Zabreze; Lens-Malmoe; Bayern Munique-Mjoendalen; RWD Molenbeek-Aberdeen; Manchester City-Vidzev Lodz; Frem Copenhaga-Grasshoppers; PSV Eindhoven-Glenavon (Irlanda do Norte); Odra Opole-FC Magdeburgo; Landskrona Bois-Ipswich Town; Start Kristiansand-Fram Reykjavik; Zurique-Steptemberfahne Sofia; Asa Tirgu Mures-AEK Atenas; AC Torino-Apoel Nicósia; Standard Liège-Slavia Praga; Linzer ASK-Ujpesti Budapeste; Carl Zeiss Jena-Altay Ismir; Dinamo Tbilissi-Internationále Milan e Olympiakos Piraeus-Dinamo Zagreb.

Os encontros das primeira e segunda «mãos», de acordo com aquela ordem, efectuar-se-ão, se não houver qualquer «conveniência» em contrário, ou alteração nesse sentido solicitada à UEFA, em 14 e 28 de Setembro próximo.

Dick Quax "pulveriza" recorde dos 5000 metros

. Dick Quax, da Nova Zelândia, bateu ontem o recorde mundial dos 5.000 metros, com o tempo de 13 minutos, 12 segundos e 9 décimos. A marca foi obtida no segundo dia do Encontro Internacional de Atletismo, que se está a disputar no Estádio Olímpico de Estocolmo. Quax, de 29 anos, medalha de prata nos últimos Jogos Olímpicos, em Montereal, bateu o anterior record, do belga Emile Puttermans, por um décimo de segundo Puttermans tinha obtido a sua marca em 1972.

Os tempos parciais foram: aos 1.000 metros, 2.39,21; aos 2.000 metros, 5.18,42; aos 3.000 metros, 7.55,98; e aos 4.000 metros, 10.38,92.

Em segundo lugar ficou o alemão federal Karl Flescher, enquanto Peter Eight, também da RFA, ficou em terceiro. O recorde português pertence a Aniceto Simões, com 13 minutos, 21 segundos e 93 centésimos, e foi obtido nos Jogos Olímpicos de Montreal.

A proeza de Quax não foi, porém, o único ponto alto da segunda jornada dos «Jogos Dagens Nyheten». Uma hora depois do recorde, Michael Karst, da Alemanha Federal, vencia os 3000 metros obstáculos em 8 minutos e 14,1 segundos, estabelecendo novo recorde do seu país e conseguindo a melhor marca mundial desta época. O norte-americano Henry Marsh foi o terceiro classificado com 8.21,6, marca que constitui novo recorde dos Estados Unidos.

Dwight Stones, que havia anunciado ir tentar saltar 2,34 metros para recuperar o recorde mundial, foi o vencedor do salto em altura com 2,28, falhando, depois, as três tentativas a 2,31 metros. Stones vingou-se, porém, da derrota sofrida nos Jogos Olímpicos, já que Wszola, da Polónia, medalha de ouro em Montreal, não foi além do quinto lugar, com 2,15, e Greg Joy, do Canadá, medalha de prata na mesma prova, ficou no terceiro lugar com 2,21 metros. Rory Kotinek, também dos Estados Unidos, foi o segundo classificado, tendo transposto 2,24 metros.

Alberto Juantorena, duplo campeão olímpico nos 400 e 800 metros, triunfou facilmente nos 400 metros, em 45,40 segundos, batendo Tom Andrews, dos Estados Unidos, um especialista na prova de 400 barreiras. Juantorena não perde uma prova de 400 metros desde os Jogos Pan-Americanos disputados no México em 1975, quando foi derrotado pelo norte-americano Ron Ray.

PORTUGAL

ANDEBOL

. O Belenenses bateu, ontem, perante larga assiistência, o Sporting (26-15), em encontro a contar para uma das eliminatórias da Taça de Portugal. A prova entra, agora, nos oitavos-de-final.

BASQUETEBOL

Congresso da Federação de Basquetebol, pelas 16 horas do próximo dia 16, na sede federativa (R. Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, em Lisboa).

CICLISMO

. Começa amanhã, em Guimarães, o «I Grande Prémio do Minho» em ciclismo, que comporta seis etapas até ao dia 10, jornada com duas tiradas, a última das quais em contra-relógio, entre Braga e Guimarães, na distância de 45 quilómetros. A prova é para corredores de 1.ª categoria e terá a participação, em princípio, de duas equipas espanholas.

HÓQUEI EM CAMPO

. Os juniores portugueses partem hoje para Itália, onde participarão no «Europeu» de hóquei em campo, facto que acontece pela segunda vez. O ano passado, em Barcelona, os nossos juniores classificaram-se na última posição, depois de categoricamente batidos pelos seus congéneres da Holanda e da Espanha.

HÓQUEI EM PATINS

. O «Nacional» da I Divisão (fase final) de hóquei em patins pode ficar decidido esta noite numa ronda considerada decisiva para a atribuição do título. O Sporting, «leader», vai ao Barreiro defrontar a CUF e, se ganhar, é campão, revalidando assim o troféu. Outros encontros, igualmente importantes: na Zona Sul, Benfica-Oeiras, e, na Norte, FC do Porto-Carvalhos e Infante de Sagres-Valongo. Todos os encontros têm início às 21 e 45 horas. Sporting, com 30 pontos, e Oeiras, com 29, comandam a fase final. O Valongo vem em terceiro com 24.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Thurau reforça comando

O alemão Dietrich Thurau (um nome a reter para os próximo anos), que há dois anos se revelou numa etapa da «Vuelta», para depois vestir, durante vários dias, a camisola amarela, reafirmou ontem, no «crono» de Bordéus (em circuito), na distância de 32,8 quilómetros, apresentar-se capaz de vencer este «Tour» que já vai na quinta etapa (sem contar com os dois contra-relógios). Cobriu aquele percurso em 39 minutos e 24,56 segundos deixando o categorizado Merckx a 50 segundos. Uma extraordinária actuação do ciclista germânico, já a roçar as raias da proeza.

A prestação do «campeoníssimo» também foi interessante, sendo de assinalar que só um furo terá impedido, na verdade, o belga de igualar, pelo menos, a «performance» do germânico. O duelo entre os dois foi qualquer coisa de impressionante, rondando os 45 quilómetros horários nas bordas de uma cidade (elegantemente) inacessível a muitos franceses, regorgitando de gentes dos mais variados quadrantes cosmopolitas, dando-se ares de «três importantes» e, muitas vezes, «faussement Bourgeoises». Quase no plano de Eddy, e de acordo com o seu comportamento no primeiro «crono» (prólogo) tivemos o holandês Knetemann (um reparo: quatro holandeses nos dez primeiros postos — Knetemann, Hennie Kuipper, Roy Schuiten e Den Hartog), que há dias apenas tinha sido «pulverizado» por Thurau.

Joop Zoetemelk (outro holandês) e Van Impe desiludiram, o que não se pode dizer relativamente a Bernard Thévenet, homem que, alcançando um honroso quarto lugar mantém quase impolutas as suas aspirações ao primeiro posto. O francês terá ainda muito para mostrar, a despeito do «eclipse» da última temporada. Será na montanha (e já deu um aviso na primeira parte dos Pirinéus), particularmente nos Alpes, que Bernard jogará a sua cartada, a sua «chance», quem sabe se para ganhar na luta que travará, como se prevê, com Thurau, Merckx e Van Impe. Este, ontem, infelizmente, não pôde confirmar o seu brilho do prólogo e perdeu bastantes segundos em proveito dos primeiros. Mas, nas subidas é, sem dúvida, o melhor, superior a Kuipper, Torres, Eddy e Thurau. Melhor que Thévenet?

Agostinho voltou a desiludir, arrastando já (parece-nos) o peso dos anos, que não perdoam. Mesmo assim foi o melhor, mas num modesto 15.º lugar, a quase dois minutos de Thurau e a um de Merckx. Martins esteve pior (embora continuando a ser, na geral, o melhor português) e «esportulou» 3m e 10s em relação ao «leader». Mendes, ligeiramente mais modesto, quedou-se no 32.º lugar, com mais 3 segundos que o minhoto.

Os jovens gauleses Laurente e Meslet abonaram os lugares que ocupam na geral (respectivamente em 4.º e 6.º), classificando-se no «crono» em 7.º (Laurent) e 10.º (Meslet). Na geral há ainda Raymond Deslile, que pela primeira vez aparece nos primeiros dez. E, por falar em franceses, será de realçar o facto de haver cinco na primeira dezena melhor colocada: Thévenet, Laurente, Meslet, Deslile e Villemiane. Um alemão (Thurau), dois belgas (Eddy e Van Impe) e outros tantos holandeses (Kuipper e Zootemelk) completam o «ramalhete» dos melhores, dos quais sairá, quase infalivelmente, o vencedor deste «Tour» onde faltam Moser, Baronchelli, Panizza, Mario Brescia (a revelação transalpina deste ano). Poulidour (o veterano dos veteranos) e, sobretudo, talvez os dois melhores ciclistas mundiais do momento, os belgas Maertens e Michel Pollentier.

A primeira parte do dia de ontem (duas etapas) começou com a ligação Morceaux-Bordéus, na distância de 138,5 quilómetros, na qual se impôs um outro pupilo de Guimard, o francês Jacques Esclassan, homem essencialmente de ponta final. Num sprint empolgante superou outros «finalistas» de reconhecido valor, o holandês Gerben Karstens e o belga (da «Fiat», equipa comandada por Eddy) Patrick Sercu. Os companheiros de Thurau encarregaram-se de anular todas as escaramuças e tentativas de escapada, pelo que a posição do germânico não chegou, praticamente, a estar ameaçada.

A etapa seria dominada, todavia, pelo rebentamento de um engenho de fraca potência, perto de Saint Jean de Luz (Porto de Ispeguy). O petardo foi colocado uma hora antes da passagem dos ciclistas, quando a caravana publicitária, que sempre antecede os homens do pedal, se dirigia para Bordéus. Não se verificaram feridos (foram tomadas, nesse sentido, todas as precauções), e os autores da explosão enviariam, depois, uma mensagem anónima ao padre Larrazabal, sacerdote de Socoa, na qual afirmavam que «O Norte do País Basco não é França», e que o «Tour» «ou muda de nome ou não passa na região».

Classificação do contra-relógio:

. 1.º Dietrich Thurau, Alemanha, 39m 24,56s; 2.º Eddy Merckx, Bélgica, 40m 14,79s; 3.º Gerrie Knetemann, Holanda, 40m 29,97s; 4.º Bernard Thévenet, França, 40m 40,50s; 5.º Doseph Bruyere, Bélgica, 40m 33,70s; 6.º Hennie Kuiper, Holanda, 40m 41,18s; 7.º Michel Laurent, França, 40m 45,82s; 8.º Fedor Den Hertog, Holanda, 40m 50,97s; 9.º Roy Schuiten, Holanda, 40m 54,52s; 10.º Alain Meslet, França, 40m 58,62; 15.º Agostinho, 41m 19,22s; 30.º Martins, 42m 43,77s; e 32º Mendes, 42m 46,07s.

Geral: 1.º Dietrich Thurau, Alemanha, 35 horas, 4 minutos e 20 segundos; 2.º Eddy Merckx, Bélgica a 52s; 3.º Bérnard Thévenet, França a 1m e 25s; 4.º Michel Laurent, França a 1m 34s; 5.º Hennie Kuiper, Holanda a 1m 49s; 6.º Alanin Meslet, França a 2m 06s; 7.º Joop Zoetemelk, Holanda a 2m 27s; 8.º Raymond Delisle, França a 2m 27s; 9.º Lucien Van Impe, Bélgica a 2m 32s; 10.º Raymond Villemiane, França a 2m 50s; 17.º Martins, a 14m e 01s do guia (Thurau); 26.º Agostinho a 20m 06s; e 48.º Mendes a 26 m15 s.

CAMPEONATO NACIONAL DE VELA

Lufinha-Branco comandam em S. Miguel

Com as duas primeiras regatas, iniciou-se ontem, na baía de Ponta Delgada, o quarto Campeonato Nacional de Vela, da classe «470», que pela primeira vez se efectua em São Miguel. Os três campeonatos anteriores realizaram-se em Leixões, Praia da Rocha e Cascais. Estão a disputar o campeonato, organizado pelo Clube Naval de Ponta Delgada, 14 equipas continentais e uma em representação do clube micaelense.

A primeira regata da prova foi ganha pela equipa dos irmãos Rui Pinho-Domingos Pinho, da Associação Naval de Lisboa, ficando em segundo a equipa de João Cascais-Matos Rosa, do Clube Naval de Cascais, em terceiro ficou a de Francisco Lufinha-Castelo Branco, do Clube Mare Nostrum, e em quarto a de Frederico Arnoso-Jorge Arnoso, do Clube Naval de Cascais. Em quinto lugar quedou-se a de Duarte Belo-José Vozone, do Clube Naval de Cascais também.

Na segunda regata classificou-se em primeiro lugar a de Francisco Lufinha-Castelo Branco (actuais campeões nacionais), em segundo a de Duarte Belo-José Vozone, em terceiro a de João Cascais-Matos Rosa, em quarto a de Rui Pinho-Domingos Pinho e, em quinto lugar, a de Frederico Arnoso-Jorge Arnoso.

Após as suas primeiras regatas, os cinco primeiros da classificação geral são os seguintes: Francisco Lufinha-Castelo Branco, com 5,7 pontos; Rui Roque Pinho-Domingos Roque Pinho, com 8 pontos; João Cascais-Matos Rosa, com 8,7 pontos; Duarte Belo-José Vozone, com 11 pontos; e Frederico Arnoso-Jorge Arnoso, com 18 pontos.

Hoje, ao princípio da tarde, disputam-se a terceira e quarta regatas, terminando o campeonato na próxima sexta-feira.

JUDO

Nacional de "Esperanças"

Nas instalações do Instituto Superior de Educação Física realizaram-se as finais do campeonato nacional de «esperanças» de judo. Resultados nas várias categorias:

. Até 53 quilos: 1. Jorge Azinheira, Ginásio Clube Português; Luis Barata, Centro de Recreio Popular N.º 5, do Inatel; 3. José Lourinhã, Ginásio Clube do Sul.

Até 57 quilos:

. 1. Sérgio Rocha, Ginásio Clube de Ponta Delgada; 2. João Moreira, Judo Clube de Portugal; «ex aequo»: Pedro Paiães (Ginásio Clube de Tavira) e Victor Aguilar (Clube Nacional de Ginástica).

Até 62 quilos: 1. Daniel Ferrão, Associação Académica da Amadora; 2. João Balesteros, Judo Clube de Portugal; 3. «ex aequo»: Pedro Mascarenhas (Sport União Sintrense) e António Carneiro (Centro de Recreio Popular n.º 5, do Inatel).

Até 68 quilos:

. 1. JSoão Pinheiro, Sport União Sintrense; 2. António Resende, Mira Clube; 3. «ex aequo»: Humberto Marques (CUF) e Jorge Baptista (Judo Clube de Ponta Delgada).

Até 75 quilos: 1. António Pissara, CUF; 2. Paulo Cabral, Judo Clube de Ponta Delgada; 3. «ex aequo»: Fernando Nunes (Judo Clube de Portugal) e João Castro (Sport União Sintrense).

As duas últimas categorias (ou seja até 83 quilos e mais de 83 quilos) não tiveram concorrentes em número suficiente para a realização da prova, facto absolutamente natural já que o escalão de esperanças diz respeito às idades até 16 ou 17 anos, completados durante o ano em curso, e as características dos portugueses não dão pesos tão elevados naquelas idades.

O traço de Pargana

Aniceto Simões: esteve com as «barbas de molho» algum tempo (lesionado) para ganhar em Wolverhampton os 5000 e os 10000 metros

"Doc" despedido por mal de amor

. O Manchester United despediu o seu director desportivo Tommy Docherty («Doc»), duas semanas depois de este ter anunciado que iria viver com a esposa do médico assistente do clube, a sr.ª May Brown. A decisão foi tomada numa reunião especial da direcção do clube.

O secretário-geral precisou que Docherty fora despedido por **ruptura de contrato**. O clube, imediatamente, anunciou a oferta do cargo de director desportivo a qualquer interessado...

PORTUGUÊS NOTARIADO

SECRETARIA NOTARIAL DE GUIMARÃES

Centro Infantil e Cultural Popular

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 67v. a 69 v. do livro de escrituras diversas 75-C, do 2.º cartório desta secretaria a cargo do notário Aviz de Brito, foi constituída uma associação denominada «**CENTRO INFANTIL E CULTURAL POPULAR**», com sede na cidade de Guimarães, na Rua Bento Cardoso, duração por tempo indeterminado, tendo como objectivos: manter e assegurar serviços de assistência infantil, designada e predominantemente através de funcionamento de infantários: promover actividades de sensibilização e animação cultural, sobretudo nos domínios do teatro, da música, do cinema e da literatura: promover e fomentar a criação de cursos escolares específicos para adultos: e organizar actividades destinadas à recolha e estudo de temas de interesse das populações, nomeadamente de estudos socioculturais. E desta associação poderão ser associados todos os cidadãos maiores de 16 anos, as organizações populares de base territorial e organizações de trabalhadores, que requeiram a sua admissão, sendo esta da competência da direcção e tal admissão, bem como a saída e exclusão dos associados, a definição dos direitos e obrigações dos mesmos e ainda a forma de representação dos associados que sejam pessoas colectivas serão estabelecidas no regulamento interno da associação.

ESTÁ CONFORME. Secretaria Notarial de Guimarães, 26 de Março de 1977.

O AJUDANTE
(**Luís Fernando Ribeiro Dalot**)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

ANUNCIO

2.ª publicação

. . O DOUTOR JOSÉ ANTÓNIO LOPES CARDOSO BASTOS, Juiz de Direito do 3.º Juizo Cível de Lisboa.

— Faz saber que fica citado o réu CARLOS ACÁCIO DA SILVA APOPOLETON, casado, comerciante, com a última residência conhecida na Avenida Defensores de Chaves n.º 54-5.º Direito, e actualmente ausente em parte incerta, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia **12 de Julho de 1977, pelas 11,30 horas**, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção especial de despejo que lhe move, e a outro, BIVIL-SOCIEDADE CIVIL DE HABITAÇÕES com sede na Avenida Visconde de Seabra n.º 2 LISBOA, em que ésta pede que o réu citado seja condenado a pagar, solidariamente, com a co-ré, Alvura — Sociedade de Construções, Limitada, a importância de 27.000$00 de rendas vencidas acrescidas das vincendas até efectivação do despejo pedido àquela co-ré, ficando advertido que, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o acordo, contestar a acção, no prazo de cinco dias a contar daquela data, e decorridos que sejam 30 dias da dilação, estes, caso não compareçam, e que a falta de alguma ou de ambas as partes não é motivo de adiamento.

Lisboa 28 de Junho de 1977.

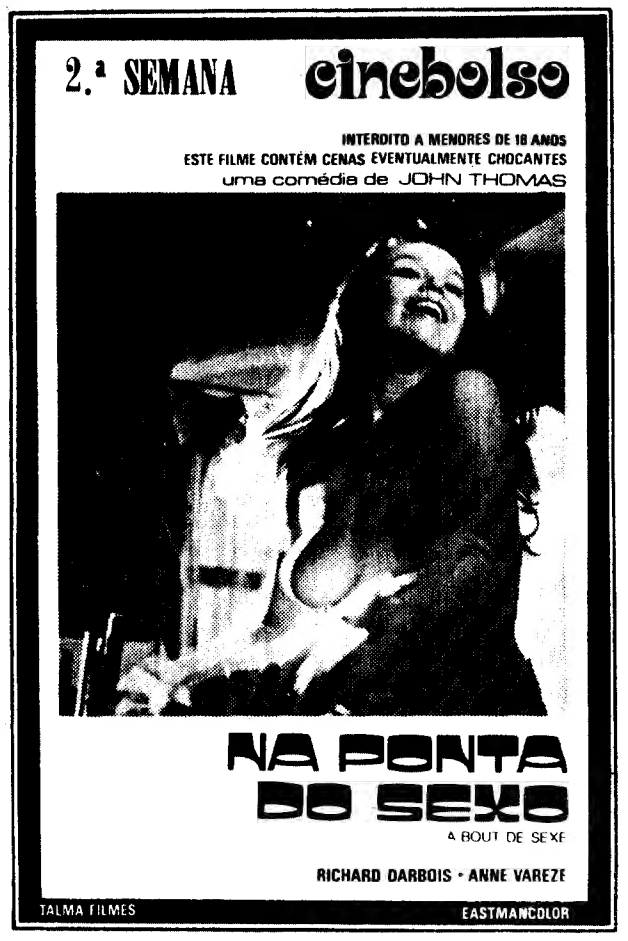
O Juiz de Direito

José António Lopes Cardoso Bastos

O Ajudante de Escrivão

António Esteves Louro

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA



PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede)
– Telefs. 58934/5-58630 – LISBOA

MOÇÃO

Os delegados sindicais do Sindicato dos Químicos, reunidos em plenário na Delegação da Amadora em 28.6.77, considerando que a Lei Barreto põe em causa uma das maiores conquistas dos trabalhadores portugueses e mais não visa senão destruir a REFORMA AGRÁRIA, manifestam o seu repúdio por esta lei contrária à Constituição e manifestam ainda todo o seu apoio aos trabalhadores rurais e todos os que lutam para que a REFORMA AGRÁRIA, a mais bela conquista da Revolução portuguesa, não seja destruída.

Amadora, 28.6.77

Teatro de revista na SPA

. A Sociedade Portuguesa de Autores promove pelas 18.15, na sua sede, à Avenida Duque de Loulé, 31, uma sessão dedicada à evolução do teatro de revista em Portugal, sendo discutidos e analisados alguns aspectos daquele género especial de espectáculo. César de Oliveira falará do teatro do período entre 1900 e a implantação da República, sendo a sua exposição ilustrada por trechos de revistas dessa época. Conta-se com a participação de declamadores e autores. A entrada é livre.

CARLUCCI NO NORTE

Mais uma visita "meramente particular"

PORTO, 6 — Encontra-se desde ontem no Norte o embaixador dos EUA, Franck Carlucci, em visita «meramente particular» como foi salientado durante uma recepção na residência do consul americano desta cidade, destinada a comemorar o 201.º aniversário da independência daquele país.

Franck Carlucci, que veio acompanhado de sua mulher, irá fazer «contactos informais com entidades locais» de modo a tomar conhecimento do andamento dos projectos que estão a ser desenvolvidos em Guimarães (466 fogos) e Paços de Ferreira (escola secundária que deverá entrar em funcionamento no próximo ano lectivo) integrados no âmbito da «colaboração económica». Depois de se deslocar a Viana e a Vigo, o embaixador americano regressa a Lisboa na próxima sexta-feira.

Durante a recepção de ontem, à qual estiveram presentes não só membros do corpo diplomático, mas também autoridades civis e militares do distrito, o consul americano Vernon Penner Jr. saudou os «dois países livres, os EU e Portugal, os dois povos livres e os dois presidentes eleitos em democracia».

"Lei Barreto" nas bases PS

. Segundo um comunicado do Gabinete de Imprensa do PS, ontem divulgado, o Partido Socialista promove até ao próximo dia 16, uma série de reuniões em que será debatida «a proposta da nova lei da Reforma Agrária».

Animadas por António Barreto, as reuniões realizam-se em Évora, Setúbal (dia 7), Portalegre (dia 9), Beja (dia 10), Santarém (dia 12) e Lisboa (dia 16, durante a reunião geral de organizações com todas as Federações do continente e ilhas).

O projecto Barreto-Portas, fortemente contestado pelos sindicatos agrícolas e por amplos sectores de esquerda, começará a ser discutido na Assembleia da República dentro de duas semanas.

Subsídio de desemprego para retornados

Aos retornados das ex-colónias, acaba de ser garantida a atribuição de um subsídio de desemprego, a partir de 5 de Setembro, mas com efeitos retroactivos desde 1 de Julho.

Uma nota oficiosa da Secretaria de Estado da População e Emprego refere que os retornados serão atendidos pelos centros de emprego em funcionamento e outros a ser criados nas regiões de maior densidade populacional, em termos a anunciar oportunamente na Imprensa.

Com a aplicação do sistema de protecção social a retornados, instituído pelo Decreto-Lei n.º 259/77, está ainda previsto o atendimento dos candidatos a pensão de velhice nas comissões concelhias da área da sua residência, a partir de 5 de Setembro. Também nestes casos se garante o pagamento da pensão com efeitos retroactivos desde 1 de Julho.

Penha de França exige lei do Poder Local

. «Sem que haja uma lei que regule as suas atribuições e lhes transmita um efectivo poder, os órgãos de Poder Local são uma ficção», lê-se num comunicado da Junta de Freguesia da Penha de França, que na última reunião da sua Assembleia Geral aprovou uma moção a ser enviada ao Governo e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, na qual manifesta «a sua apreensão por não ter sido até agora aprovada uma lei que dê às autarquias locais meios para o exercício de um efectivo poder».

O comunicado refere ainda que «sem verba os órgãos de Poder Local não poderão pôr em prática o programa a que se propoem, e minimamente, servir a sua missão de defesa dos interesses e a promoção do bem-estar das populações».

Primeiro navio atracado ao Corvo

PONTA DELGADA, 6 — Pela primeira vez um navio atracou ao cais da pequena ilha açoriana do Corvo, o que provocou grande entusiasmo na população local.

O navio, a barcaça «Alabarda», da Marinha de Guerra portuguesa, foi descarregar maquinaria pesada e ferramentas para a já anunciada construção da pista de aviação do Corvo.

Para a atracagem do navio, foi necessário proceder ao rebentamento dos baixios do porto, levado a efeito por mergulhadores do draga-minas «São Roque».

CACHALOTE VIROU DUAS BALEEIRAS

Registou-se um acidente na caça à baleia, ao largo da ilha do Faial, quando um cachalote ferido investiu contra duas baleeiras e as virou. As duas tripulações, num total de 14 homens, foram recolhidas sem que se tivessem registado acidentes graves pessoais.

Com arpões espetados no corpo, e bastante ferido, o cachalote conseguiu escapar à captura.

Técnico francês do Ambiente estuda caso português

Encontra-se em Lisboa, a convite da Comissão Nacional do Ambiente, o secretário-geral do Alto Comité do Ambiente do Ministério da Cultura e do Ambiente francês, Serge Antoine.

Especialista em questões de prospectiva, Serge Antoine dirige a revista «2000» sobre ordenamento do território e desenvolvimento regional e colabora na definição dos cenários viáveis para a França até ao fim do século.

NOTARIADO PORTUGUÊS
Secretaria Notarial
de Vila Nova de Gaia
Seguundo Cartório
a cargo do notário
Miguel Luís Moreira

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada nesta Secretaria, em 28 de Junho findo, de fls. 55 a 56, do livro A-97, de notas do 2.º Cartório, Manuel Martins dos Santos e mulher Alexandrina Gomes Moreira, casados em comunhão geral, residentes na Rua Dr. Avelino Costa, n.º 225, da freguesia de Perosinho, deste concelho, de onde ela é natural, sendo-o ele da freguesia de Canelas, também deste concelho, foram declarados únicos herdeiros de seu filho ANTÓNIO MOISÉS MOREIRA DOS SANTOS, solteiro, maior, natural da indicada freguesia de Perosinho, falecido em 13 de Março do ano corrente, no Hospital Militar de Lisboa, na freguesia da Lapa, da cidade de Lisboa, o qual teve a sua última residência habitual no Lar Militar da Cruz Vermelha, na Avenida Rainha D. Amélia, da freguesia do Lumiar, da dita cidade de Lisboa.

Está conforme. — Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 2 de Julho de 1977.

O Ajudante da Secretaria
Alfredo Pais Martins

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 53 795, de «DISPOSITIVO MOSTRADOR DO TIPO PAINEL».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 58 763 — para **«Gerador e dispositivos auxiliares de tracção para veículos accionados eléctrica ou hidráulicamente».**

N.º 58 764 — para **«Aperfeiçoamentos nos meios indicadores de desgaste das bandagens pneumáticas e maciças».**

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado no Algarve e muito nublado nas restantes regiões e caiam aguaceiros nas regiões a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 32º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões a norte do vale do Tejo onde poderão ocorrer aguaceiros; possibilidades de trovoadas nas regiões de Nordeste do território; vento moderado de Norte; melhoria gradual do tempo a partir do fim da tarde

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	19º
SAGRES	18º
FARO	20º
P. DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.51	3,8 m	0.09	1,2 m
9.10	3,9 m	12.24	1,4 m
Dia 7			
7.40	3,6 m	0.59	1,4 m
20.01	3,6 m	13.18	1,6 m
Dia 8			
8.34	3,4 m	1.56	1,6 m
20.59	3,5 m	14.21	1,8 m

AMANHÃ

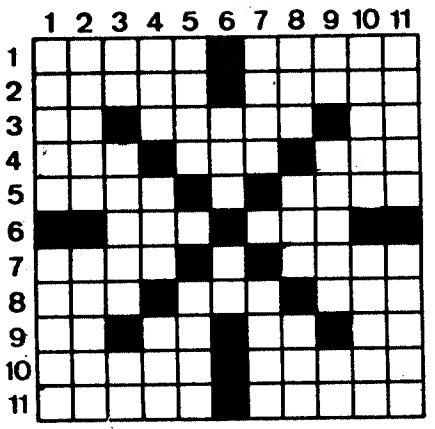
NASCER AS 6.18
OCASO AS 21.04

DIA 8 DIA 16 DIA 23 DIA 30

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11782



HORIZONTAIS:

1 Careca. Prendera.
2 Asa de brinco ou arrecada. Grandes Pedaços.
3 Artigo indefinido. Sugas o leite materno. Nome antigo da nota musical dó.
4 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Desgraça. Falda.
5 Vagueia. Ovários dos peixes.
6 Capa sem mangas. Letra grega.
7 Antiga cidade da Ásia Menor. Baú.
8 Boi selvagem. Nome de letra. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Em a. Nota musical. Batráquio. Nota musical.
10 Local destinado aos jogos públicos, na antiga Roma. Pronome demonstrativo.
11 Guarnecias de asas. Fundador de Islamismo.

VERTICAIS:

1 Parte da planta, que se eleva da terra e que serve de suporte aos ramos, folhas e flores. Jamais.
2 Equipar. Encolerizais.
3 Tratamento que se dá a certas Pessoas na China. Furioso. Rádio (s.q).
4 Caminha para cá. Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Mil cento e um em romano.
5 Içam. Escudeiros.
6 Conjunção. Prata (s.q).
7 Anual. Lavrem.
8 Bigorna de aço sem hastes. Base aérea portuguesa. Membro de ave.
9 Antes de Cristo. Avarenta. Isolado.
10 Furta. Unem por casamento.
11 Antigo povo da Trácia. Desenrugue.

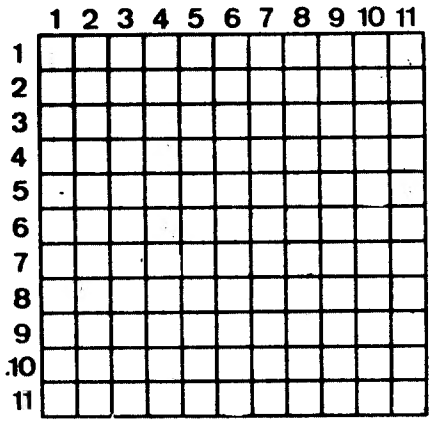
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7843

HORIZONTAIS:

1 Alteza Serenissima. Nome de Peixe. Antiga unidade monetária da Alemanha.
2 Que diz respeito ao direito de punir. Moeda de prata da India.
3 Renque. Nome de letra.
4 Pessoa impertinente. Apertos.
5 Encolerizar. Panelas.
6 Misturas.
7 Interjeição designativa de aplauso. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
8 Pega. Anel. Aqui está.
9 Em a. Toma nota de. Antigo Testamento.
10 Gravura a cores. Gemera.
11 Saudáveis. Enfeitas.



VERTICAIS:

1 Mariscos de Cabo Verde e do Senegal. Progresso.
2 Carimbai. Rio da Alemanha.
3 Relatava. Ósmio (s.q).
4 Utensílio doméstico. Planta de fibras têxteis em Angola. Gosta muito de.
5 Combinara. Aniversário.
6 Curo.
7 Agradecidos. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
8 Alternativa. Grande cão de fila. Oásis.
9 Descascasse. Prefixo de privação.
10 Montões. Fechara as asas para descer mais depressa.
11 Madres. Nacos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11781

HORIZONTIAS:	VERTICAIS:
1 PEDRA. SOLTA	1 Pisca. VOLTA.
2 Imãs. Rias.	2 Emalo. Alais.
3 Sam. Cós. Sra.	3 Dama. Eras.
4 Clara. Estar.	4 Rs. Rosca. Sa.
5 Ao. Os. Soara.	5 Caseira.
6 Ase. Cs.	6 Fó. És.
7 Vã. Ciosa. Am.	7 Sés. Sór.
8 Olear. Ora.	8 Or. Socar. Cá.
9 Lar. Aer. NÃO	9 Listas. Anãs.
10 Tias. Caim.	10 Tarar. Ais.
11 Assas. Passa.	11 Asara. Mioma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7842

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cauta. Canal.	1 Cafre. Porco
2 Assim, Ofega	2 Ásia. Sois
3 Fiara. Rimam.	3 Usa. Anas. Os.
4 Rã. Adira.	4 Tiram. Cor.
5 Ama. Orava.	5 Amada. És.
6 Rn. Mad.	6 Idosos.
7 Acudira.	7 Corro. Im.
8 Osso. Omo. Ps.	8 Afiar. Ronha.
9 Ro. Res. Nós.	9 Nem. Ama. Oau.
10 Cio. Solha.	10 Agá. VA. Ps.
11 Ossa. Aura.	11 Lâmpadas. Aa.

Provérbio: PEDRA SOLTA NÃO VOLTA.

farmácias de serviço

LISBOA

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
DÉLIO — Rua Açores, 32. Tel. 572388.
EUROPA — Aven. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912.
FERRÃO — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453.
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10 Tel. 631635.
MADRE DE DEUS — Rua Margem. 15-B. Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica 648. Tel. 700096.
REBOCHO — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213.
SALUTAR — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694.
URBANO DE FREITAS — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
VÉRITAS — Rua da Misericórdia, 135. Telefs. 327564-327563.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66. Telefs. 311216-310172.

PERMANENTE

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
Branco — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048.
EUROPA — Av. General Roçadas, 21-A-B. Telef. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912.
FERRÃO — R. Mouraria, 12. Tel. 860464.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453.
MARQUES — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096.
SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Telf. 547213.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66. Telefs. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
..... **Branco**, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
..... **Carvalho**, até às 21 horas
PORTO SALVO
..... **Ferreira Bastos**, até às 21 horas
CARCAVELOS
..... **Central**, até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
..... **Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
..... **Godinho da Silva**, Av.d Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
..... **Central**, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) até às 22 horas
NOVA OEIRAS
..... **Leal**, até às 21 horas
PAREDE
..... **Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) até às 24 e das 0 às 9 horas
Junqueiro-Mendes, até às 21 horas
AMOREIRA
..... **Amoreira**, (Telefs. 262313/267314) até às 22 horas
MONTE ESTORIL
..... **Parque**, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
..... **Marginal**, Av. Marginal (Tel. 280078) até às 21 horas
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
..... **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) permanente
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) até às 22 horas
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) até às 22 horas
DAMAIA
..... **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
MERCÊS
..... **Carlos Russo**
QUELUZ
..... **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
..... **Central**, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
..... **Química**, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
..... **RIOMOURO**; Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194)
SINTRA
..... **Simões**, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
..... **Abreja**, Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
..... **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
..... **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
..... **Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
..... **Teixeira**, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
..... **Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
..... **Garcia Reis**, R. dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
..... **Silva Rocha**, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
..... **Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
..... **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
..... **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743) até às 22 horas
Mira, até às 22 horas
Soromenho, P. Machado Santos, 124 (Tel. 22691) permanente
SEIXAL
..... **Godinho**, L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)
COSTA DA CAPARICA
..... **Carlos**, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Telef. 51370; **VITALIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.
BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Telef. 25443; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

COIMBRA

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é Que Me Dói»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Uma História de Lisboa»

TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

TRINDADE
Grupo de Campolide
21.30 (13 anos)
«1383»

A BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»

VOX
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Coxas Quentes»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (10 anos)
«A Menina da Rádio»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Tripoli»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A História de um Patife»

MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«Patton»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Histórias de Faca e Alguidar»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Alfie Darline»

LUMIAR
21.30 (14 anos)
«A Vingança e o meu Perdão»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Homem que Queria ser rei»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Mestre do Kung-Fu»

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A Ironia na Sorte»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Homens e Tubarões»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu Cheguei»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Pantera Volta a Atacar»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Assassinos de Élite»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Homem da Sombra»

PORTO/Cinemas

AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Punho Violento»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juramento de Amor»

S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Emanuelle e Françoise»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«Charlot»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«OS Super-Homens contra as Amazonas»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sex-Porno»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Primeira Noite»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»

COIMBRA

S. TEOTONIO
21.15 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Duelo na Ilha»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Sombra do Lencol»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Casamento»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Experiência Pré-Matrimonial»

cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Maiores de 18 anos

A MANSÃO DA LOUCURA

um filme de James Clark

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
19.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 00.30 h; (Grupo D/18 anos)

A VALSA DO MEDO

AVIS
Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
13.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival de cinema Português

A MENINA DA RADIO

Grupo B - M. 10 anos

CASTIL
Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Anne Libert, Philippe Gaste

BANANAS MECÂNICAS

um filme de Jean-François Davy

Não acons. a men. 18 anos

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19, e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo?

EDEN
Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. a men. de 18 anos

Josef Moosholzer, Judith Fritsch, Monique Rodie

PERDI AS CALÇAS EM HIDELBERG

um filme de Hubert Frank

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Em 2.ª semana — John Wayne e

MCQ — UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

INFIDELIDADES
Em 2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.00, 18.15, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
Mestres do cinema contemporâneo
Para todos
MÚSICA NO CORAÇÃO
C/Julie Andrews e Christopher Plummer
O grande êxito de sempre!
O filme dos 50 óscares!

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
Um sensacional filme de sádio humor erótico:
O DEVASSO RENITENTE
Graeme Blundell e George Whaley

PALÁCIO FOZ
15.15, 1118.15 e 21.15

Ciclo «Western» 4.ª série
TERRA BRUTA
Maiores 12 anos
Bilhetes: Esc. 10$00

NIMAS
Tel. 574362

14.15, 16.30, 19.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow
Um filme de Richard Broock

ODEON
Tel. 326283 — 21.15 h.

Não acons. men. 13 anos
Colorido
RAINHA DO AMOR
c/ Sara Montiel

PATHÉ
Tel. 821933

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
Este filme cont. cenas event. chocantes

Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

EMMANUELLE BRANCA
EMMANUELLE NEGRA
(Amores violentos ainda não contados

RESTELO
Tel. 610375 — As 21.15

Não acons. a men. 13 anos

O REBELDE DO KANSAS

ROMA
Tel. 887778 — 15.30-18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
UM ITALIANO EM ANGOLA
Uma comédia com Alberto Sordi Nino Manfredi

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
15.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 579294 — 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men. 13 anos
Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
A acção! A alegria! A aventura!

STADIUM (Algés)
Tel. 212012 — 21 horas

Não acons. men. 18 anos

UM VERÃO EM OKINAWA

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

3.ª Semana

UNIVERSAL
Tel. 774102 — 15, 19 e 23h.

(não acons. a men. 18 anos)

EMBUSCADA NA SOMBRA

17.00, 21.00

RIO LOBO

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musivária» **17.00**: Tempo de teatro: **«Os fantasmas... como prumo das decisões domésticas»**, de Carlos Wallenstein. **17.50**: Música popular. **18.00**: «Música portuguesa». **18.30**: «Temas de saúde» — «Música portuguesa». **19.00**: Orquestras. **19.15**: «O mundo é a nossa casa» — Música variada. **20.00**: «Jornal da noite» **20.30**: Melodias. **21.00**: 27.º episódio do folhetim «Os mistérios do castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul. **21.18**: «Contraponto». **24.00**: «Último jornal» **00.30**: «Música portuguesa». **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

16.05: Cravistas: Gustav Leonhardt, interpreta: **Toccata**, de Sweelinck. Robert Veyron-Lacroix, em: **Fantasia cromática e fuga em ré menor**, BWV 903, de Bach. Huguette Dreyfus, executa: Sonatas, de Carlos Seixas. **16.35**: Conjuntos instrumentais: Quarteto em sol maior, de Tartini. Quinteto em mi bemol maior, op. 16, de Beethoven. **17.15**: Uma suite para orquestra: «Xerazade», de Rimsky-Korsakow. **18.00**: Estudos para piano: estudo n.º 2 em sol menor, Op. 72, de Moszkowski; estudos n.ºs 1, 2 e 3, respectivamente em fá menor, lá bemol maior e ré bemol maior, de Chopin; estudo para as sonoridades opostas, de Debussy; Lesghinka em si menor, de Liapunov; variações, estudo de execução transcendente, de Liszt. **18.30**: Efemérides musicais: nasce o tenor Arnest Haefliger. Morre o barítono Titta Ruffo. **19.00**: Música do século XX: O Melro Azul, fragmento da colectânea «Catálogo das aves», de Messiaen, pela pianista Yvonne Loriod. Morsima-Amorsima, de Xenakis. Sinfonia, de Penderecki. **20.05**: grandes solistas, o harpista Nicanor Zabaleta, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dir. por Ernst Marzendorfer, executa: **concerto em mi menor, Op. 182**, de Reinecke. Concerto em mi menor, Op. 64, de Bendelssohn. **21.00**: Sonatas: sonata em trio n.º 5 em dó maior, BWV 529, de Bach. Sonata n.º 2 em sol menor, Op. 5 n.º 2, de Beethoven. **21.52**: A orquestra de câmara inglesa, dirigida por Rafael Kubelik, na execução da: Serenata em mi maior, Op. 22, de Dvorak. **22.20**: Catulli Carmina — Cantata, de Carl Orff. **23.00**: Intercâmbio musical: Fstival de Berlim de 1976 — gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. Parte de um concerto pelo Quarteto Wilanow, preenchido com obras de Shubert e George Crumb. **00.02**: O maestro Ernest Ansermet, dirigindo a orquestra da Suiça Francesa, executa: Sinfonia Fantástica, de Berlioz. **01.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» — Realização de João David Nunes. **19.00**: «Em órbita» **20.00**: ««Forum» — Relização de Jorge Lopes. **22.00**: «Auditório» **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticário. **16.05**: Sequência da Tarde. **18.08**: Apelos. **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do Dia. **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos **21.05**: Gente Grande. **21.30**: O Som da Noite. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.05**: Última Hora. **23.30**: Textos e Pretextos. **23.55**: Meditando: **01.00**: Rotação. **02.00**: Encerramento da Estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Rocha Vieira em São Miguel

O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, chegou ontem aos Açores para uma visita destinada a analisar de perto os problemas pendentes nas unidades militares locais e colher elementos para a resolução desses problemas.

Em declarações aos representantes dos órgãos de comunicação social, após ter passado revista e assistido ao desfile da guarda de honra o general Rocha Vieira, referindo-se aos efectivos do Exército, disse que eles atingiam antes de 25 de Abril de 1974 entre 150 a 200 mil homens, estando agora reduzidos a cerca de 30 mil. Salientou também que as verbas para o Exército inscritas no Orçamento Geral do Estado têm sido substancialmente reduzidas.

O chefe do Estado-Maior do Exército, que nesta sua deslocação é acompanhado pelo general Sanches da Gama, quartel-mestre-general, e pelo brigadeiro Neves Adelino, director do Serviço de Pessoal, e de outros oficiais de departamentos do Estado-Maior do Exército, permanecerá hoje em São Miguel, visitando quinta-feira as ilhas de Santa Maria e o Faial, e sexta-feira o Pico e a Terceira. O seu regresso a Lisboa está previsto para a tarde do próximo sábado, com partida da Base Aérea das Lajes.

Trabalhadores de "O Século" sem salários de Junho

Os trabalhadores do jornal «O Século», ainda não receberam os salários do mês de Junho, estando assim em sério risco a subsistência de milhares de pessoas. Num telegrama enviado ao Presidente da República e assinado por alguns dos trabalhadores mais antigos daquela empresa (com 50 anos de casa) alerta-se o general Ramalho Eanes para a gravidade da situação.

Não são cumpridas, assim, as promessas do então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, perante milhões de espectadores da Televisão, quando afirmou que todas as regalias seriam mantidas, enquanto se procedesse à reestruturação daquela empresa. A suspensão verificou-se em Fevereiro e nos últimos meses tem acontecido o «jogo do empurra» entre os diferentes departamentos ministeriais para saber quem há-de pagar os vencimentos de quase 900 trabalhadores. A menos, que tenha começado a execução do «Plano Roque Lino», que prevê a extinção do «Século» sem ter sido discutido em Conselho de Ministros, pelo menos com conhecimento público.

FÉRIAS NA AREIA
SISTEMA
COSTA DEL SOL
8, 10, 15 ou 17 dias
Por pessoa desde **2.780$00**
COSTA DEL SOL
AUTO-FÉRIAS
Apartamentos 2 pessoas
Por dia desde **300$00**
COSTA DEL SOL
AUTO-FÉRIAS
Por pessoa/semana desde
2.100$00
BENIDORM – 8 ou 15 dias
Por pessoa desde **6.580$00**
BENIDORM – AUTO-FÉRIAS
Por pessoa/semana desde
1.960$00
PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias
Por pessoa desde **4.800$00**
LAS PALMAS – 8 dias
Por pessoa desde **5.430$00**
TANGER – 15 dias
Por pessoa desde **5.850$00**
COTE D'AZUR
Por pessoa desde **7.350$00**
E MUITOS OUTROS
DESTINOS
INFORME-SE
E INSCREVA-SE
TRATAMOS DO SEU PASSAPORTE
STAR
Estoril · Faro · Porto · Funchal

Rendeiros do Norte no Conselho da Revolução

O Gabinete Económico dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução recebeu ontem uma delegação do Movimento de Agricultores Rendeiros Norte (MARN).

A delegação, composta por elementos da Comissão Coordenadora das Beiras, expôs ao CR a sua apreensão «pelos actos de violência perpetrados no Norte por senhorios absentistas, em desrespeito pelo Decreto-Lei 201/75, que regula o arrendamento rural», manifestando também a sua preocupação pelos acontecimentos ocorridos na «Agro-77», realizada em Braga, em que caceteiros, comandados por conhecidos caciques reaccionários, praticaram violências sobre trabalhadores progressistas, destruindo nomeadamente o «stand» do jornal «A Terra».

Uma delegação do MARN, da Beira Baixa, deverá contactar amanhã a Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República. Neste encontro, serão tratados problemas relativos à Lei do Arrendamento Rural.

Forlani vem a Lisboa

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros visitará oficialmente Portugal nos dias 21 e 22 deste mês a convite do seu homólogo português, Medeiros Ferreira, indica hoje um comunicado do Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros.

LOPES CARDOSO E A "FRATERNIDADE"

Bases socialistas continuam "agitadas"

A «guerra» de comunicados, moções e telegramas, «contra» e «pró» Lopes Cardoso e a Fraternidade Operária, continua a «animar» a vida interna no Partido Socialista.

Enquanto as Federações e algumas Secções do PS participam no «cerco» aos militantes inscritos na Fraternidade Operária, especialmente a Lopes Cardoso, núcleos das bases pronunciam-se em apoio às posições defendidas por aqueles socialistas.

É o caso dos socialistas da Lisnave que em telegrama declaram o seu apoio a Lopes Cardoso «pela sua pureza de socialista» e defenderam a sua «não retirada de deputado da Assembleia da República».

«Do outro lado», encontra-se a recente posição da Secção da Figueira da Foz que em extenso comunicado diz a certo passo: «Pensamos que o debate político deve ser tratado dentro do partido sem conselheiros da Revolução, sem delegados sindicais da INTER, com oportuno acatamento da vontade da maioria».

Na Marinha Grande reuniram, entretanto, as Federações Distritais do PS da zona centro.

Durante a reunião, a que estiveram presentes o secretário-nacional, Jaime Gama, e o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, as federações decidiram que a Fraternidade Operária «faz o jogo» de «todas as forças que desde a extrema-direita à extrema-esquerda, estão empenhadas no derrube do actual Governo».

Assim, consideraram que a presença de militantes socialistas naquela associação é incompatível com a disciplina partidária e, por isso, exigem da direcção do partido que ponha termo à situação.

Decidiram também repudiar, as acusações de Lopes Cardoso a Maldonado Gonelha.

Triunvirato militar governa Paquistão

Numa alocução difundida ontem em Urdy, e captada em Paris, o general Mohammed Zia Ul Haq, comandante do golpe de Estado que derrubou o primeiro-ministro do Paquistão, Ali Bhutto, disse que o país está a ser governado por um triunvirato militar, chefiado por ele próprio. Entretanto, a presidência continua a ser exercida por Fazal Elahi Chaudry.

O general Zia, na sua comunicação, afirmou que nem ele nem o exército paquistanês tinham ambições políticas e, como sempre ocorre em casos semelhantes, disse que não se manteria no poder além do «tempo necessário». Prometeu eleições para Outubro, assegurando que serão «livres e honestas», mas as actividades políticas, actualmente estão suspensas. Diz-se que a medida é apenas provisória. O mesmo general acrescentou que as liberdades políticas serão plenamente restabelecidas «oportunamente», para permitir o decorrer normal da prometida campanha eleitoral.

Como razão para o golpe, Zia Ul Haq afirmou que a intervenção do exército do Paquistão tinha-se tornado urgente devido à incapacidade dos líderes da oposição e do primeiro-ministro, Zulfikar Ali Bhutto, para chegarem a uma solução da crise política que, há meses, arrasta-se sem um desfecho satisfatório, a fazer centenas de vítimas nas desordens e violências que provoca.

O estado de urgência, decretado em 1971, será mantido e o presidente da República agirá de acordo com a lei marcial.

Tudo isso demonstra que, aparentemente, o novo «homem forte» do Paquistão domina perfeitamente a situação, controlo este que está a ser exercido sem a clássica exibição maciça de efectivos que caracteriza todos os golpes militares. A Reuter diz que tudo está calmo, com soldados a guardarem discretamente os edifícios importantes do Governo e a sorrir para os civis. A mesma agência, que classifica Zia Ul Haq de «garboso oficial de cavalaria», noticia que Ali Bhutto e a maioria dos políticos do Governo deposto e da oposição continuam presos.

Pelo seu lado, a France Presse, num telegrama procedente de Islambad, informa que Ali Bhutto não se encontrava completamente alheio ao golpe que se preparava. Cita como indício desta afirmação o facto de o ex-primeiro-ministro paquistanês estar «anormalmente abatido» na conferência de Imprensa que concedeu na passada segunda-feira. Mais: há 15 dias, numa outra conferência de Imprensa, aludira claramente aos militares ao declarar que «um Rasputin, um Ivan, o Terrível, havia, mais tarde ou mais cedo, de se aproveitar da ausência de acordo entre o Governo e a oposição», acrescentando: «Todos sabemos o que vai acontecer».

A Imprensa inglesa, comentando o golpe, de um modo geral atribui a culpa do que aconteceu ao deposto e preso ex-primeiro-ministro que, ao falsear os resultados das últimas eleições em seu favor, desencadeou todo o processo que culminou com o golpe militar de ontem.

Pide "simpático"

Continuação da pág. 1

bilizar os queixosos: muitos deles vivem fora de Lisboa e têm, assim, de se deslocar duas vezes à capital no curto espaço de 48 horas, com prejuízo para as suas actividades profissionais.

Entre os antifascistas que sofreram os métodos repressivos do sinistro torcionário Tinoco, e que constam como queixosos no volumoso processo, contam-se os membros do Comité Central do PCP, Joaquim Pires Jorge, Sofia Ferreira, Domingos Abrantes, António Gervásio e Blanqui Teixeira.

Ontem, no 4.º TMT, foi ainda adiada a leitura da sentença do julgamento, à revelia, do inspector Óscar Cardoso, outro famigerado «pide». O tribunal, atendendo «à complexidade do processo» e para «melhor estudo do mesmo», adiou a leitura do acórdão para o próximo dia 14.

Manuel Serra operado de urgência

Manuel Serra, dirigente da Frente Socialista Popular, foi ontem operado de urgência no Hospital de S. José, encontrando-se aparentemente livre de perigo.

Aquele resistente antifascista (foi um dos promotores do falhado golpe de Beja) sofre de problemas renais, tendo ontem sido acometido de grave crise que provocou a operação.

Cargueiro em perigo

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — O cargueiro cipriota «Zebras-Luk» correu esta manhã sério risco de explosão e afundamento, quando se encontrava frente à praia de Pedrógão, a 30 milhas da Figueira da Foz. Ao que parece, registou-se um desequilíbrio nos tanques de lastro, tendo o navio adornado cerca de 33 graus para bombordo.

Tráfico de armas

Continuação da pág. 1

em Barbados, que transportava armas e munições, foi alvo das autoridades de Bridgetown no dia 15 de Junho, portanto antes deste embarque regular em Lisboa. O aparelho em causa, registado na Argentina, fizera anteriormente escala em Lisboa, Londres, Canárias e Buenos Aires. Os seus documentos de voo encontravam-se em ordem e a carga, parte da qual havia sido embarcada em Lisboa, era na sua maioria de origem israelita.

Trata-se, portanto, de dois casos diferentes, sobre um dos quais, pelo menos, continuam a pairar suspeitas face ao desconhecimento que do mesmo as autoridades responsáveis portuguesas dizem ter.

Assaltante de supermercado morto pela GNR em Lousada

PORTO, 6 — Baleado pela GNR quando assaltava o supermercado Arco Iris, na vila de Lousada, faleceu esta madrugada a caminho do hospital de S. João, Florindo José Ferreira Teles de 23 anos, solteiro, residente algures no Porto. Segundo um guarda da GNR por nós contactado a vítima que era acompanhada de outros três individuos foi atingido pelo fogo «feito para o ar para os intimidar» quando foram surpreendidos no interior do supermercado, depois de já terem arrombado a porta. Foram disparados três tiros e, conforme a informação colhida no hospital de S. João, Florindo Teles foi atingido na zona do estômago.

Dos outros três assaltantes um logrou fugir no automóvel em que se transportaram para aquela localidade, tendo sido presos os outros dois. Um destes foi apanhado a cerca de 3 km do supermercado e levava consigo isqueiros e tabaco. Ambos têm 22 anos. O fugitivo ao qual uma patrulha da GNR encetou perseguição sem no entanto conseguir ainda localizá-lo, tem cerca de 30 anos.

O assalto ocorreu perto das 4.30 tendo pelo menos três dos assaltantes cadastro conforme a informação que nos foi prestada.

tome nota

DEFENDER ONDE?

O brigadeiro Pires Veloso, mais uma vez preocupado com «os inimigos internos ou infiltrados do exterior», disse ontem em Bragança que Portugal se defende «algures, lá para o centro da Europa». Ao comandante da RMN assiste, como a qualquer cidadão depois do 25 de Abril, o direito de manifestar em voz alta as suas opiniões. Só que este povo, que escreveu na Constituição a palavra socialismo e manifestou, mais que uma vez, o desejo de caminhar nesse sentido, tem o direito de ouvir das pessoas que ocupam cargos de responsabilidade opiniões mais atentas à realidade histórica do nosso tempo. Tais opiniões, como esta do brigadeiro Pires Veloso, não são provas e, a pretexto de defesa, desfocam o dado fundamental do problema: a independência nacional.

A LIQUIDAÇÃO

Recebemos uma carta de um operário que trabalha na zona de S. João da Madeira, o qual nos informa que por meados de Junho o sr. Kaúlza foi ali fazer uma sessão de «esclarecimento» a que assistiram 90 pessoas, a «fina flor da burguesia sanjoanina»... Aí o sr. Arriaga disse as coisas que nele são habituais: que a principal ameaça é o comunismo, que o Alentejo é um feudo comunista, que entregámos as colónias aos russos, etc.

Dias depois, foi distribuído um panfleto em S. João da Madeira em que um «Grupo Anti-Comunista» afirma, entre outras coisas: «Afasta-te do 'comuna' que parece teu amigo; persegue o 'comuna' que, não trabalhando, recebe do patrão o que nunca receberás; escorraça o 'comuna' do âmbito das tuas relações de amizade; combate o 'comuna' com as armas que ele amanhã ou ontem usaria se lho deixassem — a murro, a cacete, a tiro! LIQUIDA-O...»

O tal panfleto tinha por título: «Uma Mensagem de Esperança».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM MAIO: 46 450
Hoje 20 páginas